



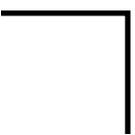
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

E

CONTAS

2003



ÍNDICE

1. Corpos Gerentes

2. Principais Indicadores de Actividade

3. Relatório de Actividades

3.1. Introdução

3.2. Relações Institucionais

3.3. A Administração Geral da Irmandade

3.3.1. Mesa Administrativa, Definitório

3.3.2. Área da Saúde

3.3.3. Área Social

3.3.4. Área do Ensino e Formação Profissional

3.3.5. Área da Cultura e Culto

3.3.6. Área do Bem Estar e Ambiente

3.3.7. Gestão do Património

3.3.8. Departamento de Recursos Administrativos

3.3.9. Gestão dos Recursos Humanos

3.3.10. Gabinete de Comunicação e Imagem

3.3.11. Gabinete de Organização e Métodos

3.3.12. Gestão Financeira

4. Demonstrações Financeiras

4.1. Consolidadas

4.1.1. Balanço

4.1.2. Demonstração de Resultados

4.1.3. Demonstração de Origem e Aplicação de Fundos

4.2. Anexo às Demonstrações Financeiras

4.3. Relatório e Parecer do Revisor Oficial de Contas

4.4. Hospital da Prelada (Dr. Domingos Braga da Cruz)

4.5. Centro Hospitalar Conde de Ferreira

4.6. Departamentos Centrais e Restantes Estabelecimentos

4.7. Exploração Departamental

4.7.1. Departamentos Centrais

4.7.2. Saúde

4.7.2.1. Hospital da Prelada “Dr. Domingos Braga da Cruz”

4.7.2.2. Centro Hospitalar Conde de Ferreira

4.7.3. Apoio Social

4.7.4. Ensino e Formação Profissional

4.7.5. Cultura e Culto

4.7.6. Bem Estar e Ambiente

5. Parecer do Definitório

Relatório de Actividades e Contas

1. CORPOS GERENTES

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Jorge Rui Moia Pereira Cernadas

Vice-Presidente

Francisco Ribeiro da Silva

Secretários

Fernando José Faria Magalhães

José Fernando Fontes Tavares Fortuna

Relatório de Actividades e Contas

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor

José Guimarães dos Santos

Vice-Provedores

António Maria Pinheiro Torres de Meirelles

Estêvão Zulmiro Braga Samagaio

Secretário-Geral

Guilhermina Maria Santos Leal

Tesoureiro Geral

Serafim dos Santos Guimarães

Vogais

Afonso Luís Nunes da Ponte Guimarães

Andrea Rocchi

António Alves Teixeira do Carmo

António Burnay Teixeira

António José Brito Silva Santos

Caetano Pinto Almeida Sampaio

João Luís Mariz Rozeira

Manuel Alberto Ramos Mações

Relatório de Actividades e Contas

DEFINITÓRIO

Presidente

Joaquim Luciano Cordeiro Oliveira Torres

Vice-Presidente

Maria Teresa Lemos de Abreu Novaes

Secretário

Pedro Manuel Ferreira Lemos da Silva Reis

Vogais

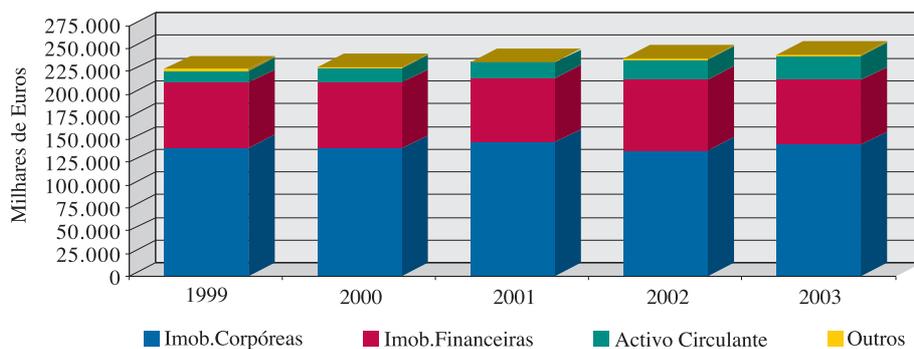
Manuel Luís Coelho Moreira Janeira

Rui Thessen Ortigão de Oliveira

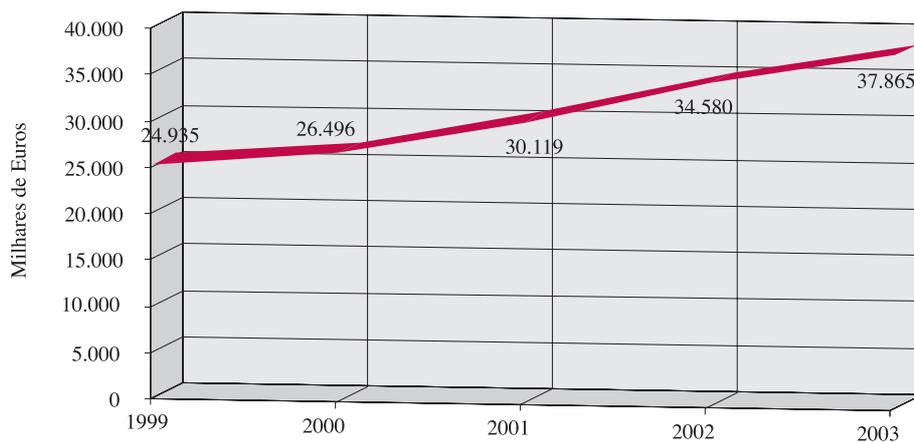
Relatório de Actividades e Contas

2. Principais Indicadores de Actividade

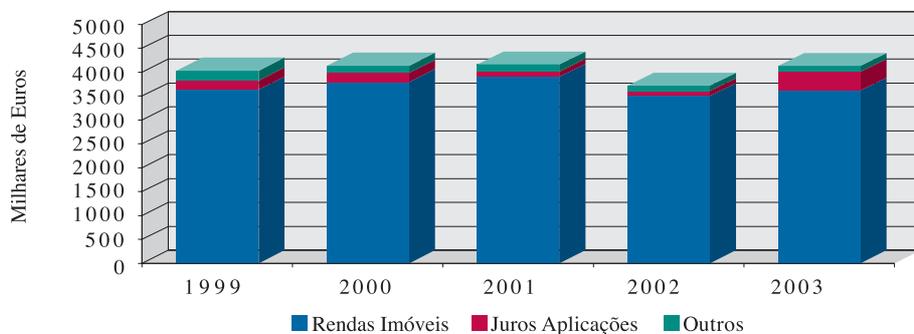
Activo Líquido Total



Prestação de Serviços + Vendas

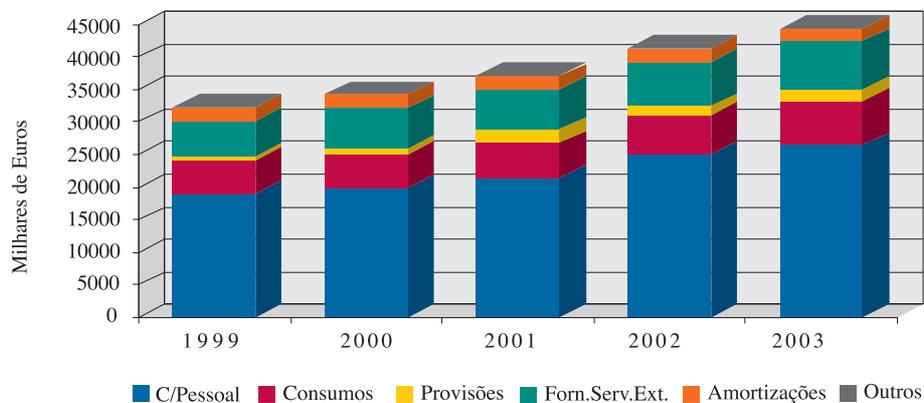


Proveitos Financeiros

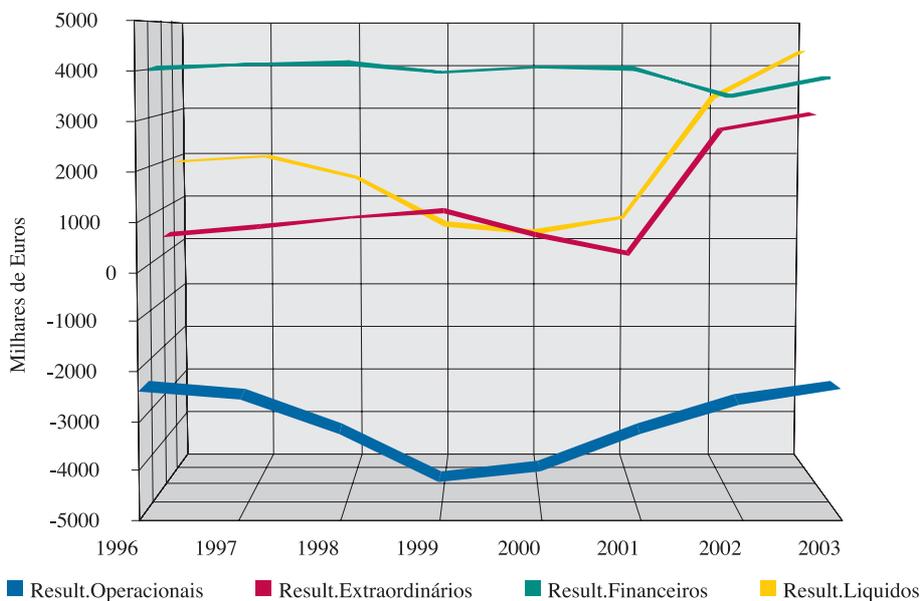


Relatório de Actividades e Contas

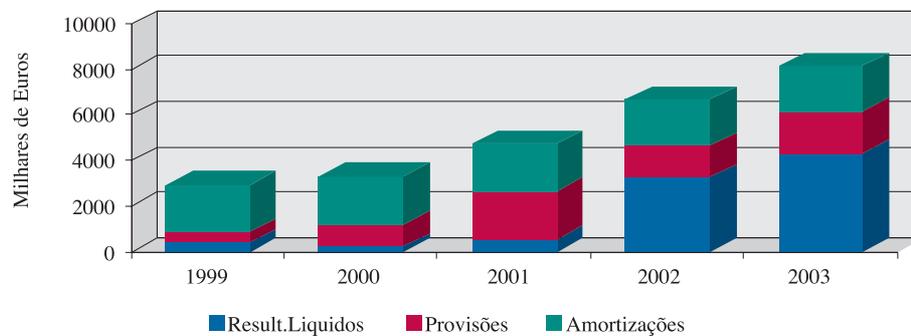
Custos Operacionais



Resultados



Cash Flow



3. Relatório de Actividades

3.1. Introdução

A apresentação do Relatório de Actividades e Contas referente ao ano de 2003 constitui uma oportunidade privilegiada para dar a conhecer aos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia do Porto o percurso da Instituição no último ano, enquadrado na perspectiva de um desenvolvimento harmónico e coerente ao serviço da comunidade.

Na área da Saúde vimos aprovado pela Câmara Municipal do Porto o projecto de recuperação do Centro Hospitalar Conde de Ferreira e adjudicada a primeira fase das obras a realizar. O projecto da Unidade de Cuidados Continuados já mereceu a aprovação do Ministério da Saúde que atribuiu um valor de 500.000 euros para a sua construção. Foi criado neste Centro, através de Protocolo com uma Entidade Privada, o Centro de Hemodiálise da Santa Casa da Misericórdia do Porto cujo projecto está quase concluído e deverá entrar em funcionamento no início de 2005. No Hospital da Prelada-Dr. Domingos Braga da Cruz foi ampliada a área do Bloco Operatório, reiniciadas as obras de ampliação da Consulta Externa e construído um novo Arquivo Clínico, indispensável à melhoria do Sistema de Informação Clínica que se está a processar. Foi iniciado o processo conducente à acreditação total do Hospital da Prelada, nomeadamente através da contratação de duas entidades consultoras nesta área e que já estão em plena actividade, o que irá permitir, segundo julgamos, a sua acreditação por Entidade estrangeira reconhecida num futuro próximo.

Tratando-se de um processo de carácter permanente foram já criadas instalações próprias adequadas aos seus objectivos. Está concluído o Projecto da Unidade de Cirurgia Ambulatória a submeter à Câmara Municipal do Porto para a respectiva aprovação.

Não tendo decorrido com sucesso as negociações com uma empresa privada para a instalação no Hospital da Prelada de uma Unidade de Radioterapia, a Mesa Administrativa encetou negociações com o Secretário de Estado

Relatório de Actividades e Contas

Adjunto do Ministro da Saúde visando a criação de uma Unidade Radioterapia no âmbito do Serviço Nacional de Saúde. Nesse sentido enviamos ao Senhor Secretário de Estado, a seu pedido, uma exposição justificativa da necessidade e oportunidade da sua criação na dependência do nosso Hospital.

Na vertente Social foram desbloqueadas as obras de reestruturação/expansão do Hospital de S. Lázaro, paradas há vários anos, prevendo-se a sua conclusão no primeiro semestre de 2004. O projecto de dois novos Lares na Quinta do Marinho foi aprovado pela Segurança Social e submetido à Câmara Municipal do Porto para aprovação.

Na área do Ensino mereceu destaque a iniciativa que visou criar em 2004 a Escola Superior de Saúde da Santa Casa da Misericórdia do Porto. Foi elaborado o projecto de recuperação/expansão da ex-Escola Cal Brandão onde já se iniciaram as obras de recuperação que possibilitam a abertura da Escola no ano de 2004.

Todo o processo administrativo relativo à sua criação foi submetido à Direcção Geral do Ensino Superior aguardando-se a sua necessária aprovação. Foi também aprovado pela DREN-Direcção Regional de Educação do Norte o projecto de reestruturação e expansão do Colégio de Nossa Senhora da Esperança que vai permitir o início, em 2004, do ensino ao 10.º ano do Ensino Secundário.

No âmbito da Cultura merece relevo o concurso e adjudicação do projecto de arquitectura, já efectuado, visando a transformação da Casa da Prelada no Centro Cultural D. Francisco de Noronha e Menezes. Foi criado o Centro de Restauro da Santa Casa da Misericórdia do Porto para utilização não só na recuperação do extraordinário acervo cultural da Santa Casa da Misericórdia do Porto como para serviços à Comunidade.

Foram também desbloqueados dois projectos que aguardavam resolução há vários anos: o da habitabilidade do edifício dos Cunha Pimentais, em frente à Sede e que irá permitir, a curto prazo, melhorar as condições de trabalho dos nossos Serviços Centrais e também o do licenciamento do Parque da Prelada que irá facultar à Mesa Administrativa a recuperação e melhoria daquele espaço, tornando-o aprazível aos seus visitantes e permitindo uma gestão positiva das suas estruturas.

Relatório de Actividades e Contas

Foram também adjudicadas as obras de recuperação da Sede visando torná-la mais segura e acolhedora aos colaboradores e ao crescente número de visitantes que a ela ocorrem.

Finalmente permito-me focar os processos de parcerias que decorreram ao longo de 2003 e cuja concretização se prevê ocorrer em 2004.

Uma das parcerias será realizada com o Ministério da Justiça tendo como objectivo a gestão do Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo destinado a população reclusa feminina. Esta iniciativa representa o retorno da Misericórdia à nobre missão de apoio humanitário e global aos presos e suas famílias.

A outra parceria envolverá o Ministério da Saúde e significará um maior envolvimento da Santa Casa da Misericórdia do Porto na gestão dos grandes Hospitais do Serviço Nacional de Saúde como corolário da sua experiência adquirida nesta área ao longo de séculos.

Com esta parceria pretende-se aperfeiçoar, valorizar e diversificar a nossa capacidade de intervenção criativa e inovadora em sectores da maior relevância social intrinsecamente ligados à missão da Misericórdia do Porto.

A gestão financeira das actividades desenvolvidas pautou-se sempre pelo rigor e sentido da coesão entre todos os Estabelecimentos visando uma cada vez maior eficiência social.

Não posso deixar de expressar em nome da Mesa Administrativa o reconhecimento e gratidão a todos os colaboradores nomeadamente aos que desempenham funções de chefia relevantes sem os quais seria impossível levar a cabo tantas e tão diversificadas actividades, sempre pautadas pelo elevado nível de qualidade que é timbre da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

3.2. Relações Institucionais

A Misericórdia do Porto, pela sua Mesa Administrativa, tem continuado a manter relações de diálogo, de reflexão, de presença e de participação com os Organismos do Estado e das Autarquias, da Igreja Diocesana e de Obras Sociais Paroquiais, e da Sociedade em geral. Esteve representada nos eventos do calendário do Secretariado Nacional da União das Misericórdias portuguesas, e nos encontros do referido Secretariado esteve sempre presente

Relatório de Actividades e Contas

com um ou mais elementos da Mesa, com voz actuante na procura de resolução dos problemas agendados. Nas relações com a União das Instituições Particulares de Solidariedade Social, com as Irmandades e as Ordens Terceiras da nossa cidade, com a Fundação para o Desenvolvimento da Zona Histórica do Porto, com as paróquias de S. Nicolau e da Vitória, manteve-se o procedimento participativo adequado.

3.3. Administração Geral da Misericórdia

Durante o ano a que se refere este Relatório de Actividades, a Mesa Administrativa pautou a sua actuação pelo respeito e observância integral do Compromisso e do Estatuto Orgânico, bem como pelas normas governamentais do regimento das Instituições de Solidariedade Social.

As duas Assembleias Gerais Ordinárias impostas pelo Compromisso, isto é, uma a ter lugar no final do mês de Março para discussão e aprovação do Relatório de Actividades e Contas do ano 2002, e outra relacionada com o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2004, aconteceram dentro das normas específicas e ambos os documentos foram aprovados. Realizaram-se no auditório do Hospital da Prelada-Dr. Domingos Braga da Cruz, como tem sido hábito.

3.3.1. A Mesa Administrativa, Definitório

A Mesa Administrativa reuniu com periodicidade quinzenal. A Comissão Executiva, no âmbito das suas competências, reuniu quinzenalmente e as decisões de gestão corrente foram submetidas à ratificação da Mesa Administrativa. O Conselho Geral do Hospital da Prelada-Dr. Domingos Braga da Cruz e o Conselho Geral do Centro Hospitalar Conde de Ferreira reuniram em conformidade com os seus regulamentos, e as suas decisões foram submetidas, sempre, à aprovação da Mesa. Quanto ao Definitório, órgão de acompanhamento da administração da Misericórdia, de fiscalização ao desenvolvimento do plano de actividades e cumprimento dos valores orçamentais e de obediência às normas do Compromisso, teve a presença sensível e de muita valia na vida da Instituição, durante todo o ano. Reuniu frequentemente tanto com os seus membros, como com a Mesa Administrativa para acompanhamento regular e para tomada de conhecimento dos assuntos, como

Relatório de Actividades e Contas

para prestação de conselho e de apoio. A seu tempo elaborou os pareceres para figurarem no Plano de Actividades e Orçamento, bem como para o Relatório de Actividades e de Contas.

3.3.2. Área da Saúde

Hospital da Prelada

1. Introdução

No respeito pela missão e pelos grandes objectivos do Hospital da Prelada, o exercício de 2003, tal como os precedentes, desenvolveu-se procurando:

- melhorar a qualidade e a eficiência da prestação de cuidados;
- melhorar as infra-estruturas técnicas;
- modernizar o sistema de gestão;
- desenvolver os recursos humanos.

Como pode verificar-se pelas contas do exercício que, como tem acontecido em anos anteriores, não incluídas em local próprio do Relatório e Contas, o exercício do Hospital da Prelada, inseriu-se na Instituição Santa Casa da Misericórdia do Porto sem afectar a capacidade de esta prosseguir as finalidades que lhe são próprias, antes aumentando essa capacidade através dos resultados positivos que a actividade desenvolvida pelo Hospital permitiu obter. Quer isto dizer que, tanto em termos económicos, (ou seja, comparando a facturação emitida com o total da despesa constatada e processada) como em termos financeiros (confrontando o total de recebimentos com o total de pagamentos) o resultado do exercício do Hospital da Prelada foi muito significativamente positivo.

Não obstante, tem de reconhecer-se que a análise das contas do exercício revela, no Hospital da Prelada, alguma instabilidade que deriva da forma como está concebido o *mecanismo de pagamentos devidos ao Hospital pelo tratamento de doentes do Serviço Nacional de Saúde*. Esse mecanismo assenta num adiantamento mensal de 1.621.093 Euros, a benefício de posterior conferência da facturação emitida mês a mês pelo Hospital, mas só conferida ano a ano pelo Ministério da Saúde. Para agravar este desfasamento, as diferenças encontradas na conferência relativamente ao montante dos adiantamentos correspondentes não têm sido pagas com regularidade. Daqui resulta,

Relatório de Actividades e Contas

em prejuízo da Tesouraria do Hospital e da Misericórdia, que, tendo o Estado pago em 2003 as diferenças correspondentes até final de 2001 (9.062.429,80 Euros), o montante novamente em dívida à data de 30 de Novembro de 2003 atingia já 9.491.100,44 Euros. Este assunto foi recentemente exposto ao Senhor Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde que ficou plenamente consciente das razões de insatisfação derivadas da falta de regularidade dos pagamentos. Por sua solicitação, foi-lhe directamente dirigido pedido de actualização do montante do adiantamento mensal, por forma a evitar ou, pelo menos, atenuar o ritmo de crescimento dos montantes em débito. Note-se que pedido idêntico tinha sido apresentado no início de 2003 ao I.G.I.F.S. – Instituto de Gestão Informática e Financeira dos Serviços de Saúde, no seguimento de entendimento obtido com esta entidade, como dá conta o Relatório do exercício precedente, mas, por razões conjunturais ou outras, não obteve resposta.

Sobre este ponto e considerando apenas a facturação que excedeu o montante dos adiantamentos mensais, há a constatar, resumidamente, o seguinte:

- No fim de Dezembro de 2002, o I.G.I.F.S.
pagou (de 1998 e 1999) 3.320.800 Euros
- Já em 2003 pagou a dívida correspondente a
2000 e 2001 9.062.429,80 »
- Total pago pelo I.G.I.F.S. **12.383.229,80** »
- Montante em dívida em 30/11/2003 **9.491.100,44** »

2. Actividade Assistencial

Nos quadros seguintes descreve-se a evolução da produção e dos indicadores de eficiência nos últimos três anos, para o sector convencionado e para o sector privado, assim como se faz a análise da Clientela do Hospital em 2002 e 2003:

Relatório de Actividades e Contas

a) Enfermarias:

Quadro 1 – Evolução da produção – Enfermarias

Indicador	2000	2001	2002	2003
Doentes Saídos	8.877	9.364	9.413	9.573
Consulta Externa	55.553	56.330	55.442	54.995
Intervenções Cirúrgicas	8.602	9.001	9.232	9.308
Análises Clínicas	103.099	102.360	102.943	109.454
Radiologia	15.950	15.056	14.284	14.836
Tratamentos Fisiátricos	426.609	409.060	426.714	425.777

Quadro 2 – Indicadores de eficiência – Enfermarias

Indicador	2000	2001	2002	2003
Percentagem de ocupação	66%	69%	66,4%	60%
Doentes Saídos/Cama	39,0	43,0	43,9	43,9
Doentes Saídos/Médico	269,0	283,8	285,2	290,1
N.º Consultas/Médico	1.683,4	1.707,2	1.590	1.718,6
N.º Operações/Sala/Dia	5,7	6,0	6,15	6,3
N.º Operações/Anestesista	1.433,7	1.500,1	1.318,8	1.332,4

b) Quartos particulares

Quadro 3 – Indicadores Quartos Particulares

Indicador	2000	2001	2002	2003
Doentes Saídos	1.476	1.447	1.335	1.215
Intervenções Cirúrgicas	1.426	1.425	1.342	1.215
Demora Média	6,6	4,7	5,6	6,9
Percentagem de ocupação	65,3%	61%	58,5%	54%
Doentes Saídos/Cama	38,8	38,1	35,1	31,2

Relatório de Actividades e Contas

c) Análise de Clientela

Quadro 4 – Nas Enfermarias

Enfermarias/Cliente	S.N.S.	A.D.S.E.	Seguros	Privado	Outros	PECLEC	Total	
Ortopedia:	Em 2002	4.110	269	1	12	13		4.405
	Em 2003	3.822	227	0	1	9	151	4.210
Cir. Plástica:	Em 2002	2.594	260	0	1	1		2.856
	Em 2003	2.727	249	1	0	8	161	3.146
Queimados:	Em 2002	133	8	4	0	3		148
	Em 2003	109	2	4	0	0	0	115
Cir. Geral:	Em 2002	1.079	70	0	0	2		1.151
	Em 2003	983	86	0	0	3	145	1.217
Urologia:	Em 2002	616	54	2	0	12		684
	Em 2003	647	53	4	0	11	0	715
M. F. e Reab:	Em 2002	149	11	4	1	4		169
	Em 2003	148	10	6	5	1	0	170
Total em 2002	8.681	672	11	14	35		9.413	
Total em 2003	8.436	627	15	6	32	457	9.573	

Quadro 5 – Nos Quartos Particulares

Quartos Part./Cliente	S.N.S.	A.D.S.E.	Seguros	Privado	Outros	PECLEC	Total	
Ortopedia:	Em 2002	475	119	12	22	135		763
	Em 2003	443	115	12	30	98	0	698
Cir. Plástica:	Em 2002	185	50	9	36	12		292
	Em 2003	226	74	7	14	11	0	332
Cir. Geral:	Em 2002	109	18	10	17	20		174
	Em 2003	80	26	5	9	13	0	133
Urologia:	Em 2002	24	4	3	5	11		47
	Em 2003	22	5	0	3	8	0	36
M. F. e Reab:	Em 2002	1	0	4	2	3		10
	Em 2003	3	1	6	5	1	0	16
Total em 2002	794	191	38	82	181		1.286	
Total em 2003	774	221	30	61	129	0	1.215	

A análise da produção em 2003 vem confirmar a tendência que já se denotava nos dois anos precedentes: diminuiu significativamente o número de doentes privados (menos 5,5% em relação a 2002 e menos 17,7% relativamente ao ano 2000). Quanto aos doentes internados em regime de enfermaria, pode afirmar-se que, globalmente, se verificou um pequeno aumento (1,7%) relativamente ao número de doentes do ano 2002. Porém, não pode esquecer-se que

Relatório de Actividades e Contas

em 2003, contrariamente ao que tinha acontecido em 2002, o Hospital aderiu ao Programa Especial de Combate às Listas de Espera Cirúrgicas (PECLEC) ao abrigo do qual foram internados 457 Doentes. Por outro lado, em absoluto e como sentido inverso, aumentou o número de intervenções cirúrgicas (mais 76 intervenções), embora em relação com o número de doentes internados não se tenha registado esse aumento (em 2003, 98,98% dos internados – com exclusão dos de Medicina Física – foram operados, enquanto que em 2002 essa percentagem foi de 99,87%). Também o número de análises clínicas, de exames de Raios X, de tratamentos fisiátricos e de consultas externas se mostra estabilizado ou aumentou, como foi o caso de análises clínicas.

A percentagem global de ocupação das camas (60% nas Enfermarias e apenas 54% nos Quartos Particulares) induz a percepção de que será possível melhorar os índices de funcionamento do Hospital, desde que, para o efeito, se operem algumas mudanças em pontos considerados condicionantes. No entanto, as transformações, ainda em início de implantação ou só meramente anunciadas, no meio envolvente do Hospital da Prelada, ou seja, nos Serviços de Saúde, e, mais concretamente, nas condições financeiras e outras, em que o sector privado será chamado a participar no Serviço Nacional de Saúde, e também a expectativa de o Ministério da Saúde vir a clarificar proximamente estas questões *que constituem “as regras do jogo”* impediram que fossem tomadas, ou aconselharam que fossem adiadas, medidas adequadas a aumentar o rendimento assistencial do Hospital, tanto mais que, em termos económicos, os resultados obtidos têm de considerar-se muito bons e, neste aspecto, é pouco provável que a definição de *“novas regras”* se venha a traduzir em facilidades. Por estas razões a direcção e a administração do Hospital consideraram prudente não desencadear de imediato processos de mudança, sempre difíceis e que, *“a posteriori”*, poderia concluir-se não serem os mais adequados às regras instituídas.

3. Infra-estruturas técnicas

No ano de 2003, o investimento concretizado do Hospital foi de 470.317,79 Euros, discriminado pela forma seguinte:

– Edifícios	62.407,37 Euros;
– Instalações técnicas	99.575,99 Euros;
– Equipamento biomédico	165.582,99 Euros;
– Instalações Técnicas Especiais	8.038,21 Euros;

Relatório de Actividades e Contas

– Mobiliário e Equipamento Inform. e administrat. 120.353,24 Euros.

Os montantes precedentes correspondem a processos concluídos e, portanto, pagos no exercício de 2003. No entanto, outros existem, decididos em 2003, mas cujos custos vão projectar-se já em 2004. Como simples exemplos refere-se a substituição dos elevadores e a aquisição de estantaria para o novo Arquivo Clínico do Hospital (respectivamente 270.672,64 e 92.187,17 Euros).

4. Sistema de Gestão

4.1. Tecnologias da informação

No Relatório do exercício precedente destacaram-se como processos mais importantes nesta área, além do esforço, que nunca poderá ser considerado dispensável, de manutenção da operacionalidade das aplicações informáticas, o projecto em curso de informatização do funcionamento do Bloco Operatório e a aplicação do Plano de Contas do Ministério da Saúde, em consequência da publicação da nova Lei da Gestão Hospitalar, por força da qual o Hospital da Prelada se integra na Rede de Prestação de Cuidados de Saúde, tornando-se obrigatório no Hospital da Prelada.

Relativamente à informatização do Bloco Operatório afirmou-se então: *Em termos clínicos, a informação do Bloco Operatório é a parte fundamental da memória do Hospital, pelo que o seu tratamento informático constitui desde sempre um objectivo a atingir e que está agora muito mais próximo, pois que foi feita já formação de todo o pessoal envolvido – médicos, enfermeiros e administrativos – e a primeira fase entrou em funcionamento ainda no decurso de 2002.* Durante o exercício de 2003 processaram-se as fases seguintes de implantação da aplicação e de optimização dos processos de recolha da informação estando agora em curso a fase de sistematização dos “*outputs*” e de criação das rotinas que permitem aceder-lhes, processo este que se espera que ficará completo durante 2004.

Relativamente ao novo Plano de Contas, pode informar-se que o mesmo foi já aplicado durante todo o exercício de 2003, sendo agora possível ao Hospital apresentar o conjunto de Custos e Proveitos com muito maior desagregação do que anteriormente. No entanto, sendo 2003 o primeiro ano de aplicação, não existe informação paralela relativamente a 2002 e, por isso, seria muito difícil qualquer análise ou esforço de comparação. Assim o Relatório

Relatório de Actividades e Contas

do exercício de 2004 apresentará informação nesta área com muito maior desagregação sem perda da possibilidade de integração de toda a informação contabilística com a dos restantes estabelecimentos da Santa Casa, fazendo-se a consolidação de toda a informação, nos Departamentos Centrais.

Prosseguiu também, como tem de acontecer todos os anos, o esforço de renovação de equipamento que abrangeu vários postos de trabalho, quer pelas exigências das novas rotinas implantadas quer pela substituição do equipamento de que já dispunham e que se encontrava ultrapassado. Nesta área o dispêndio com aquisição de hardware e software foi de 120.353,24 Euros.

4.2. Processo de Certificação de Qualidade

O Relatório de 2002 referiu a deliberação da Mesa Administrativa de nomear um Auditor Médico, responsável pela dinamização das acções necessárias para se obter a declaração de certificação de qualidade, entre elas, a auditoria médica da classificação da actividade em grupos de diagnóstico homogéneos (GDH).

Em 2003 e no seguimento dessa deliberação foram contratados os serviços de um auditor para as várias acções exigidas pelo processo de acreditação externa do Hospital e outro para a área específica da segurança que faz parte do processo global de acreditação, estando os respectivos trabalhos em pleno desenvolvimento.

5. Recursos Humanos

5.1. Efectivos:

Quadro 6 – Pessoal existente em 31 de Dezembro

Como comentário global referir-se-á apenas que a estabilidade conseguida no número de efectivos ao serviço do Hospital demonstra a atenção dispensada à gestão dos recursos humanos.

Relatório de Actividades e Contas

Grupos Profissionais	Dotação 31-12-99	2000	2001	2002	2003
Pessoal Dirigente	2	2	3	2	2
Médicos	40	40	40	40	40
Enfermeiros	177	176	176	176	176
Técnicos Diagnóstico e Terapêutica	28	28	28	28	28*
Técnicos Superiores	8	9	10	10	10*
Administrativo e Técnico-profissional	75	77	79	79	79
Pessoal Auxiliar	148	148	148	148	148
Operários	23	23	23	23	23
Outros	1	1	—	1	1
Total	502	504	507	507	507

* 1 colaborador a meio tempo, anteriormente em regime de prestação de serviços

5.2. Rotação de Pessoal

Durante o ano de 2003 registam-se as seguintes entradas e saídas de colaboradores, incluindo as entradas todas as substituições temporárias:

Quadro 7 – Rotação de Pessoal

Grupo Profissional	Entradas	Saídas
Médicos	—	—
Enfermeiros	12	7
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	1 (Meio Tempo)	1 (Meio Tempo)
Técnicos Superiores	—	—
Administrativos	3	2
Serviços Gerais	17	16
Operários	—	—
Total	33	26

A rotação do pessoal foi, em termos globais, elevada, embora não tanto como em anos anteriores, nos grupos profissionais de Enfermeiros e dos Serviços Gerais. No Grupo de Enfermeiros a rotação tende ainda a reduzir mais, já que deixou de existir dificuldade no recrutamento por haver mais profissionais disponíveis.

Relatório de Actividades e Contas

5.3. Contratos a termo e prestação de serviços

No final de 2003, o Hospital tinha 19 colaboradores contratados a termo – 6 a termo certo e 13 a termo incerto – na sua maioria Auxiliares de Acção Médica (8), para colmatar as ausências prolongadas de pessoal destacado nos serviços de prestação directa de cuidados.

A contratação em regime de prestação de serviços (6 casos) deriva da própria natureza precária dos serviços a desempenhar (4 casos) ou têm a ver com as condições em que aceitaram colaborar com o Hospital (um médico de hematologia e um urologista).

5.4. Absentismo e Acidentes de trabalho

Em 31 de Dezembro de 2003 havia 12 situações de *baixa clínica prolongada*: 2 iniciaram-se já em 2001, 1 em 2002 e as restantes já em 2003. Por Grupos profissionais, a distribuição foi a seguinte:

Baixas Clínicas Prolongadas, por Grupo Profissional:

• Enfermeiros	3
• Administrativos	3
• Serviços Gerais	4
• Técnicos de Diagn. e Terap.	1
• Operários	1

Durante o ano de 2003 registaram-se 43 *acidentes de trabalho*, dos quais 16 sem perda de dias de trabalho e 27 com perda de 724 dias de trabalho, em média 26,8 dias por acidente.

Acidentes por Grupo Profissional:

• Enfermeiros	22
• Serviços Gerais	9
• Administrativos	3
• Operários	8
• Pessoal Técnico	1

Em comparação com o ano anterior houve aumento do número de acidentes (+ 4) e aumento ainda maior do número de dias perdidos por acidente ocorrido (21,4 dias em 2003 contra 10,1 em 2002). A avaliar pela duração média das situações de baixa ocasionadas, parece ter havido variação sensível quanto à gravidade dos acidentes ocorridos num e noutro ano.

Relatório de Actividades e Contas

5.5. Formação profissional

O Hospital continuou a apoiar ao longo do ano 2003 a formação do seu Pessoal através de subsídios de deslocação e/ou dispensa de serviço para a frequência de cursos, congressos e outros eventos similares.

Essas facilidades beneficiaram:

- 38 médicos
- 9 enfermeiros
- 12 técnicos de diagnóstico e terapêutica
- 2 auxiliares de acção médica
- 2 operários
- 5 técnicos superiores.

Centro Hospitalar Conde de Ferreira

1. Introdução

O Centro Hospitalar Conde de Ferreira, estabelecimento de saúde da Santa Casa da Misericórdia do Porto, completou o seu segundo ano de actividade com os doentes que recebeu do Ministério da Saúde, na sua quase totalidade doentes crónicos residentes.

Contava-se, com base no protocolo acordado, que a Administração Regional de Saúde do Norte ampliasse o âmbito de actividade para os doentes psiquiátricos agudos, mas logo se constatou o desinteresse e apenas se ponderou o eventual alargamento da assistência aos doentes psiquiátricos de evolução prolongada da Região Norte.

O acordo financeiro então celebrado tem uma duração de três anos, com indicação de renegociação para os anos seguintes, e não foi possível consagrar a actualização anual do preço acordado. Assim, o Ministério da Saúde manteve o pagamento de duodécimos sem acréscimo do valor da taxa de inflação e, no entanto, os bens adquiridos pelo Centro Hospitalar Conde de Ferreira para assegurar o normal funcionamento dos serviços foram actualizados e, em alguns casos, em valor superior ao decorrente da aplicação da taxa de inflação.

Vigorando a gratuidade do Serviço Nacional de Saúde, o doente será preferencialmente referenciado para os hospitais do SNS, que não integra o Centro Hospitalar Conde de Ferreira.

Relatório de Actividades e Contas

Por outro lado, os protocolos firmados com os Subsistemas de Saúde levam algum tempo até se implementarem com regularidade.

Acresce que as projectadas obras de conservação e restauro do CHCF são absolutamente necessárias para criar condições de atendimento e de imagem propiciadoras da procura de assistência psiquiátrica.

Constatou-se, pois, que o financiamento do CHCF se revelou insuficiente para suportar a gestão normal do estabelecimento e, assim, ter-se-á de levar em conta tal facto na renegociação do protocolo com a ARS, a encetar no decorrer do ano 2004.

2. Actividade Assistencial

Movimento assistencial

O movimento assistencial no Centro Hospitalar Conde de Ferreira foi o seguinte:

	2002	2003	Desvio
Doentes Residentes			
Internamento de doentes psiquiátricos crónicos	291	263	- 28
Doentes psiquiátricos em Hospital de Dia	24	19	- 5
ARS			
Consultas	a)	87	a)
Internamentos	a)	45	a)
Doentes Particulares			
Consultas	252	268	+ 16
Internamentos	14	8	- 6
Doentes em tratamento de toxicoddependência			
Consultas de Psiquiatria	229	1.712	+ 483
Consultas de Psicologia	938	2.360	+ 1.422
Internamentos	229	262	+ 33
Psiquiatria Forense			
Exames	52	92	+ 40
Entrevistas Familiares	16	42	+ 26
Psicologia Forense			
Avaliação complementar de psicologia forense	13	73	+ 60

a) Protocolo entre o Centro Hospitalar Conde de Ferreira e a Administração Regional de Saúde, desde Agosto/2003, para Sub-Região de Saúde do Porto da ARS.

Relatório de Actividades e Contas

Convenção para a prestação de assistência

Em 2003 o CHCF celebrou uma Convenção para a Prestação de Serviços de Saúde no CHCF, na especialidade de psiquiatria, com o grupo EDP, através da SÁVIDA – Medicina Apoiada, SA.

Unidade de Diálise

Foi celebrado pela Misericórdia do Porto um contrato de prestação de serviços de Hemodiálise, a executar no Centro Hospitalar Conde de Ferreira, por dois médicos nefrologistas que se obrigaram a construir e explorar a Unidade de Hemodiálise da Misericórdia do Porto, a inserir na organização do CHCF.

Serviço de Fisiatria do Hospital Geral de Santo António

O Serviço de Medicina Física e de Reabilitação do Hospital Geral de Santo António esteve instalado no Hospital Rodrigues Semide. Por via disso, compensava a Misericórdia do Porto com uma importância mensal, ao tempo, de 500 contos.

Posteriormente, transitou para as instalações do então denominado Hospital Conde de Ferreira e aí se mantinha sem qualquer encargo.

Entretanto, foi possível acordar com o HGSA, SA o pagamento por esta entidade da importância mensal de euros 3.045,96 desde Outubro de 2002, o que vem cumprindo.

Ludoterapia

Durante o ano desenvolveu-se um programa de educação física, de natação terapêutica e de dinamização de grupos terapêuticos de práticas teatrais para os doentes do CHCF, com a contratação, em regime de prestação de serviços (profissionais independentes), de técnica de educação física, de técnica de natação terapêutica e de professor de teatro e expressão corporal.

Desenvolveu-se, ainda, a valência de música e dança para grupos específicos de doentes ainda não integrados em grupos de estimulação cognitiva, com a duração de oito meses.

Congresso e Cursos

Neste ano, o CHCF organizou o “1.º Congresso Luso-Brasileiro de Psiquiatria Forense”, o “1.º Curso Aprofundado de Psicopatologia”, o curso sobre “Infec-

Relatório de Actividades e Contas

ção pelo VIH/SIDA: As diferentes faces de uma realidade” e as Jornadas sobre “Diagnósticos Duplos” (Toxicodependências e Perturbação Mental).

Curso de alfabetização

No prosseguimento da Bolsa de Educação Recorrente do 1.º Ciclo, o Serviço de Reabilitação e Terapia Ocupacional vem coordenando, no ano lectivo 2003/2004, a realização no CHCF dos 1.º e 2.º Ciclos do Curso de Alfabetização dos doentes, através do Centro de Área Educativa do Porto, da DREN.

Serviço de Voluntariado Hospitalar

Com vista a assegurar uma melhor assistência social e psico-emocional aos doentes, tendo presente as bases do enquadramento jurídico do Voluntariado e sua regulamentação estabelecidas, respectivamente, pela Lei n.º 71/98 de 3/11 e Dec.-Lei n.º 389/99 de 30/9, foi criado no CHCF, a partir de 1/5/2003, o Serviço de Voluntariado, aprovado o Guia do Voluntário Hospitalar e nomeada a Coordenadora do Voluntariado.

3. Obras de Conservação e Restauro do CHCF

Por despacho de 10/10/2003 da Câmara Municipal do Porto foi aprovado o pedido de licenciamento de obras de conservação e restauro do CHCF.

Entretanto, dada a urgência, foi aberto concurso para a empreitada de obras de conservação, definitivas, na cobertura de onze edifícios e da entrada principal do CHCF.

E, com carácter de urgência, procedeu-se à reparação da base de apoio do Altar da Capela Privativa do CHCF e à colocação de passadeira, no montante global de euros 6.991,25.

4. Unidade de Cuidados Continuados – Incentivos Saúde XXI

Por despacho de 16/10/2003 do Ministro da Saúde, foi homologado o parecer favorável da Unidade de Gestão do Programa Saúde XXI relativamente ao pedido de financiamento para o projecto “Remodelação do Centro Hospitalar Conde de Ferreira”, para a área de cuidados continuados e com um incentivo máximo possível de euros 500.000, sendo 75% deste valor correspondente a financiamento FEDER (euros 375.000).

Relatório de Actividades e Contas

5. Tecnologias de informação

Durante o ano de 2003 houve uma preocupação de completar a organização do CHCF com os meios informáticos mínimos e necessários ao seu normal funcionamento e, assim, adquiriu-se o sistema de informação “Implementação do POC MS”, pelo valor global de euros 18.800, e o equipamento informático “Software para Gestão Hospitalar” (inclui Admissão de Doentes, Consulta Externa, Internamento, Gestão de Stocks e Registo de Consumo, Facturação), pelo valor global de euros 25.500.

6. Recursos Humanos

Efectivos

Quadro de efectivos existentes em 31/12/2003:

	Dotação em 31-12-2002	Dotação em 31-12-2003	Varição 2002/2003
Pessoal Dirigente	2	2	0
Pessoal Médico	4	5	1
Pessoal de Enfermagem	42	42	0
Pessoal Técnico Superior	11	11	0
Pessoal Técnico	0	1	1
Pessoal Diagnóstico e Terapêutica	1	1	0
Pessoal Técnico - Profissional	2	1	-1
Pessoal Administrativo	15	15	0
Pessoal Operário	16	16	0
Pessoal dos Serviços Gerais	101	103	2
Pessoal Auxiliar	4	4	0
Outro	5	6	1
Total	203	207	4

Rotação de pessoal

A rotação de pessoal durante o ano de 2003 não se pode considerar muito elevada, visto terem-se verificado globalmente 14 admissões e 10 saídas, sendo que estas ocorreram por rescisões unilaterais dos respectivos contratos por parte dos colaboradores. De referir que o pessoal dos Serviços Gerais (7 admissões e 5 saídas), do pessoal de Enfermagem (2 admissões e 2 saídas) e do pessoal médico (2 admissões e 1 saída), foram os que mais contribuíram para esta rotação.

Relatório de Actividades e Contas

Contratos a termo certo e prestação de serviços

No final do ano de 2003, o Centro Hospitalar tinha 79 colaboradores em regime de Contrato de Trabalho a Termo Certo, distribuídos por várias categorias, sendo a maior incidência no Pessoal dos Serviços Gerais com 49, seguindo-se o Pessoal Operário com 12, o Pessoal Administrativo com 7, o Pessoal Técnico Superior com 4, o Pessoal Auxiliar com 3, o Pessoal de Enfermagem, o Pessoal de Diagnóstico e Terapêutica, o Pessoal Técnico e Outro com 1 cada.

Estes contratos a prazo decorrem, legalmente, do início da nova actividade “o Centro Hospitalar Conde de Ferreira” e tendem a tornar-se definitivos, a partir de 2004, mediante a celebração de contratos sem termo.

De referir, ainda, que no final deste mesmo ano de 2003 o número de prestadores de serviços era de 7.

Formação profissional

O CHCF, ainda que insuficientemente dotado de pessoal, apoiou ao longo de 2003 a formação do seu pessoal através de subsídios de deslocação e/ou dispensa de serviço para a frequência de cursos, congressos e outros eventos similares de que beneficiaram:

- 4 Médicos;
- 5 Técnicos Superiores;
- 1 Técnico de Diagnóstico e Terapêutica;
- 12 Auxiliares de Acção Médica;
- 1 Trabalhador Auxiliar.

Absentismo e acidentes de trabalho

A taxa global de absentismo foi de 3,26%, situando-se bastante abaixo do intervalo normal (6 a 10%). O grupo de pessoal que maior taxa global de absentismo apresentou foi o Pessoal Técnico-Profissional com 8,42%, havendo a referir que este grupo profissional estava dotado apenas com 2 colaboradores e que as ausências ao serviço se deveram a baixa clínica prolongada de um dos colaboradores.

Durante o ano de 2003, registaram-se 12 acidentes de trabalho dos quais 5 sem perda de dias de trabalho. Os restantes 7 acidentes determinaram 79 dias

Relatório de Actividades e Contas

de baixa, sendo que 2 destes acidentes, em 31/12/2003, ainda se mantinham sem ter havido alta definitiva.

Refere-se ainda que 2 dos acidentes ocorridos em 2002 e que se encontravam em fase de estudo clínico produziram, no ano de 2003, a perda de 89 dias de trabalho.

Na distribuição destes acidentes por grupos profissionais verifica-se que o grupo profissional com maior incidência foi o dos Serviços Gerais com 8 acidentes sendo os restantes 4 com pessoal de Enfermagem.

Serviços de Saúde

1. Âmbito

Os Serviços de Saúde da Santa Casa da Misericórdia do Porto prestam assistência no âmbito da Medicina Preventiva e Medicina Curativa aos Utentes inseridos no Universo de acção da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

2. Universo

O seu Universo de actuação de cerca de 2.570 Utentes, é composto pelos: 1.067 Utentes dos Estabelecimentos; 1.224 Colaboradores; 156 Aposentados Beneficiários da Caixa Privativa; 123 Membros em exercício e ex-Membros dos Órgãos Sociais.

Nas suas grandes áreas de actuação salienta-se

Actividade de Geriatria / Terceira Idade a: 261 Utentes Idosos internados nos Lares de Terceira Idade, cuja média de idade entre todos é de 83 anos de idade, internados nos cinco Lares de Terceira Idade.

156 Utentes Idosos aposentados da Caixa Privativa, cuja média de idade entre todos é de 80 anos de idade, em regime ambulatorio ou visita domiciliária.

Actividade a Crianças portadoras de: deficiência social – 74; multideficiência e deficiência visual – 50; multideficiência e deficiência auditiva – 32.

Actividade de Medicina do Trabalho a: 1.224 colaboradores da Instituição, em exames de admissão e exames regulares de avaliação.

Relatório de Actividades e Contas

3. Localização

Estão sediados no Hospital da Prelada, no seu Piso 3, dispendo de dois Gabinetes de Consulta, um Gabinete Administrativo, uma Sala de Espera/sala de reuniões, um sanitário e sala de arrumos. Estão equipados com habitual equipamento adstrito a consulta médica, electrocardiografo, computador e fax.

Dispõem também todos os Estabelecimentos de Gabinetes Médicos/Enfermagem equipados com o material necessário, clínico e de enfermagem, para desenvolverem actividade nesses Estabelecimentos.

4. Equipe

Serviços Administrativos

Uma Funcionária Admnistrativa

Equipe de Médicos

Sete Médicos (três como Colaboradores Efectivos e quatro como Prestadores de Serviços) com as Especialidades de Clínica Geral (dois), Medicina do Trabalho (um), Pneumologia (um), Cardiologia (um), Psiquiatria (um), Otorrinolaringologia (um), em exercício nos Estabelecimentos com Utentes internados ou com Utentes em ambulatório e na Sede dos Serviços de Saúde.

Equipe de Enfermagem

Doze Elementos de Enfermagem, três como Colaboradores Efectivos e nove como Prestadores de Serviços, em exercício nos Estabelecimentos com Utentes internados ou com Utentes em ambulatório.

5. Acordos de Cooperação

1. Acordo de Cooperação entre a Santa Casa da Misericórdia do Porto e a Administração Regional de Saúde do Norte.
2. Acordo de actividade entre os Serviços de Saúde da Santa Casa da Misericórdia do Porto e os Serviços Especializados do Hospital da Prelada.
3. Acordo de actividade, entre os Serviços de Saúde da Santa Casa da Misericórdia do Porto e o Centro de Saúde de S. João da Faculdade de Medicina do Porto.

Relatório de Actividades e Contas

4. Acordos de actividade entre os Serviços de Saúde da Santa Casa da Misericórdia do Porto e vários Laboratórios de Análises Clínicas, Gabinetes de Imagiologia, Especialidades de Exames Subsidiários, Farmácia.

6. Registos de Actividade

Na Sede dos Serviços de Saúde: Consultas Médicas e Actos Médicos de prescrição 3.678; Processos Clínicos 2.523.

Nos Estabelecimentos: Consultas Médicas 2.475; Processos Clínicos 417.

3.3.3. Área Social

Gabinete de Acção Social e Animação (G. A. S. A.)

No ano de 2003 o Gabinete de Acção Social desenvolveu a sua actividade de acordo com as várias problemáticas de Acção Social da Instituição.

1. Idosos

No Universo de 314 pessoas apoiadas, o Gabinete de Acção Social e Animação procedeu a 32 admissões em Lar de Idosos, o que correspondeu ao número de vagas registadas ao longo do ano.

Manteve-se actualizada a base de dados relativa à Situação Funcional dos utentes internados em Lar de Idosos. As conclusões do resumo anual diz-nos que 82% do total de residentes eram pessoas em situação de dependência.

Foi concluído o estudo da Lista de Espera para Lar de Idosos, com a colaboração da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, através da participação de duas estagiárias de Educação Social, cujo relatório foi apresentado em Junho. A conclusão do estudo diz-nos que 80% dos inscritos eram pessoas com dependência (física e/ou mental).

Foram ainda elaborados pelo Gabinete os aumentos das mensalidades dos estabelecimentos para idosos.

2. Centro de Recursos

Ao nível de Ajudas Técnicas e num total de 77 famílias abrangidas por este serviço, 8 foram apoiadas pela primeira vez. Foi dado início ao levantamento exaustivo dos casos que estão a usufruir de ajudas técnicas, com vista à recuperação de material.

Relatório de Actividades e Contas

3. Habitação Social

Actualização anual das rendas de alguns inquilinos realojados ao abrigo do Programa Especial de Realojamento (PER) e cujo valor é calculado de acordo com os rendimentos do agregado (rendas apoiadas).

Estudo e levantamento social para realojamento de inquilinos da Santa Casa da Misericórdia do Porto que vivem em habitações degradadas.

4. Outras Acções

O Gabinete de Acção Social foi também responsável pela programação das seguintes cerimónias: Homenagem a D. Lopo de Almeida, celebrada no dia 29 de Janeiro de cada ano; Distribuição de alimentos e peças de vestuário a famílias carenciadas, acção que decorreu por ocasião do Natal; Integrou o grupo organizador da Festa de Natal, que aconteceu no Seminário de Vilar em 13 de Dezembro.

A Directora do Gabinete de Acção Social e Animação representou a Santa Casa nas reuniões promovidas pela Rede Europeia Anti-Pobreza.

Recolha e envio de dados para inquéritos, questionários e estatísticas de carácter social, que ao longo do ano são solicitadas a esta Santa Casa por diversos Organismos Oficiais.

Lares de Idosos

No ano de 2003 os Estabelecimentos de Idosos, prosseguiram os objectivos dos anos anteriores, tentando melhorar a qualidade de vida dos utentes.

Principais Objectivos:

- Conhecimento das situações dos Idosos.
- Individualização dos cuidados a prestar.
- Reavaliação periódica das situações pelos agentes intervenientes (Idoso e equipa) de forma a colmatar desajustes.
- Contactos permanentes com familiares, vizinhos e comunidade em geral.
- Satisfação das necessidades básicas.
- Gestão do Estabelecimento adequada aos fins a que se destina.

Relatório de Actividades e Contas

Novas Acções

- 1 – Recomeço das obras nas duas últimas fases do Hospital de S. Lázaro com o objectivo de criar uma unidade de Apoio a Idosos incapacitados.
- 2 – Início da execução do projecto de segurança, detecção e alarme de incêndio.
- 3 – Elaboração de estudo relativo às necessidades de cada Estabelecimento em matéria de ajudas técnicas.
- 4 – Elaboração de estudo sobre a implementação de serviço de catering.
- 5 – Integração do Lar Pereira de Lima na comissão social de freguesia de Santa Marinha – Vila Nova de Gaia.

Movimento de Utentes

Entradas 59; falecimentos 48; internamento temporário 2; saídas 10; transferências 1.

Grau de Dependência dos Utentes

Grandes dependentes (não come por mão própria, não anda, não se lava só) 62; dependentes (não anda, não se lava só, come por mão própria) 92; parcialmente dependentes (necessitam de ajuda na higiene e na locomoção) 47; autónomos 64.

Actividades Culturais, Recreativas, Turísticas e Religiosas

Foi cumprido o Plano de Actividades previsto para o ano de 2003. Simultaneamente cada Lar, promoveu a ocupação dos Idosos no dia a dia (animação de grupos do exterior, época balnear, actividades manuais, participação em Solenidades Religiosas).

Estágios

Os Estabelecimentos foram solicitados para facultar estágios em diversas áreas pelas seguintes Instituições:

- Centro de Formação Profissional da Santa Casa da Misericórdia do Porto – 26
- Escola Superior de Educação Paula Frassinetti – 7
- Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Vitória – 1
- Psicologia e Multigestão – 5

Relatório de Actividades e Contas

- Programação Ocupação Tempos Livres – 3
- Centro Social e Paroquial de S. Nicolau – 3
- Fundação para o Desenvolvimento da Zona Histórica do Porto – 3

Acções de Formação

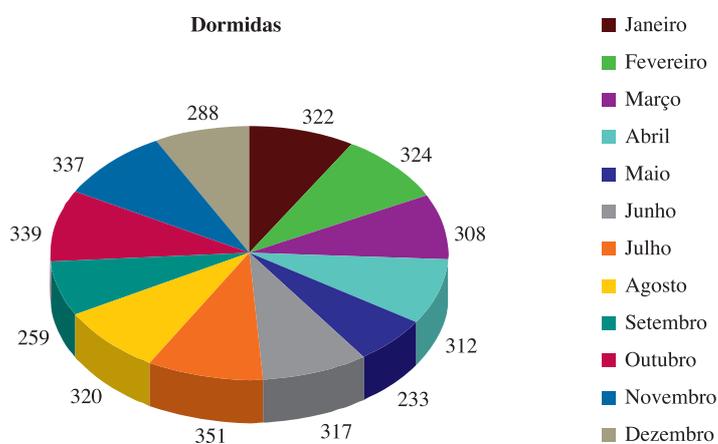
Visita de Estudo, programada e orientada pelo Ex.mo Senhor Mesário dos Lares de Idosos, à Santa Casa da Misericórdia de Murça, (valências e novos projectos).

Casa da Rua

O presente Relatório de Actividades é elaborado no quadro do Plano de Actividades aprovado pela Ex.ma Mesa Administrativa para o Estabelecimento “Casa da Rua”.

Indicadores de Actividade

Alojamento



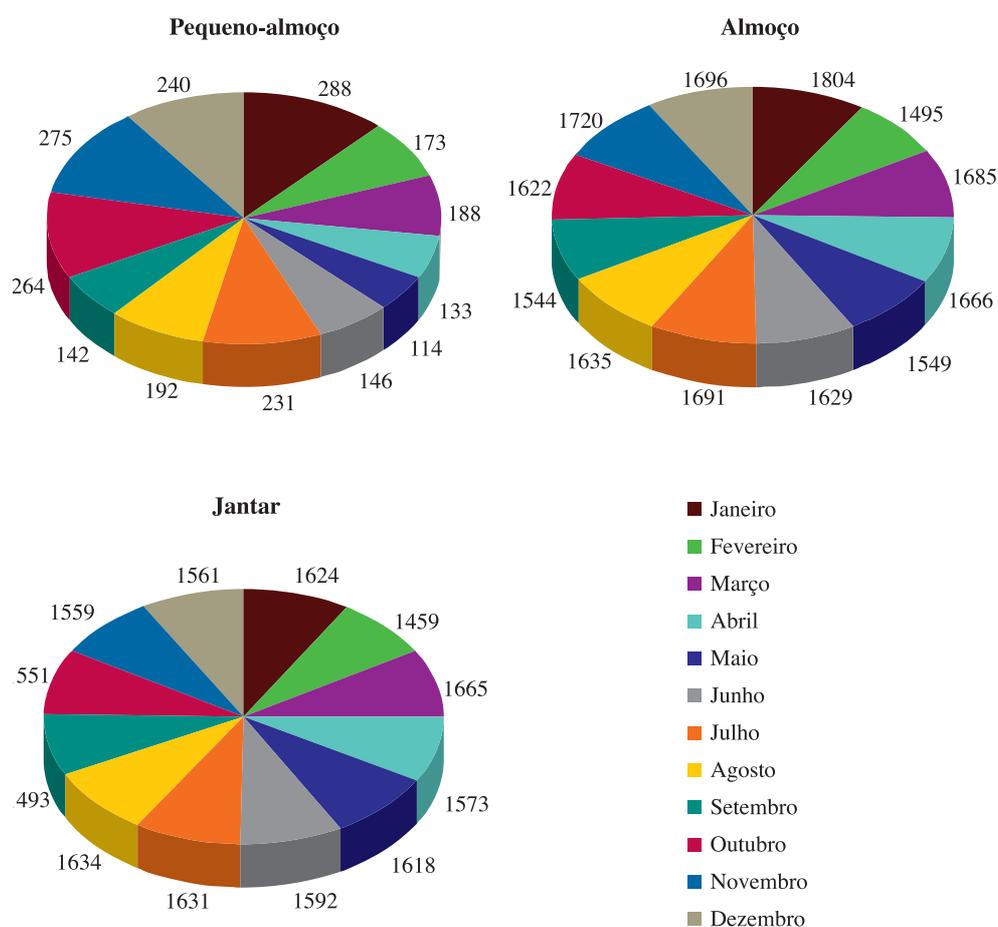
Comparação com os dois últimos anos:

A N O	TOTAL	Média diária
2001	2.900	8
2002	3.220	9
2003	3.710	11

Relatório de Actividades e Contas

Refeições

Mês	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Refeições													
Peq. almoço	288	173	188	133	114	146	231	192	142	264	275	240	2.386
Almoço	1.804	1.495	1.685	1.666	1.549	1.629	1.691	1.635	1.544	1.622	1.720	1.696	19.736
Jantar	1.624	1.459	1.665	1.573	1.618	1.592	1.631	1.634	1.493	1.551	1.559	1.561	18.960



Em 2003, foram servidas 2.386 pequenos-almoços (média diária – 7); 19.736 almoços (média diária – 54); 18.960 jantares (média diária – 52).

Balneários

Durante o ano de 2003 os balneários “Casa da Rua” foram utilizados cerca de 4.380 vezes, o que dá uma média de 12 utentes/dia.

Relatório de Actividades e Contas

Lavandaria

Durante o ano de 2003, utilizaram o serviço de lavandaria aproximadamente 72 utentes por mês, alguns dos quais mais do que 1 vez por semana. Em comparação com o ano de 2002, esta valência teve um aumento significativo na procura.

Distribuição de roupa

Sempre que possível foi distribuída roupa pelos utentes desta Instituição.

Actividades realizadas

1. Em 2003, o apoio Psicológico aos utentes da “Casa da Rua”, continuou a ser prestado pela Dr.^a Libânia, cujo relatório de actividade se apresenta de seguida.

Mediação para a Formação e Emprego/Psicologia

As actividades desenvolvidas, situaram-se aos seguintes níveis:

- Triagem de utentes;
- Apoio/Acompanhamento psicológico individual;
- Apoio psicossocial;
- Orientação na procura de trabalho;
- Acompanhamento psicossocial dos utentes inseridos no curso de Jardinagem/Hortelão.

Relativamente à Triagem de utentes, foram trabalhadas 23 novas situações, tendo-se elaborado a respectiva caracterização individual, psicológica, familiar e social dos respectivos utentes.

Continuaram em Apoio/Acompanhamento psicológico individual de forma regular, 6 utentes que já vinham a ser acompanhados a este nível desde o ano anterior.

O Apoio psicossocial prestado aos utentes da Casa da Rua, incidiu principalmente no trabalho das suas competências pessoais e sociais. Foram também trabalhadas com os utentes a promoção da auto-estima, a prevenção da recaída e a promoção dos seus envolvimentos afectivos significativos.

Alguns dos utentes triados/“trabalhados”, foram posteriormente encaminhados

Relatório de Actividades e Contas

para outras Instituições (Centros de Saúde; CAT's; Maternidade; Centro Regional de Segurança Social; entre outras), no sentido de um acompanhamento mais específico ao nível das necessidades apresentadas.

Ao nível da Orientação na procura de trabalho, trabalhou-se com os utentes, a elaboração do balanço de competências pessoais e profissionais; a sensibilização e motivação para o trabalho; a definição de um percurso formativo/profissional; técnicas de procura de emprego. Ainda no âmbito da procura de trabalho, promoveu-se outras formas de contacto como o mercado de trabalho; efectuaram-se contactos telefónicos com Entidades empregadoras, Instituto de Emprego e Formação Profissional, e outros Centros de Formação Profissional; encaminharam-se utentes para entrevistas de emprego.

O Acompanhamento psicossocial dos utentes inseridos no Curso de Jardinação/Hortelão, consistiu na sensibilização e motivação para a formação/trabalho, treino de competências pessoais e sociais e no acompanhamento psicológico e individual.

Durante o ano de 2003, foram atendidos no total, 29 utentes, dos quais 23, pela primeira vez, e 6, em continuidade do trabalho iniciado no ano anterior.

- As idades dos utentes compreenderam-se entre os 21 anos de idade e os 58 anos de idade.
- 23 utentes são do sexo masculino e 6 utentes do sexo feminino.
- A média da escolaridade dos utentes situa-se ao nível do 2.º ciclo do Ensino Básico.
- Relativamente à situação face ao emprego, mais de 90% dos utentes atendidos encontram-se desempregados.

2. Ao longo de 2003 continuou a colaboração com o Projecto da Câmara Municipal do Porto designado por Porto Feliz. Colaboração que consiste: na cedência da 10 camas, apoio diário do jantar e almoço aos fins-de-semana e feriados e utilização do serviço de lavandaria.

3. Deu-se continuidade à colaboração com o Centro de Formação Profissional da Santa Casa da Misericórdia do Porto, no Curso de Jardinagem/Hortelão, cujas aulas práticas estão a decorrer no Centro Hospitalar Conde de Ferreira.

Relatório de Actividades e Contas

4. Como acontece todos os anos, a Directora da “Casa da Rua” em Junho/03 participou com o Ex.mo Sr. Mesário – Dr. Teixeira do Carmo na Reunião Nacional da FEANTSA, que se realizou nas instalações da AMI.
5. Integração no projecto “In Extremis”, cujo objectivo geral consiste em aumentar a eficácia da Intervenção Social em situações de vulnerabilidade extrema, associadas a temáticas como: sem-abrigo, imigração, minorias étnicas, prostituição e toxicodependência.
6. Integração em Novembro, de duas estagiárias do Curso de Educação Social da Escola Superior de Educação.
7. Participação em reuniões e seminários, sobre a problemática dos “sem abrigo” e Exclusão Social.
8. Colaboração na Festa de Natal da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Actividades internas

- Atendimento social aos novos utentes
- Articulação com outras Instituições da Comunidade
- Processo de admissão para as várias valências
- À semelhança do que acontece todos os anos, as festas tradicionais foram comemoradas segundo a tradição portuguesa.
- Elaboração de Escalas Horárias
- Elaboração de Mapas estatísticos para Segurança Social.

Centro de Acolhimento para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica - Casa de Santo António

1. Introdução

A Casa de Santo António, como valência de acolhimento temporário – Casa de Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica – avalia o ano de 2003 como um ano de profunda aprendizagem e amadurecimento dos métodos e instrumentos de trabalho; das normas e procedimentos de funcionamento interno adoptado, bem como de amadurecimento da própria equipa.

Da experiência de intervenção a partir do contacto com as próprias mulheres, da recolha e análise das suas trajectórias de vida, é-nos permitido ter a

Relatório de Actividades e Contas

consciência inequívoca de que a necessidade de intervir holisticamente na mulher, trabalhando-a como um sujeito activo no processo de construção de um novo projecto de vida; e o desenvolvimento de um plano de intervenção assente no trabalho em rede e em parceria com os serviços e entidades da comunidade, são duas premissas indissociáveis e indispensáveis ao “sucesso” deste tipo de estrutura de apoio social.

2. Caracterização da População-Alvo

2.1. Caracterização Qualitativa

Trata-se de um grupo de intervenção complexo e vulnerável caracterizado por indicadores:

- Baixo nível de escolaridade
- Precaridade profissional
- Precaridade económica
- Dependência habitacional
- Instabilidade afectivo-emocional

2.2. Movimento de Utentes

Durante o ano de 2003 a valência acolheu um total de 44 utentes distribuídos da seguinte forma: 18 mulheres com idades compreendidas entre os 20 e os 40 anos de idade; 26 crianças com idades compreendidas entre os 0 meses e os 10 anos de idade.

Distribuição de utentes por meses do ano

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Tot.
Entradas	3	–	–	–	6	4	–	–	4	3	5	3	28
Saídas	–	–	–	7	5	–	–	–	4	2	9	1	28

3. Intervenção

3.1. Serviços Prestados

- a) Acolhimento Gratuito para 15 utentes (a valência, ao longo do ano, funcionou sempre na sua capacidade máxima, na maioria dos meses com 17 utentes)
- b) Apoio Psicossocial e Jurídico

Relatório de Actividades e Contas

Gabinete de Psicologia

Desenvolveu um trabalho transversal à maioria dos espaços e tempos da valência:

- Intervenção Formal (aquela que ocorre dentro do gabinete). Todas as utentes são alvo de acompanhamento psicológico sistemático em consulta individual e em grupo (temáticas: relações não resolvidas, relações pais/filhos, problemáticas de abuso).
- Intervenção Não Formal (aquela que assume um carácter aparentemente não normalizado e ocorre fora do gabinete). Esta ocorre sempre sistematicamente e sempre que o psicólogo se encontra na Casa de Santo António.
- Dinamização de grupos terapêuticos.
- Participação em reuniões técnicas e de equipa (semanais e mensais).
- Colaboração na dinamização do plano de actividades lúdico-recreativas.
- Orientação de um estágio curricular do curso superior de Psicologia da Universidade Lusíada e início de orientação de um estágio curricular do curso superior de Psicologia da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, ano 2003/2004.

Gabinete de Serviço Social e Educação Social

- Selecção e admissão de utentes;
- Acompanhamento directo às utentes numa abordagem global (bio-sócio-económico-cultural) trabalhando as dimensões do saber ser e do saber estar;
- Atendimento individualizado às utentes;
- Dinamização de grupos terapêuticos semanais;
- Desenvolvimento de todo o tipo de diligências necessárias à redefinição de um projecto de vida: trabalho em rede com os serviços da comunidade nas áreas da Saúde, Justiça, Segurança Social, Educação, Autarquias, Instituições Particulares de Solidariedade Social.
- Orientação de estágios curriculares do curso superior de Educação Social (um da Universidade Portucalense e um da Escola Superior da Educação – Instituto Politécnico do Porto).

Relatório de Actividades e Contas

Apoio Jurídico

Com o recurso ao Apoio Judiciário da Segurança Social, todas as utentes acolhidas na valência têm Apoio Jurídico gratuito para resolução de situações do tipo: acção de divórcio, regulação do poder paternal, queixa-crime.

4. Apresentação de resultados

Distribuição dos agregados familiares por condição de saída

Agregado Familiar	Duração do Acolhimento (meses)	Situação Económica			Situação Habitacional		Situação face ao Agressor				Situação face aos filhos	
		Emprego	P/Conta Própria	Beneficiário RMG	Casa Arrendada	Casa Fam./Amigos	Divórcio	Reg. Poder Paternal	Queixa-Crime	Regresso Agressor	N.º que acomp. Mãe	N.º que permanece CSA
1	6	x			x		x	x	x		3	
2	6	x			x				x		2	
3	6	x			x		x	x	x		2	
4	6	x				x	x	x	x		1	
5	9	x		x	x		x	x	x		1	1
6	4	x				x				x	1	
7	4		x	x		x	x				1	
8	5	x			x		x	x	x		3	
9	1/2		x		x					x	2	
10	1			x		x				x	1	
11	2		x			x			x			
12	8	x		x	x						2	

5. Visitas e Formação

A Casa de Santo António, ao longo do ano 2003, foi solicitada por diferentes entidades e organizações ligadas ao apoio social e, nomeadamente, com objectivos de intervenção na área da violência doméstica ou da mulher em risco, bem como pela comunicação social, para partilhar a sua experiência e modelo de funcionamento: Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso; ASCIJF (Obra Diocesana do Porto); Centro Social Paroquial Vera Cruz (Aveiro); Associação

Relatório de Actividades e Contas

Democrática de Defesa e da Igualdade das Mulheres; Casa de Abrigo do Funchal (Madeira); Casa de Abrigo de Figueira (Penafiel). A equipa técnica da Casa de Santo António participou em acções de formação, seminários e grupos de trabalho organizados por diferentes entidades no âmbito da violência doméstica e da mulher em risco.

6. Projectos

Sempre que solicitado superiormente, a equipa da Casa de Santo António apresentou propostas de candidatura a programas de financiamento externo, numa lógica de complementaridade à intervenção da Casa de Santo António – Programa POEFDS e Sistema de Apoio Técnico e Financeiro às ONG's – Pequena Subvenção.

3.3.4. Área do Ensino e Formação Profissional

Colégio de Nossa Senhora da Esperança

Foi nossa preocupação ao longo de todo o ano reflectir criticamente acerca da forma como se foi desenvolvendo o processo de ensino/aprendizagem, tentando otimizar todo o tipo de recursos existentes, nomeadamente os recursos humanos que são os mais valiosos. Salientamos neste domínio a contratação, com o aval da Direcção dos Recursos Humanos, de uma Auxiliar de Acção Educativa com dupla função e uma Trabalhadora Auxiliar.

Sendo o Projecto Educativo, Regulamento Interno e Plano Anual de Actividades os pilares básicos de qualquer estrutura educativa, não podia também, por razões óbvias, este Colégio deixar de proporcionar melhor aproveitamento, segurança e bem-estar aos 300 alunos que o frequentam. Entendeu-se por isso proceder a mudanças significativas, tais como: alteração nas entradas para os alunos dos sectores da Creche e Infantil conferindo-lhe maior funcionalidade e segurança e colocação de toldos nas portas para protecção de pais e alunos das intempéries; implementação de actividades extra-curriculares como Natação, aulas de Danças de Salão e Informática (gratuitas no 1.º período); criação do Desporto Escolar, com uma equipa de Andebol masculino, bem como a saída dos alunos do 1.º ciclo ao Centro Regional de Artes Tradicionais para realizar trabalhos em Barro (exemplos acabados destes trabalhos são a cascata de S. João e um Presépio). No domínio do equipa-

Relatório de Actividades e Contas

mento, quer as finalidades sejam de índole administrativa e/ou pedagógica, o Colégio viu reforçada e aumentada a sua capacidade de resposta para com alunos, encarregados de educação e funcionários ao adquirir um espelho para as aulas na sala de Ballet, estrados para os balneários (masculinos e femininos), armários para salas e secretaria, fotocopiadora nova e com múltiplas funções, cujo custo ao nível do papel e toner foi substancialmente reduzido, aquisição de duas televisões, tapetões para embelezar e criar mais conforto nos gabinetes de Direcção e Psicologia e entrada no sector Infantil. Foram também, fornecidas batas para todas as funcionárias.

O Colégio tentou sempre, na medida do possível, não frustrar nunca as expectativas dos Encarregados de Educação, por isso lhes foi distribuído o Regulamento Interno do Colégio e o Projecto Educativo (pela primeira vez isto aconteceu), solicitamos junto da Câmara Municipal do Porto a temporização dos semáforos no entroncamento da Rua das Fontainhas/Av. Rodrigues de Freitas para maior segurança dos alunos, bem como o resguardo em frente da entrada principal, o qual já foi colocado. A nível Pedagógico merece particular destaque a aquisição de instrumentos musicais que não existiam e eram indispensáveis ao bom desempenho das aulas de Música, bem como material para fotografia no sentido de rentabilizar o laboratório que tinha sido apetrechado para o efeito e sensibilizar os alunos para o campo das artes. Foi criada a sala de recursos no sector infantil; a biblioteca/sala de estudo encontra-se aberta todos os dias à hora de almoço e todas as quartas-feiras de tarde, mantendo-se nos restantes dias aberta das 16h às 18:30h, indo assim de encontro a uma das necessidades mais sentidas por alunos e Encarregados de Educação. Ainda na Área Pedagógica tem vindo a ser implementada, ano após ano, a Gestão flexível do Currículo de acordo com leis e decretos-lei emanados pelo Ministério da Educação e as alterações que tiveram, por razões óbvias, de ser feitas estão contempladas no Regulamento Interno e Projecto Educativo do Colégio, bem como na estrutura curricular dos alunos.

Relativamente ao corpo docente este mantém-se estável o que aos mais variados níveis se traduz em ganhos pedagógicos. Salientamos no domínio pedagógico a execução das actividades aprovadas em Conselho Pedagógico e consagradas no Plano Anual de Actividades. De entre estas merece particular destaque a visita de estudo a Paris realizada pelos alunos do 9.º ano, o jantar medieval realizado pelos alunos do 8.º ano, a festa de Carnaval, várias visi-

Relatório de Actividades e Contas

tas de estudo, desde a Creche, Infantil, 1.º Ciclo, 2.º Ciclo, 3.º Ciclo, a semana das Línguas, aberta à comunidade escolar, dia do Halloween, dia de S. Martinho, Festa de Final de Ano Lectivo, Festa de Natal do Colégio de Nossa Senhora da Esperança realizada nas instalações do Círculo Operário Católico do Porto e que envolveu pela primeira vez todos os alunos desde a Creche ao 9.º ano de escolaridade.

As aulas de Apoio Pedagógico que normalmente eram iniciadas no mês de Fevereiro, foram antecipadas para o mês de Novembro. No que às actividades extra-curriculares diz respeito aumentamos e disponibilizamos junto dos alunos e Encarregados de Educação um maior leque de actividades, mantendo as já existentes e iniciamos outras já atrás mencionadas. No sentido de uma formação integrada e mais sólida dos nossos alunos levamos a efeito três acções de formação e esclarecimento, uma sobre Higiene Oral, orientada pelo Dr. Filinto Baptista e Podologia orientada pela Dr.ª Patrícia Tavares. Foi realizada também uma conferência sobre “A Água” da responsabilidade da Dr.ª Manuela Lopes, dirigidas aos alunos dos 5.º e 7.º anos.

No domínio dos protocolos foram celebrados acordos com Instituições de referência local, regional e ou nacional, com o Colégio, nomeadamente A.C.A.P.O. (Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal), Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto, Universidade Moderna e Escola Profissional de Tecnologia Psicossocial do Porto, facultando estágios a jovens estudantes destas Instituições.

De acordo com a tradição do Colégio, mantiveram-se a celebração da Primeira Comunhão e Profissão de Fé dos alunos, a festa de S. Lázaro venerado na nossa Igreja e ainda actividades estabelecidas no calendário, tais como os dias do Pai e da Mãe, Dia dos Namorados, Festa de S. João, que envolveram a comunidade escolar deste Colégio.

Mantiveram-se os subsídios do Acordo de Cooperação elaborado com o Instituto de Solidariedade e Segurança Social destinados à Creche e Infantil, assim como o Contrato Simples efectuado entre a Santa Casa da Misericórdia do Porto e a Direcção Regional de Educação do Norte, que beneficia os alunos matriculados nos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos.

Relatório de Actividades e Contas

Centro de Formação Profissional

O Centro de Formação Profissional da Santa Casa da Misericórdia do Porto, durante o ano de 2003, desenvolveu a sua actividade formativa fundamentalmente na vertente externa, tendo apoiado 65 jovens, sendo 57 com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos e 8 entre os 20 e os 24 anos, ao abrigo do Programa Aprendizagem – regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 205/96 de 25 de Outubro, visando qualificar jovens para o primeiro emprego, facilitando a sua integração na vida activa, através de perfis de formação que contempla uma tripla valência: reforço das competências académicas, pessoais, sociais e relacionais, aquisição de saberes no domínio científico-tecnológico e uma experiência em empresas.

As competências académicas foram adquiridas em sala e instalações da Santa Casa, valendo-nos para isso, da existência de salas e oficinas da Instituição, tendo alguma da formação em Posto de Trabalho, sido desenvolvida nos vários Estabelecimentos da Santa Casa, nomeadamente nos de apoio à 3.ª Idade e nos dois hospitais da Santa Casa.

Para a formação em posto de trabalho, contou-se também, com a colaboração de empresas, fundamentalmente para apoio à formação dos jovens do curso de Electricista de Manutenção, nomeadamente firmas da especialidade: Ventarco – Ventilação e Ar Condicionado, L.da, Norcete – Estudos e Montagens Eléctricas, L.da e Pinto & Cruz, L.da.

Os cursos desenvolvidos pelo Centro de Formação Profissional da Santa Casa, ao abrigo do Programa Aprendizagem, foram os seguintes: dois de Técnicas Assistentes de Serviços Pessoais e à Comunidade, envolvendo 34 jovens do sexo feminino, tendo 14 delas terminado o seu curso com aproveitamento, em exame de aptidão profissional realizados nos dias 17 e 18 de Dezembro de 2003. As provas finais constaram de uma prova teórica composta pelas provas de Psicologia Social, Cuidados Humanos, Nutrição e Dietética, Higiene e Segurança, Técnicas de Produção e Organização Alimentar, Técnicas de Tratamento de Roupas, Técnicas de Limpeza, Decoração e Serviços de Andares, Técnicas de Acolhimento e Economato.

A prova prática constou de uma simulação de tarefas relacionadas com os cuidados especiais ao acompanhamento e apoio dos idosos.

Este curso conferiu às formandas a equivalência ao 12.º ano.

Relatório de Actividades e Contas

Transitou para o 2.º ano, a terceira turma de Técnicos Assistentes envolvendo 17 jovens de sexo feminino, bem como transitou também para o 3.º ano, o curso de Electricista de Manutenção, envolvendo 11 jovens do sexo masculino.

Foi também iniciado em 25 de Novembro pela primeira vez o curso de Assistente de Serviços Pessoais e à Comunidade, que conferirá também às 19 formandas que o frequentam, a equivalência ao 9.º ano de escolaridade.

Os desempregados de longa duração mereceram também a atenção por parte do Centro de Formação Profissional da Santa Casa, que, em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego do Porto, e ao abrigo do Programa Inserção e Emprego, desenvolveu um curso na área de jardinagem, sendo alguns dos formandos também socialmente apoiados pela Santa Casa da Misericórdia através da Casa da Rua.

Uma das fases da sua formação – actividade de interesse social – decorreu nos jardins e espaços verdes do Centro Hospitalar Conde de Ferreira, bem como na quinta do mesmo Centro Hospitalar.

Esta actividade de interesse social termina a 31 de Janeiro de 2004, tendo sido proposta a sua prorrogação por mais seis meses.

Aguarda-se parecer do Centro de Emprego do Porto.

Esta acção, foi iniciada com doze formandos, presentemente só sete estão, na fase final da sua formação.

Ao abrigo do mesmo Programa Inserção e Emprego, o Centro de Formação Profissional da Santa Casa viu também deferida uma nova candidatura, para a realização do curso de Ajudante de Lar e Centro de Dia, dirigida a doze desempregados de longa duração; está a decorrer presentemente a fase de formação específica.

A segunda fase da formação – actividade de interesse social – ocorrerá no início de Março de 2004, e terá lugar nos vários Estabelecimentos de apoio à 3.ª idade da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Tal como ocorreu em 2002, o Centro de Formação Profissional apresentou também uma nova candidatura ao Programa NOP – Plano Regional para a

Relatório de Actividades e Contas

Área Metropolitana do Porto, tendo sido deferido pelo Centro de Emprego do Porto, o Curso de Auxiliar de Geriatria.

O curso de Geriatria entretanto desenvolvido, teve como destinatárias vinte senhoras desempregadas de longa duração.

A formação prática decorreu nos Estabelecimentos da Santa Casa, a saber: Hospital da Prelada, Centro Hospitalar Conde de Ferreira, Hospital de S. Lázaro, Lar Quinta do Marinho, Lar Pereira Lima e Lar Nossa Senhora da Misericórdia.

Para o desenvolvimento destes cursos, houve necessidade, de previamente, a Santa Casa candidatar-se como entidade de formação externa, tendo sido deferida a sua candidatura nas áreas de Electricidade, Madeira e Mobiliário e Serviços Pessoais e à Comunidade.

Foi também necessário proceder à “candidatura de renovação”, como entidade acreditada junto do INOFOR, nos domínios de:

Concepção de intervenções, programas, instrumentos e suportes formativos, desenvolvimento/execução de intervenções ou actividades formativas, organização e promoção de intervenções ou actividades formativas, outras formas de intervenção sócio-cultural ou pedagógicas, preparatórias ou complementares da actividade formativa ou facilitadoras do processo de socialização profissional.

Aguarda-se decisão daquela entidade.

Ao abrigo do Programa Vida e Emprego, inserido no quadro global de medidas activas e formação, como instrumento de acção do Programa Nacional da Prevenção de Toxicodependência – Projecto Vida, visando potenciar a reinserção social e profissional de pessoas desempregadas, foi presente também uma candidatura, a qual foi deferida.

Actualmente a colaboradora ao abrigo deste projecto, está ocupada um dia por semana, no apoio à empregabilidade de formandos (desempregados de longa duração) entretanto saídos dos cursos desenvolvidos pela Santa Casa.

Relatório de Actividades e Contas

Sectores Oficiais

Sector Gráfico

Ao longo do ano de 2003, este sector procedeu à execução de todos os trabalhos gráficos, solicitados pelo Departamento de Recursos Administrativos da Instituição, bem como pelo Centro Hospitalar Conde de Ferreira e Hospital da Prelada.

A nível externo, foram executados trabalhos para inúmeros particulares e empresas, e para entidades, tais, como: Junta de Freguesia de Nevogilde, Obra Diocesana do Porto, Santa Casa da Misericórdia da Maia, Maternidade Júlio Dinis, Consulado do Brasil, Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica, etc.

Sector de Carpintaria/Marcenaria

Foram executados trabalhos para os Estabelecimentos da Santa Casa, sempre que solicitados, bem como para o Centro Hospitalar Conde de Ferreira, e também de apoio ao Departamento do Património, nomeadamente em serviços prestados no Parque de Campismo da Prelada e prédios do Luso/Lima.

Por outro lado, e de acordo com o protocolo desenvolvido com a Fundação do Desenvolvimento Social do Porto – Programa Porto Feliz, estão a ser prestados serviços no âmbito da cedência do espaço da carpintaria, bem como de monitoria pelo formador interno permanente daquela oficina.

Instituto de S. Manuel

O trabalho desenvolvido pelo Instituto de S. Manuel teve em vista a prossecução dos objectivos definidos no Plano de Actividades para 2003.

Cumprindo o objectivo geral – *Defesa e promoção dos direitos do cidadão portador de deficiência visual e multideficiência* – o Instituto atendeu 65 crianças/jovens. Salvaguardando a individualidade de cada aluno, foram integrados nas valências: Sócio-educativo; Técnicas específicas; Centro de Actividades Ocupacionais; Lar de Apoio e Actividades de Tempos Livres.

Foi cedido um carpinteiro duas semanas por mês, para apoio ao Departamento do Património.

Avaliação / Encaminhamento / Observação dos Candidatos – a admissão no

Relatório de Actividades e Contas

Instituto, é feita por uma equipa constituída pelo Sector Pedagógico, Serviço Social, Terapeuta Ocupacional, Serviço de Psicologia e Serviço de Saúde. Durante este ano foram atendidos 23 casos.

Ações no exterior

Estas actividades têm-se revelado de grande interesse pedagógico, como oportunidade para os alunos expressarem a sua criatividade e treinarem competências importantes no conjunto da sua reabilitação global. Nesse sentido proporcionamos as saídas:

- Alfândega do Porto (realização pelos nossos alunos, de um programa de T. V. e de rádio)
- Rivoli – participação no Concerto “A Floresta d’Água”, integrado numa série de concertos “Crescer com a Música”
- Teatro do Campo Alegre – “Os saltimbancos” de Chico Buarque
- Participação no Concurso e Exposição de Obras de Artes Plásticas – Maia
- Participação na Peça de Teatro “Power Pink” (Auditório Almeida Garrett)
- Participação no espectáculo de Ballet, no lançamento do livro “No Folhear das Páginas”
- Participação nas actividades desportivas “conhecer as diferenças e aprender a respeitá-las” – Escola EB 2,3 – Guifões
- Exposição / Venda de Natal (Mercado Ferreira Borges)

Estágios

Recebemos: 2 estagiárias do Curso de Psicologia da Faculdade Lusíada, que por falta de apoio do Orientador da Faculdade, não concluíram o estágio; 3 estagiárias de Inserção Social, nas áreas da Cozinha e Limpeza. Uma delas desistiu, no fim do ano lectivo, por ter arranjado colocação profissional na sua área residencial; 1 estagiária de Serviço Social da Faculdade Fernando Pessoa.

Visitas

Tendo como objectivo a divulgação, conhecimento do Estabelecimento e Sensibilização Social, o Instituto recebeu ao longo do ano:

- Externato Ramalhete – Foz

Relatório de Actividades e Contas

- Instituto Jean Piaget – Arcozelo
- Instituto Politécnico – Porto
- Escola Superior de Educação Paula Frassinetti
- Externato Paulo VI – Braga
- Colégio CEBES
- Grupo de Médicos do Centro Regional de Segurança Social do Porto
- Sócios da Associação Cultural Amigos do Porto
- Professores de Apoio D. V. do Centro da Área Educativa de Coimbra
- Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros – Projecto de Luta Contra a Pobreza
- Instituto Superior de Ciências Educativas – Felgueiras
- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Porto
- Alunos do Colégio Nossa Senhora da Esperança
- Escola Superior de Educação – Porto
- Centro de Educação e Formação Integrada
- Turma de Pós-graduação de Ensino Especial – PSIFACTOR
- Presidente da Junta de Freguesia de Cedofeita – Dr. Sérgio Martins

Formação

Participamos no:

- Congresso Euromediterrâneo sobre a Pessoa com Deficiência – Lisboa;
- Acção de formação Médica do serviço de verificação de incapacidade do Porto
- Gala de Encerramento da Semana Municipal de Solidariedade – Ano Europeu das Pessoas com Deficiência.
- Colóquio sobre Mobilidade e Acessibilidade: Porto, uma cidade para todos
- Seminário “O cão como parceiro na ajuda social”
- Debate “Sexualidade na Deficiência” – Fórum da Maia
- Debate sobre a “Nova Lei de Bases da Educação”

Colaboração

- Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal
- Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto
- na edição de Cadernos da Misericórdia do Porto I. 2003 “Acção da

Relatório de Actividades e Contas

Misericórdia do Porto na área da Deficiência”

- Escola Superior Artística do Porto
- Ministério da Educação/Direcção Regional de Educação do Norte
- Centro de Reabilitação da Areosa
- Instituto Aurélio da Costa Ferreira – Lisboa
- Governo Civil do Porto – Ano Europeu das Pessoas com Deficiência
- Casa da Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia do Porto
- Projecto – A Literatura Infantil e as Necessidades Educativas Especiais
- Escola Superior de Enfermagem de Leiria
- Universidade Portucalense
- Câmara Municipal do Porto

Efeméride

Celebramos o 1.º Centenário do Instituto. Nesse sentido foram, dadas algumas entrevistas aos órgãos da Comunicação Social.

Projecto

No sentido de se poder celebrar um protocolo com o Ministério da Educação foi apresentado um Projecto de Parceria ao abrigo da Portaria 1.102/97 na Direcção Regional de Educação do Norte.

Centro Professor Albuquerque e Castro – Edições Braille

A actividade do Centro Professor Albuquerque e Castro – Edições Braille traduziu-se na transcrição/edição em braille de:

- 11 Números da Revista “Poliedro”
- 11 Números da Revista “Rosa-dos-Ventos”
- 6 Números do Jornal “Notícias”
- 3 Números do Jornal “O Independente”
- 21 Títulos de obras de carácter recreativo, informático, didáctico e cultural
- 1 Número da Revista “Contacto”
- 1 Catálogo para exposição do Espaço T
- Panfletos “Sida”
- Diversos desdobráveis e placas em alumínio

Relatório de Actividades e Contas

- Grafia Braille para a Informática
- Guia Musicográfico Braille

Todo o material produzido, durante este ano e outro em arquivo, foi distribuído pelos serviços de/para cegos e por pessoas portadoras de deficiência visual. Assim distribuimos:

7.612 exemplares da Revista “Poliedro”; 6.127 exemplares da Revista “Rosa-dos-Ventos”; 5.557 exemplares do Jornal de Notícias; 1.660 exemplares do Jornal “O Independente”; 3.500 exemplares da Revista “Contacto”; 1.000 exemplares catálogos para a exposição do Espaço T; 43.500 envelopes – Gráfica S. Jorge; 2.000 exemplares de textos Câmara Municipal de Matosinhos; 55 Matrizes/Alumínio – Câmara Municipal do Porto (Exposição do Museu do Vinho do Porto); 50 exemplares – Novo Estádio de Futebol de Braga; 800 exemplares Panfletos/Sida – Comissão Distrital da luta contra a Sida; 51 Matrizes/Alumínio – Museu da Marinha (Exposição Táctil); 100 exemplares – Exposição dos Dinaussauros – Gabinete Associação de Desporto do Porto – Câmara Municipal de Porto; 60 exemplares desdobráveis – Centro Social de S. Pedro – Famalicão; 2.960 volumes Braille de diversas obras; 620 exemplares do calendário civil; 650 exemplares do calendário de Futebol.

Recebemos a título de donativo a quantia de 2.493,99 euros, para a publicidade nas revistas “Poliedro” e “Rosa-dos-Ventos” e edição do calendário civil da Caixa Geral de Depósitos.

Colaboramos na edição e lançamento dos Livros de Literatura Infantil: “Gelado de Morango” e “No Folhear das Páginas”.

Visitas/Colaboração

- Professores de Apoio de Alunos portadores de Deficiência Visual – Coimbra
- Margem Lda. – Departamento de Formação Profissional
- Encontro Intergeracional “O Braille no meu Tempo”
- Universidade do Minho
- Comissão Braille
- Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência
- Instituto de Engenharia do Porto
- Presidente da Junta de Freguesia de Cedofeita

Relatório de Actividades e Contas

- Grupo de Médicos do Centro Regional de Segurança Social do Porto
- Sócios da Associação Cultural Amigos do Porto

Como Membro da comissão de Leitura para Deficientes Visuais, participamos em todas as reuniões, convocadas pela Comissão de Leitura para Deficientes Visuais, Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.

Instituto Araújo Porto

Como em outros relatórios anteriores e como é do conhecimento, o Instituto Araújo Porto tem a sua intervenção e o seu objectivo principal na reabilitação de crianças e jovens portadores de deficiência auditiva e multideficiências. Neste sentido compreende um conjunto de medidas diversificadas e complementares nos domínios da prevenção da Educação Especial, na reabilitação psicossocial, de apoio sócio-familiar da acessibilidade das ajudas técnicas, da cultura, do desporto e da recreação e outros que visem favorecer a autonomia pessoal. Criando-se também um programa de acompanhamento mais próximo e aprofundado.

Durante o ano de 2003 demos relevo e como tem sido em anos transactos as áreas de intervenção da Educação Especial, é constituída como modalidade de Educação que decorre em todos os níveis do ensino público, particular e cooperativo e que visa o desenvolvimento integral da pessoa com necessidades educativas específicas, bem como a preparação para uma integração plena na vida activa, considerando de que cada problemática apresenta um determinado conjunto de características orientada para o sucesso educativo de todas as crianças/jovens que permita responder à diversidade típica de características e necessidades.

O Instituto Araújo Porto apoia a integração escolar e social de 40 crianças/jovens portadores de deficiência auditiva, multideficiência e outros, com flexibilidade curricular com projectos alternativos para muitos deles, diversificando técnicas de ensino/aprendizagem, visando uma autonomia progressiva dos alunos, desenvolvendo responsabilidades, de aquisição de aptidões sociais facilitadoras da interacção, comunicação e integração grupal/social da perspectiva da independência pessoal.

Relatório de Actividades e Contas

Fruto de uma reestruturação bem reflectida no campo pedagógico, pôs-se em prática as alterações impostas pelo Ministério da Educação no sentido de se proceder à passagem da valência “sócio-educativa” para tutela deste, com objectivos mais condizentes com as realidades sentidas pela população e partindo sempre da perspectiva do desenvolvimento integral do ser humano, foram igualmente implementadas várias acções a permitir-lhes uma integração de sucesso nas redes comunitárias a que pertencem, proporcionando-lhes o apoio que responda às suas necessidades concretas e aos seus interesses, nomeadamente na Intervenção Precoce, na Terapia da Fala e na Língua Gestual Portuguesa. Na orientação do dia a dia – actividades de vida diária – de diversos alunos com deficiências associadas (lavandaria, refeitório, culinária, limpezas...).

Considerar também o Implante Coclear como alternativa benéfica para algumas crianças surdas. Estar abertas (instalações e meios) para reabilitação auditiva da linguagem das pessoas portadoras de deficiência nesta área e outras.

Para uma melhor organização e reestruturação do Corpo Docente, passou a haver 3 professores destacados do Ministério, nas áreas de Educação Visual, Educação Física e Educação Musical.

Cumpriram-se as actividades enquadradas no Plano Anual do Instituto, salientando o Projecto Pedagógico inserido no Ano Europeu de Deficiente 2003, através de Workshops e concursos de desenho e pintura, artes plásticas, pelo Pelouro e Acção Social da Câmara Municipal do Porto e pelo Museu Serralves. Participação em encontros, seminários e reuniões e visitas.

Na colaboração do 1.º Caderno da Misericórdia do Porto “Acção da Misericórdia do Porto na Área da Deficiência” – Abordagem do Ensino Especial em Portugal.

Manteve-se de acordo com as actividades, as celebrações Eucarísticas, sobretudo nos tempos litúrgicos – Início do ano escolar; Natal; Páscoa; Mês de Maria e Final de ano escolar. Preparação da 1.ª Comunhão e celebração desta.

Celebrou-se a festa de S. Martinho, participação na festa de Natal da Santa Casa no Seminário de Vilar em colaboração com o Instituto de S. Manuel e Centro de Formação Profissional, Dia da Amizade o dia do Pai e da Mãe, festa de S. João e festa-convívio de final de ano lectivo envolvendo a Comunidade e, Encarregados de Educação e amigos.

Relatório de Actividades e Contas

Finalizando esta festa com um alegre convívio e visita exposição dos trabalhos realizados pelos utentes.

Assim, fazendo parte integrante do nosso projecto educativo temos o domínio das novas tecnologias de informática, sobretudo no mundo da internet e da comunicação, com o objectivo de levar os alunos a promover o intercâmbio cultural entre escolas e a integração na comunidade.

Programas de apoio à integração escolar através de visitas permanentes às escolas regulares onde os alunos estão integrados, do uso de ajudas técnicas, de avaliação especializada e de intercâmbios a diversos níveis.

Todas as actividades envolvidas no plano de actividades do Instituto, incluindo reuniões gerais, reuniões inter-sectoriais, reuniões pedagógicas-multi-disciplinares, reuniões de avaliação, reuniões com os pais/encarregados de educação, reuniões com as Equipas de Apoio Educativo das crianças e jovens integrados.

Colaboração em diversos trabalhos realizados por alunos universitários, enfermagem e a outros níveis. Receberam-se também algumas visitas.

Foi cedido um carpinteiro duas semanas por mês, para apoio ao Departamento do Património.

Em virtude das presentes transformações verificadas no Decreto-Lei do ante projecto em educação especial no sentido de se proceder à passagem da valência “sócio-educativa” para a tutela do Ministério da Educação considerase como fundamental e indispensável por outro lado, a adaptação das respostas existentes no Instituto Araújo Porto, à criação de novas formas de resposta para crianças/jovens portadoras de deficiência sendo necessário um plano de acção inovador de reestruturação do Instituto Araújo Porto.

Colégio do Barão de Nova Sintra

Adquirido um computador e iniciado estudo para ligação à Internet.

Candidatamo-nos a um subsídio do Governo Civil do Porto, tendo beneficiado do montante de 2.250,00 euros (dois mil duzentos e cinquenta euros), para a construção de um palco amovível visando a criação da sala multiusos prevista.

Relatório de Actividades e Contas

Cumriu-se a tentativa de redução dos recursos humanos não qualificados.

No respeitante a colaboradores qualificados, passou ao quadro uma das Educadoras Sociais.

A Psicóloga passou a exercer funções a tempo inteiro.

Cumriu-se o previsto nas acções de formação interna.

Mantemos os estágios curriculares de Educação Social e Psicologia.

Continuamos com parcerias externas ao nível de várias actividades desportivas: canoagem, basquetebol, futebol e karaté.

Os ensaios do câro “Os Pequenos Cantores da Misericórdia do Porto”, dirigidos pelo Prof. André Neves tiveram lugar nas instalações deste Colégio, que contou com a excelente colaboração da Sr.^a Directora.

Criou-se o jornal de parede “O Tretas” e editou-se o 1.º volume da colectânea deste periódico, estando ao dispor dos leitores na Biblioteca Municipal do Porto e na Biblioteca Almeida Garrett.

Levamos a cabo uma exposição sobre os trabalhos do antigo aluno António Carneiro, a qual contou com a visita de alunos, personalidades da cultura e do ensino.

Procedeu-se à revisão do acordo com a Segurança Social, reajustando a lotação do Lar à realidade actual, reduzindo a capacidade para 55 (cinquenta e cinco) utentes.

3.3.5. Área da Cultura e do Culto

Arquivo Histórico

1. Introdução

Com a elaboração do presente relatório, pretende dar-se uma visão global das actividades desenvolvidas pelo Arquivo Histórico durante o ano de 2003.

2. Restauro e Encadernação de Documentação

2.1. Foram submetidas a restauro de encadernação e papel os seguintes livros:

- Missas solenes (cota: F-1-8)

Relatório de Actividades e Contas

- Cantigas Religiosas (cota: F-1-9)
- Compromisso de D. Manuel de Noronha, 1548 (cota: D-Bco. 4, N.º 3)
- Descrição da planta do Santo António (cota: D-32-1)

2.2. Restauro completo de encadernação e caixa para embutir:

- Compromisso da Misericórdia do Porto, 1800 (cota: D-Bco. 4, N.º 5.^a)

2.3. Restauro completo de papel e encadernação nova:

- Projecto de Reforma e Aditamento do Compromisso da Misericórdia do Porto, 1838-39 (cota: D-Bco. 4, N.º 17.^a)

3. Actividades desenvolvidas no Arquivo Histórico

3.1. Continuação da elaboração de fichas, resultantes da análise e estudo minucioso de cada unidade de instalação que compõe o Arquivo Histórico, tendo como finalidade a elaboração de um Catálogo e consequentemente contribuir para dar uma resposta mais capaz às necessidades dos leitores. É também de salientar que essas fichas incluem um comentário acerca do estado de conservação do papel e encadernação da documentação.

3.2. Recolha e estudo documental acerca do Colégio Nossa Senhora da Esperança.

3.3. Pesquisas sobre vários temas no sentido de dar resposta ao solicitado pela Administração.

4. Inventariação da documentação que foi incorporada na Biblioteca.

5. Continuação da organização e inventariação da documentação custodiada numa Sala do Instituto Araújo Porto.

6. Venda e Oferta de publicações:

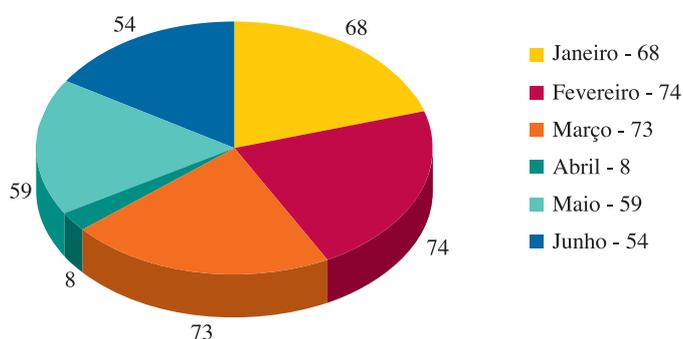
- História da Santa Casa da Misericórdia do Porto, I vol. – 12 exemplares
- História da Santa Casa da Misericórdia do Porto, II vol. – 11 exemplares
- História da Santa Casa da Misericórdia do Porto, III vol. – 5 exemplares
- Grandes Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia do Porto, I vol. – 14 exemplares
- Grandes Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia do Porto, II vol. – 109 exemplares
- Manuscritos, Pintura e Escultura da Misericórdia do Porto – 9 exemplares

Relatório de Actividades e Contas

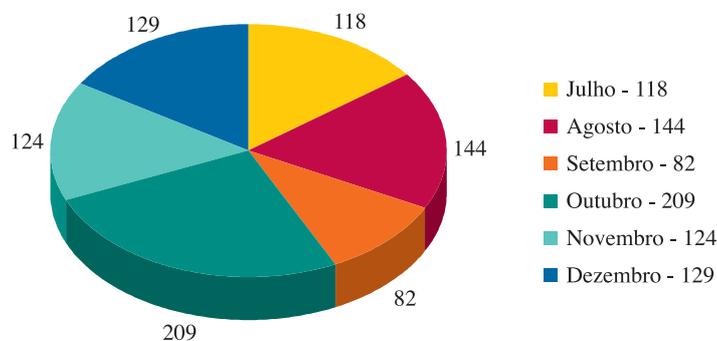
- Origens e Desenvolvimento de Um Grande Estabelecimento de Assistência e Caridade – 4 exemplares
- A Santa Casa da Misericórdia do Porto e o Voluntariado em Saúde – 488 exemplares
- Ourivesaria e Paramentaria da Santa Casa da Misericórdia do Porto – 8 exemplares

7. Um dos objectivos essenciais dos Arquivos, consiste em dar à consulta, de uma forma célere e organizada, os fundos documentais, quer à Instituição Produtora – Administração e Administrados – ou à investigação em geral. Durante o período em análise, foram efectuadas 1.112 consultas externas, sendo o número de espécies documentais requisitadas do Arquivo 729 e de Biblioteca 383, internamente registaram-se 63 consultas e efectuou-se um total de 3.414 cópias de documentos, sendo 927 cópias a partir de microfilme e 2.487 fotocópias normais. Estes números dão-nos uma visão clara e evidente de um aumento, bastante significativo, do movimento do

Documentação consultada no 1º semestre de 2003

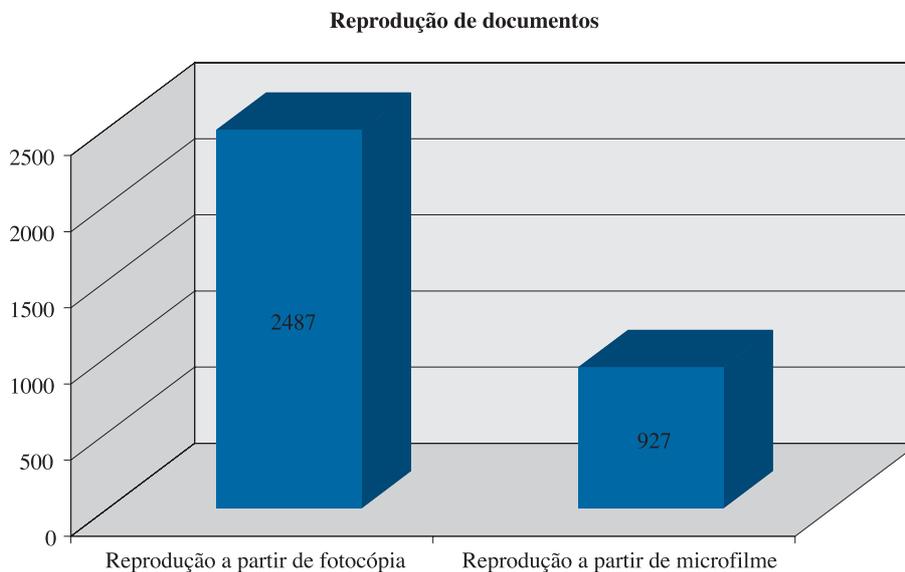


Documentação consultada no 2º semestre de 2003



Relatório de Actividades e Contas

Serviço de Leitura, a nível externo, se os compararmos com os valores apresentados nos anos transactos.



Património Artístico

Durante o ano de 2003 o serviço desenvolveu as suas normais actividades de estudo, conservação e de divulgação de bens ou colecções que, pela sua tipologia, se enquadram no Património Artístico. Os referidos bens ou colecções encontram-se expostos ou depositados nos Departamentos Centrais – Galeria dos Benfeitores e Igreja Privativa; Igreja do CNSE; HSL; LNSM; ISM; CBNS; HP; Reservas no IAP.

No âmbito da conservação preventiva, foi pedido um projecto de iluminação para a pintura “Fons Vitae”.

Entrega de várias peças de pintura no Centro de Conservação e Restauro da SCMP, para serem submetidas a tratamento de conservação e restauro. Entrega de um conjunto de têxteis (paramento), pertencente à Igreja do CNSE, igualmente para ser tratado.

Transferência de duas esculturas pertencentes ao HSL, (S. João Baptista e Cristo Crucificado), para a exposição na Galeria dos Benfeitores. No HP procedeu-se à entrega do busto de Domingos Braga da Cruz e à transferência da pintura “O Bom Samaritano”, para a Galeria dos Benfeitores. Entrega no ISM do busto de António Luís Gomes.

Relatório de Actividades e Contas

Elaboração de desdobráveis de divulgação do Património Artístico.

Cedência da Galeria dos Benfeitores para a realização da exposição de fotografia “Via Sacra”, da autoria de Jorge Santos. Cedência do mesmo espaço para a realização de uma exposição de cerâmica artística, da autoria de Delfim Dias Sá.

O serviço prestou atendimento aos estudantes, investigadores e público em geral, na realização de trabalhos académicos e científicos, ou em visita ao núcleo de exposições. Colaborou ainda com diferentes entidades da área da divulgação cultural.

No ano de 2003 destacam-se as visitas do Rev.mo Bispo Auxiliar D. António Taipa e do Ex.mo Senhor Governador Civil do Porto.

Centro de Conservação e Restauro

Em Maio deste ano foi criado o Centro de Conservação e Restauro da Santa Casa da Misericórdia do Porto. A equipa é constituída por três técnicas que frequentaram com aproveitamento o curso de formação profissional em Conservação e Restauro promovido pela Santa Casa da Misericórdia do Porto. Com a duração de três anos, esta acção incluiu ainda um estágio de seis meses da Università Internazionale dell’Arte, em Florença, tendo sido conferido aos seus beneficiários o nível IV de formação, o que lhes permite intervir directamente na conservação curativa e no restauro de bens culturais. Foi ainda admitido um Técnico de Conservação e Restauro, que orienta os trabalhos nesta fase inicial da actividade profissional das colaboradoras.

O programa de actividades definiu como prioridade a recuperação de obras de pintura de temática religiosa pertencentes à Santa Casa da Misericórdia do Porto, cujas intervenções se acham concluídas. Por outro lado, aproveitando os recursos humanos e tecnológicos existentes, pretende este Centro abrir as suas portas ao exterior, na prestação de serviços qualificados à comunidade, na área da conservação e restauro de bens culturais dos domínios da pintura, escultura e documentos gráficos.

Durante o corrente ano o Centro de Conservação e Restauro foi convidado a participar no Seminário “Empreendedorismo – Aprender a Ousar, Ousar Empreender”, organizado pelo Ministério da Segurança Social e do Trabalho – Instituto de Emprego e Formação Profissional / Delegação Regional do Norte

Relatório de Actividades e Contas

e pela DREN – Direcção Regional de Educação do Norte.

Através de protocolo de colaboração institucional, celebrado entre a Santa Casa da Misericórdia do Porto e a Camera di Commercio Italiana, foram admitidas em estágio profissional no nosso Centro, duas formandas do curso de Conservação e Restauro organizado por esta entidade.

Côro “Os Pequenos Cantores da Misericórdia do Porto”

Este côro foi criado em Março de 2003, apresentando-se ao público pela primeira vez na Festa de Natal da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Hospital Geral de Santo António / Núcleo Museológico

Assinatura do Protocolo Cultural estabelecido entre o Hospital Geral de Santo António e a Santa Casa da Misericórdia do Porto para a preservação e divulgação do Património Cultural, que sendo propriedade da Misericórdia do Porto, se encontra à guarda deste estabelecimento de saúde.

Nessa conformidade, foi iniciado o seu estudo, com a realização do inventário fotográfico, tendo como objectivo a selecção dos bens que integrarão o futuro núcleo museológico.

Culto

O Compromisso da nossa Misericórdia, na última frase do seu artigo 4.º, adverte que no sector especificamente religioso, sob a invocação de Nossa Senhora da Misericórdia, que é a sua Padroeira, manterá o Culto e a acção pastoral nas suas Igrejas e Capelas. O que aconteceu, a seu tempo, no decurso do ano 2003.

Em todas as Igrejas e Capelas da Instituição estiveram os capelães, em número de sete, no pleno exercício das suas obrigações que, para além das celebrações litúrgicas diárias e dominicais, como a Santa Missa, fizeram o acompanhamento religioso e espiritual dos utentes e dos colaboradores. Nem esqueceram as devoções mais arraigadas nos cristãos, como é o caso da Via-Sacra nas sextas-feiras da Quaresma e da devoção a Nossa Senhora no mês de Maria em Maio, e do Rosário, em Outubro.

Relatório de Actividades e Contas

A celebração da Missa foi diária na Igreja Privativa, na Igreja de Nossa Senhora da Esperança, na Capela do Hospital da Prelada, na Igreja do Instituto Araújo Porto e na Igreja do Centro Hospitalar Conde de Ferreira. Nas Capelas ou Oratórios dos outros Estabelecimentos a celebração da Eucaristia foi semanal, ao sábado ou ao domingo, mas de molde a ser participada.

Na Igreja Privativa, onde as cerimónias litúrgicas dos dias mais festivos se revestem de solenidade e tem a participação dos membros da Mesa e dos outros órgãos sociais, realizaram-se as celebrações anuais com destaque para o aniversário da morte de D. Lopo de Almeida, as solenidades da Semana Santa, a festa da Padroeira, Nossa Senhora da Misericórdia, e a festa do Sagrado Coração de Jesus.

Foram cumpridas todas as obrigações de sufrágio pelos Irmãos que faleceram no correr do ano, pelos benfeitores e os legados pios de que a Irmandade está incumbida, e mesmo no dia obrigatório, para aqueles que tem data marcada.

Nos Estabelecimentos de Ensino não foi descuidada a formação religiosa cristã e a organização das cerimónias de Primeira Comunhão e de Profissão de Fé. Igualmente nos Lares, os Idosos nas horas de solidão e de sofrimento foram temperados pelos confortos espirituais, bem como houve atenção à preparação e à administração do Sacramento da Santa Unção.

Os sufrágios solenes pelos Fiéis Defuntos, no início do mês de Novembro, foram celebrados, tanto na Igreja Privativa como no Cemitério.

3.3.6. Área do Bem Estar e Ambiente

Parque de Campismo da Prelada

No decorrer do ano de 2003 o Parque de Campismo da Prelada, estrutura social da Santa Casa relativa à actividade turística, ao lazer e ao descanso, continuou a desempenhar o seu importante papel, servindo aqueles que escolheram a nossa cidade e região para conhecer, repousando no convívio inigualável na natureza que o referido parque bem proporciona.

Desta feita, turistas de 57 nacionalidades procuraram o parque de campismo da Misericórdia. Os turistas que marcaram a sua presença em maior número foram os franceses com 6.385 dormidas e 3.037 campistas, seguidos dos italianos com 3.665 dormidas e 2.019 campistas, os espanhóis com 1.455

Relatório de Actividades e Contas

campistas. Do nosso país foram 722 campistas que ali passaram com 1.827 dormidas. Na totalidade foram 26.942 dormidas, para 26.942 campistas.

Entretanto foram feitos ao longo do ano, conforme iam sendo necessários, trabalhos de manutenção, limpeza e higiene e também várias melhorias, de forma a proporcionar uma maior qualidade na prestação de serviços desta estrutura social da Santa Casa, que é impar na cidade do Porto.

Quinta D'Alva

A propriedade agrícola da Misericórdia sita em Barca d'Alva, no concelho de Freixo de Espada à Cinta, foi alvo de cuidado empenho durante o ano de 2003. Deste modo, para além dos trabalhos e investimentos que já vêm sendo feitos nos últimos anos, que pretendem continuar a transformar a dita propriedade numa das mais belas e produtivas da região e motivo de orgulho para a Santa Casa, há que assinalar como medidas importantes de futuro: a enxertia de 7 mil pés de vinha; a replantação de 5 mil pés de bacelo pronto; e trabalhos de transformação do sistema de rega no olival e no pomar.

Durante o ano a que se refere este relatório, a propriedade teve, como principais produções; a uva, com 121 toneladas colhidas, 118 das quais foram transformadas em vinho de benefício, (69 pipas) e as restantes consumidas como uva de mesa nos estabelecimentos de apoio social da Santa Casa; a azeitona que na última safra foram colhidas 102 toneladas, sendo 75 toneladas de azeitonas para conserva e 27 para reduzir a azeite; e os citrinos com a colheita de 30 toneladas de laranjas e tangerinas. De referir também que na área das hortícolas colheram-se mais de 5.000 quilos.

A área habitacional turística da propriedade, onde a estadia é bastante agradável e o serviço de refeições saudável e regional, foi continuamente utilizada pelos irmãos da Instituição, sobretudo em fins-de-semana, ao longo do ano de 2003.

Relatório de Actividades e Contas

Brigada de Parques e Jardins

A Brigada de Parques e Jardins continuou a desenvolver a sua actividade nos espaços verdes e jardins da Instituição, assessorando o Curso de Jardinagem/Hortelão, do Programa Inserção e Emprego, tendo a formação enquadrada na actividade de interesse social, decorrido no Jardim e Quinta do Centro Hospitalar Conde de Ferreira.

3.3.7. Gestão do Património

A actividade do Departamento de Património durante o ano de 2003, desenvolveu-se em várias frentes, a saber:

- a) Manutenção e conservação;
- b) Novas áreas de actuação;
- c) Valorização do património.

Manutenção e conservação

A intervenção nesta área, abrangeu os imóveis da Santa Casa da Misericórdia do Porto, não só os que estão ocupados pelos Estabelecimentos de Solidariedade Social, como os que prestam serviço à Instituição e à Comunidade, como também, na grande quantidade dos que estão arrendados.

Uma parte significativa destes trabalhos foram executados pelos colaboradores que estão ao serviço do chamado sector de conservação do Departamento.

Também foi necessário o recurso a empresas, contratadas no mercado, de modo a darem execução a tarefas para as quais não temos profissionais, ou porque a urgência e o volume da intervenção o aconselharam.

Novas áreas de actuação

Hospital de S. Lázaro

Conforme estava previsto, foi dado início à execução das obras da última fase de remodelação do estabelecimento, bem como as que dizem respeito à segurança, detecção e alarme de incêndios, que estarão concluídas no ano de 2004.

Centro Cultural D. Francisco de Noronha Meneses

Foi aberto concurso para escolha do gabinete que vai projectar o Centro

Relatório de Actividades e Contas

Cultural na Casa da Prelada. Entretanto já foi adjudicado, pelo que durante o ano de 2004, desenvolver-se-á o projecto de licenciamento como foi previsto no plano de actividades.

Colégio Nossa Senhora da Esperança

Foi executado o projecto para ocupação da área que esteve arrendada à Universidade Portucalense, onde vão ser leccionados cursos do ensino secundário. O trabalho foi aprovado pela Direcção Regional de Educação do Norte, estando agora em preparação o projecto para licenciamento da Câmara Municipal do Porto.

Lar Quinta do Marinho

O projecto para a construção de um Lar na Quinta de Marques Marinho, foi aprovado pelo Instituto de Solidariedade e Segurança Social, tendo entrado na Câmara Municipal do Porto o processo para licenciamento.

Parque de Campismo da Prelada

A Santa Casa da Misericórdia do Porto conseguiu obter da parte da Câmara Municipal do Porto, resposta satisfatória, ao pedido de aprovação do projecto do Parque de Campismo e à emissão do respectivo alvará de licença de ocupação, com o compromisso, da Misericórdia do Porto apresentar um aditamento ao projecto, para pequenas melhorias nas instalações de apoio aos campistas. O trabalho já foi executado e entregue na Câmara Municipal.

Hospital da Prelada-Dr. Domingos Braga da Cruz

As obras da 2.^a fase de ampliação das Consultas Externas, que estavam suspensas, foram retomadas por outra empresa, uma vez que foi feita a revogação do contrato de empreitada com o anterior adjudicatário.

Foram concluídas as obras de ampliação do Arquivo Clínico e Administrativo do Hospital, bem como a ampliação de instalações de apoio aos prestadores de cuidados de saúde que trabalham no Bloco Operatório. Decorrem nesta altura os procedimentos para a recepção provisória das duas empreitadas.

Centro Hospitalar Conde Ferreira

A Câmara Municipal do Porto aprovou o projecto de licenciamento para a

Relatório de Actividades e Contas

remodelação e beneficiação do Hospital. Está em curso o projecto de execução, de modo a concursar as obras, para de seguida ser levantado o alvará de licença, depois de conhecido o adjudicatário da empreitada.

Entretanto foi encomendado ao gabinete que está a executar o projecto, a parte do projecto de execução das obras correspondentes às coberturas e conservação da entrada principal do Hospital, uma vez que estas não carecem de licença camarária. Já foi aberto concurso e a adjudicação dos trabalhos está para breve.

Escola Superior de Saúde

Foi submetido à Câmara Municipal do Porto um projecto de arquitectura para remodelação e beneficiação do edifício existente na Rua das Fontainhas, número 172, Porto, (edifício que esteve arrendado ao Estado Português, onde funcionou a Escola Secundária Cal Brandão), para ser ocupado pela Escola Superior.

Com objectivo numa economia de escala no tempo de realização das obras, foi encomendado parte do projecto de execução, que já foi concursado e cujas obras estão em curso.

Instalações Sociais-Rua da Victória

A Câmara Municipal do Porto aprovou o projecto de licenciamento, das instalações sociais que apoiam os Departamentos Centrais, bem como a remodelação da ex-casa do guarda e o acesso vertical às instalações sociais.

O projecto de execução foi concursado e já foi adjudicado. Aguarda-se a emissão do alvará de licença de obras, para dar início à empreitada.

Valorização do património

Dos cerca de 30 projectos de valorização de edifícios e terrenos em apreciação nas Câmaras Municipais, já obtivemos aprovação dos projectos de licenciamento dos empreendimentos: Rua Oliveira Monteiro, 271/275, Praça 9 de Abril / Rua de Monsanto, Rua Chã, 66/70, Avenida Fernão de Magalhães / Rua Nau Trindade e Rua de Contumil / Rua do Campolide. Uma parte dos restantes já estão com os projectos de arquitectura aprovados, decorrendo a

Relatório de Actividades e Contas

fase de apresentação dos projectos das especialidades, noutros ainda, está em curso a apreciação dos projectos de arquitectura.

Dos que estão em condições de serem executados, destacam-se o da Av. Fernão de Magalhães / Rua Nau Trindade, que já foi levantado o alvará da licença de construção e adjudicada a obra, o mesmo se passa com o empreendimento a construir nas Rua Campolide / Rua de Contumil (este, em parceria com uma empresa de construção). O projecto de execução da obra na Rua Chã, 66/70, foi posto a concurso, estando a aguardar a adjudicação.

3.3.8. Departamento dos Recursos Administrativos

Este Departamento realizou as tarefas habituais e inerentes às competências estabelecidas no Estatuto Orgânico e orientações dimanadas da Mesa Administrativa e Comissão Executiva.

Irmandade

1. Assembleias Gerais

Realizaram-se três Assembleias Gerais duas delas estatutariamente previstas no Compromisso, a de Março para análise e aprovação do Relatório e Contas de 2002; a de Novembro para apresentação do Plano de Actividades e Orçamento para 2004 e ainda para autorização de venda de algumas fracções do Edifício Alameda, sito à Alameda Eça de Queirós, n.º 340, 342, 350, 356, 357, 358 e Ruas Guilhermina Suggia, 293 e 299 e Professor Bento de Jesus Caraça, 248 no Porto.

Em Junho teve lugar uma Assembleia Geral Extraordinária para deliberar sobre a alteração ao Compromisso, com objectivo de autorizar a prática do Ensino Superior Politécnico e ainda para debate e resolução sobre parcerias na Área da Saúde.

2. Movimento de Irmãos

Estando este Serviço devidamente informatizado, foi possível dar conhecimento aos Irmãos, através de várias circulares e boletins, de actividades efectuadas, ao longo deste ano, na Irmandade. Houve oportunidade de felicitar os Irmãos aquando dos seus aniversários, bem como na época natalícia.

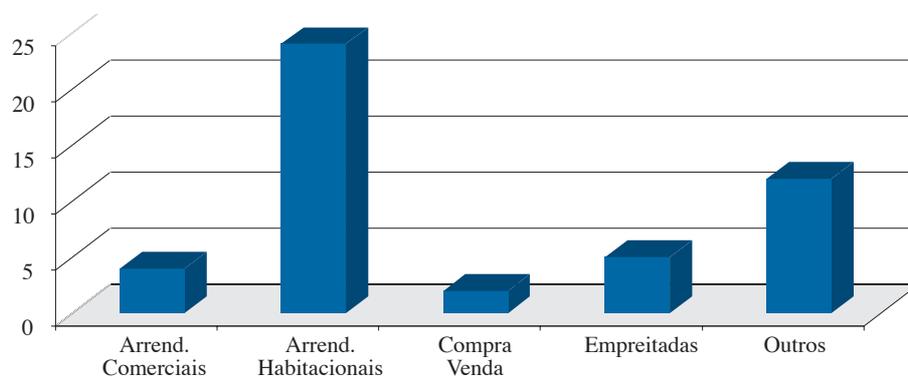
Relatório de Actividades e Contas

Existências:

Dez. 2002	2.221
Admissão em 2003	98
Baixas	28
Dez. 2003	2.291

Cartório Privativo

No Cartório Privativo, conforme o gráfico apresentado, poder-se-á exemplificar os diversos actos realizados.



Inquilinato

Acompanhou-se este sector, celebrando-se novos contratos de arrendamento, controlando-se as rendas em atraso e promovendo-se, em inter-ligação com o Gabinete Jurídico, acções de despejo e cobranças coercivas.

Cemitérios

Neste Sector realça-se o movimento desusado no Cemitério Privativo da Irmandade ao Prado do Repouso.

Arquivo Geral

Procedeu-se à selecção e arquivo de toda a documentação, bem como à sua distribuição nos termos do Regulamento do Arquivo Geral e Histórico da Santa Casa.

Expediente Geral

Entre as tarefas atribuídas a este Sector realçamos a divulgação pelos Serviços de normas e directivas de interesse para os Serviços.

Relatório de Actividades e Contas

Executaram-se as formalidades inerentes às Assembleias Gerais.

Heranças, Doações e Legados

1 - Heranças instituídas no ano de 2003

– *Alfredo Carlos Villares Braga*, residente que foi na Rua da Alegria, 1880-Hab. 63 – Porto

Data de falecimento: 2003/Janeiro/16

Legado: Prédio sito na Rua da Estação, 198/206 – Porto

Usufrutuária: *Maria Salomé Ferreira da Silva*, residente na Rua 5 de Outubro, 234 - 4.º D.to - Traseiras – Porto

Sem encargos

– *Rui Miguel da Rocha Nevado*, residente na Rua Miguel Bombarda, 231 - 1.º Traseiras – Porto

Doação: Prédio sito na Rua Diamantina, 289 - 6.º Esq.º – Porto, e a importância de Euros 89.783,70.

Encargo: A donatária compromete-se a tomar conta do doador, vesti-lo, alimentá-lo, mantendo-o numa escola especial enquanto este viver. Caso o doador venha a recuperar da sua doença e puder ter vontade, entendimento e auto-determinação, devidamente comprovada perante junta médica, compromete-se a donatária a colocar à sua disposição uma habitação condigna para si e sua família.

– *Vitorino da Conceição Murta Sá e esposa Maria Rosa da Costa Lopes Sá*, residentes na Rua Santo Condestável - Bairro EDP, casa 5, Vermoim – Maia.

Doação: Prédio rústico, sito no lugar do Alacral, 1/2 do prédio rústico, sito no lugar de Lobatos e 1/2 do prédio urbano, sito no lugar Cimo do Povo, todos na freguesia de Nagozelo do Douro – S. João da Pesqueira.

Sem encargos

2 – Legados liquidados durante o ano de 2003

– *Maria Amélia Dias Almeida Teixeira*, residente que foi na Rua Professor Mira Fernandes, lote 3-3.º Esq.º – Lisboa

Data de falecimento: 1985/Outubro/07

Relatório de Actividades e Contas

Legado: Euros 739,03. Recebido em 2003/Julho/03

Sem encargos

– *Alfredo Balduino Seabra*, residente que foi na Rua Buenos Aires, 1 – Lisboa.

Data de falecimento: 1938/Outubro/14

Legado: Prédio sito na Rua do Almada, 473/475 – Porto

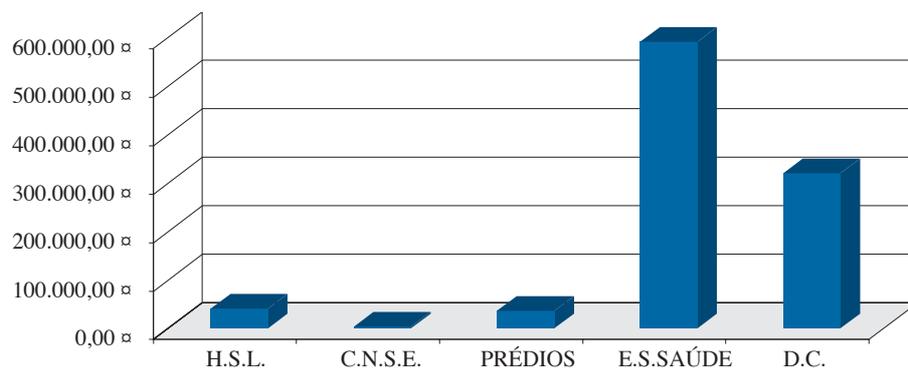
Usufrutuária: *D. Maria Vitória Bessa*, falecida em 2003/01/08

Encargo: Conservação do jazigo n.º 2.222-29.^a secção, do Cemitério de Agramonte.

Área Aprovisionamento

No âmbito das competências atribuídas efectuaram-se 86 concursos limitados:

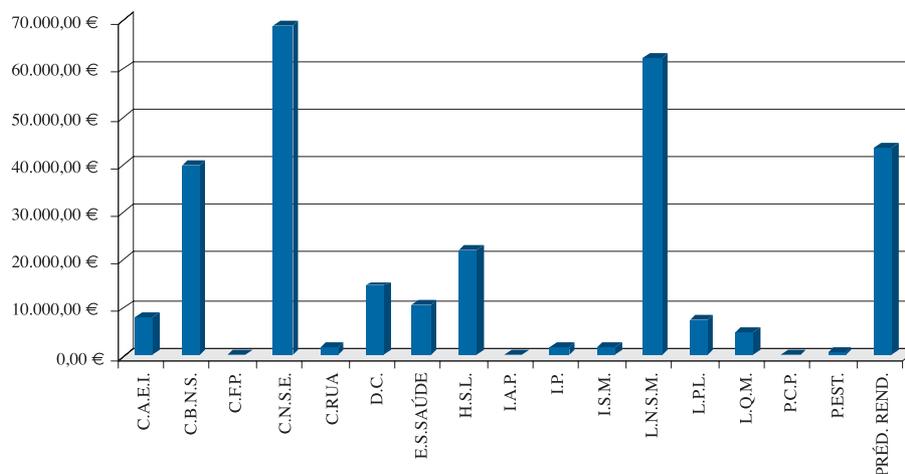
1. Empreitadas de Obras Adjudicadas:



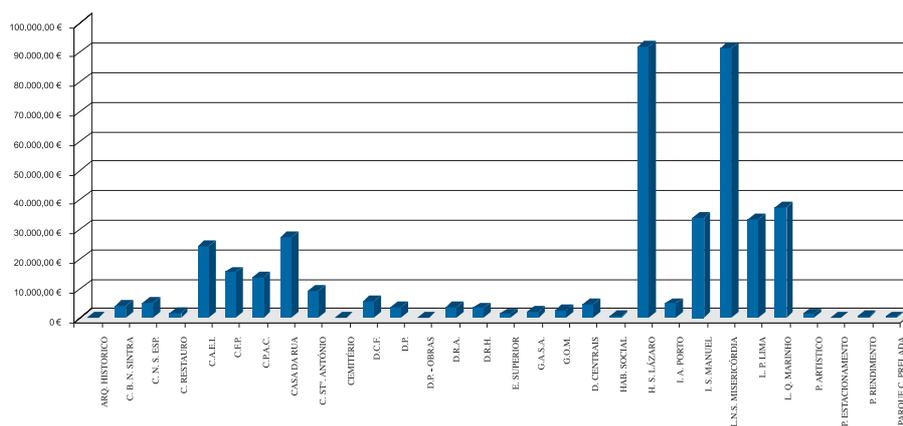
Encontram-se em fase de apreciação os concursos para as empreitadas de obras: Centro Hospitalar Conde de Ferreira (coberturas), Rua das Flores, 2 a 12 e Rua Chã, 66/70.

2. Prestação de Serviços de: desinfectação, limpeza, elevadores, alimentação (Colégio de Nossa Senhora da Esperança e Colégio do Barão de Nova Sintra), vigilância/segurança, manutenção, estudo geológico e roupa.

Relatório de Actividades e Contas



3. Alimentação, fraldas descartáveis, artigos de roupa, papéis/cartolinas, equipamento informático e consumíveis de higiene e limpeza.



Os bens de consumo corrente destinados aos Estabelecimentos e Serviços, foram adquiridos directamente para o Armazém Geral.

Foi assegurada a gestão normal dos parques de estacionamento do Luso/Lima e das viaturas ao serviço da Instituição.

3.3.9. Gestão dos Recursos Humanos

1. Gestão de todos os assuntos inerentes aos Recursos Humanos, sob orientação da Comissão Executiva e Mesa Administrativa:

- Contratações;
- Exonerações;
- Substituições;
- Transferências para rentabilização de Recursos ou resultantes de Concursos Internos;

Relatório de Actividades e Contas

- Realização de Inquéritos, cuja abertura foi ordenada;
 - Pareceres sobre questões formuladas pelos Mesários, Directores e colaboradores.
2. Realização de um Processo de Promoções e Reclassificações, para regularização de situações em que as funções efectivamente exercidas pelos colaboradores não coincidiam com a categoria que detinham, dando assim provimento a uma política de motivação e optimização dos recursos internos existentes.
 3. Manutenção da Estrutura de apoio a desempregados, na perspectiva de constituição de reservas de recrutamento para resposta às necessidades existentes na Instituição.
 4. Estabelecimento de várias parcerias com Entidades Formadoras externas e Estabelecimentos de Ensino, para acolhimento nos Estabelecimentos, pertencas da Instituição, de Estagiários em vários domínios, entre os quais se destacam a área da Geriatria e da Educação Social.
 5. Concretização da uniformização gradual das tabelas remuneratórias da Santa Casa da Misericórdia do Porto, do Hospital da Prelada e Centro Hospitalar Conde de Ferreira, com base num estudo realizado em colaboração com o Departamento de Recursos Humanos.

Dados relativos ao Pessoal

1. *Contratados a Termo e Prestadores de Serviço*

Em 31 de Dezembro de 2003, 43 colaboradores eram contratados a Termo dos quais 37 estavam a Termo Certo e os restantes 6 a Termo Incerto.

Relativamente aos Prestadores de Serviço totalizavam 59 em diversas áreas e Estabelecimentos.

2. *Absentismo e Acidentes de Trabalho*

A taxa global de absentismo verificada em 2003, situa-se nos 7,7%, o que traduz uma diminuição em relação à verificada no ano anterior.

Em 2003 ocorreram 31 acidentes, dos quais 5 não determinaram perda de dias de trabalho, tendo os restantes 26 originado 580 dias de ausência ao serviço.

3. Os *aposentados* da Caixa Privativa em 31-12-2003, totalizavam 155. No

Relatório de Actividades e Contas

que concerne às despesas com saúde reembolsadas a estes aposentados durante o ano de 2003, atingiram o valor global de euros 14.301,57.

Despesas com saúde reembolsadas aos aposentados em 2003

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Valor Euros	1.247,72	1.394,84	678,93	1.228,94	841,37	1.399,96	1.886,32	826,55	705,92	2.430,22	865,44	795,36

Valor total = 14.301,57

3.3.10. Gabinete de Comunicação e Imagem

Vocacionado para lançar no exterior a imagem correcta da Santa Casa da Misericórdia do Porto, sobretudo a sua acção distribuída por tantos sectores do apoio social, o Gabinete de Comunicação e Imagem, que está integrado na Área da Cultura e do Culto, para além dos contactos com os Órgãos de Comunicação e do convite para a presença nas celebrações e nos acontecimentos da Instituição, centra a sua acção primordial no Boletim Quadrimestral que se conhece pelo nome genérico de “Santa Casa da Misericórdia do Porto”, e que é distribuído por todos os Irmãos.

Conforme o referido no Plano de Actividades e Orçamento-2003 foi editado o 1.º volume dos “Cadernos da Misericórdia do Porto” intitulado “A Acção da Misericórdia do Porto na Área da deficiência”, da autoria dos Drs. Estêvão Zulmiro Braga Samagaio, Lucília Moreira Soares da Cunha Pacheco e Maria Dolores Dominguez Iglésia.

O Gabinete também organiza, mensalmente, o Boletim de Informação Interna, competindo-lhe ainda a tarefa de actualização do “site” da Misericórdia do Porto.

Relatório de Actividades e Contas

Evolução da dotação dos Quadros de Pessoal:

Estabelecimento	1999	2000	2001	2002	2003	Varição (2002-2003)
Brigada Parque e Jardins	6	6	4	4	4	0
C. A. Culturais	6	6	4	5	9	4
Casa da Cultura e Desporto	1	1	1	1	1	0
Casa da Rua	14	14	14	15	14	-1
Casa de Santo António	1	1	1	8	9	1
Centro Acolhimento Emergência Idosos	12	13	13	17	17	0
Centro de Formação Profissional	24	24	25	21	20	-1
Centro Professor Albuquerque e Castro	19	19	17	18	18	0
Colégio Barão de Nova Sintra	35	37	35	36	34	-2
Colégio Nossa Senhora Esperança	48	46	46	43	44	1
Departamento Contabilidade Finanças	13	13	13	13	13	0
Departamento Património	32	29	31	30	28	-2
Departamento Recursos Administrativos	24	24	24	24	22	-2
Departamento Recursos Humanos	5	3	3	4	4	0
Escola Superior Saúde Mis. Porto <i>a)</i>	0	0	0	0	2	2
Gabinete Acção Social e Animação	10	9	7	2	2	0
Gabinete Comunicação e Imagem	1	1	1	1	1	0
Gabinete Jurídico	1	1	2	2	2	0
Gabinete de Organização e Métodos	2	2	2	2	2	0
Gabinete Religioso e Culto	10	9	9	8	8	0
Hospital São Lázaro	60	70	61	64	63	-1
Instituto Araújo Porto	37	37	36	36	33	-3
Instituto S. Manuel	36	36	37	32	33	1
Lar D. Francisco Noronha <i>b)</i>	22	22	22	0	0	0
Lar Nossa Senhora da Misericórdia	35	36	38	42	40	-2
Lar Pereira de Lima	19	19	18	20	20	0
Lar Quinta do Marinho <i>c)</i>	20	19	20	29	26	-3
Parque de Campismo da Prelada	6	6	6	6	6	0
Quinta de Barca d'Alva	5	5	7	7	7	0
Serviços de Saúde <i>d)</i>	2	2	2	3	3	0
TOTAL	506	510	499	493	485	-8

a) Abertura da Escola Superior Saúde Misericórdia do Porto

b) Encerramento do Estabelecimento

c) Integra o Serviço de Apoio Domiciliário

d) Um dos médicos exerce funções no Colégio do Barão de Nova Sintra, mas integra-se nos Serviços de Saúde.

Relatório de Actividades e Contas

3.3.11. Gabinete de Organização e Métodos

O Gabinete de Organização e Métodos, realizou as tarefas habituais inerentes à manutenção dos sistemas informáticos dos Departamentos Centrais e Estabelecimentos das quais se destacam entre outras:

- Gestão da rede informática dos Departamentos Centrais;
- Apoio aos utilizadores;
- Manutenção do parque informático;
- Participação e/ou realização de estudos e trabalhos de alguma complexidade em colaboração com outros departamentos;
- Implementação/actualização de programas informáticos desenvolvidos internamente para gerir actividades específicas da Instituição.

Além destas, foram realizadas outras actividades da competência deste gabinete, algumas das quais inseridas no respectivo plano de actividades, nomeadamente;

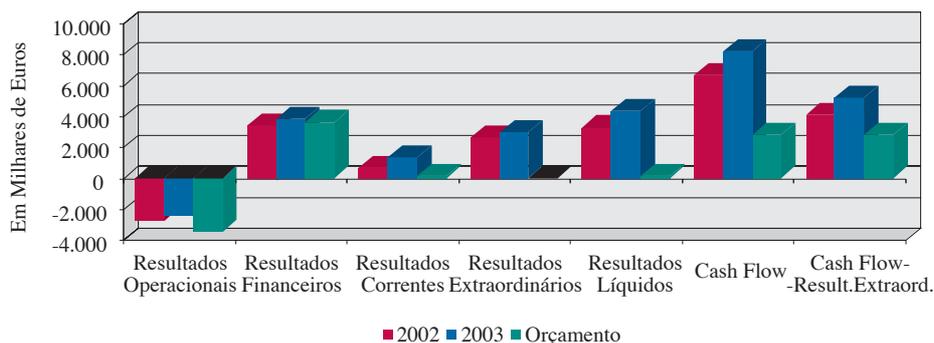
- Actualização de hardware e software com a substituição de cerca de 30% do parque informático de micro informática;
- Aquisição de hardware e software;
- Início do processo de actualização do sistema informático de produção de livros em Braille, com a substituição dos equipamentos e a implementação de uma rede local;
- Início do processo de ligação à Internet de todos os estabelecimentos da Instituição;
- Elaboração do regulamento para utilização dos equipamentos informáticos.

Relatório de Actividades e Contas

3.3.12. Gestão Financeira

Durante o ano de 2003, a Mesa Administrativa continuou a gerir de forma integrada os recursos financeiros da Instituição.

Com o objectivo de se aferir a actividade desenvolvida ao longo de 2003, destacamos o seguinte gráfico:



• Da análise comparativa pode-se inferir as seguintes conclusões:

- resultados líquidos: o valor de € 4.318.213 representa um aumento de € 1.057.328, superior em 32,4% face ao exercício anterior;
- cash flow: numero resultante da adição dos resultados líquidos com amortizações e provisões registou em 2003 um valor de € 8.417.376, superior em 21 % em relação ao ano de 2002;
- cash flow-resultados extraordinários: correspondendo aos resultados correntes acrescidos das amortizações e provisões, consubstancia os verdadeiros resultados da actividade da Santa Casa. Neste exercício, esta rubrica atingiu os € 5.451.425 contra os € 4.324.916 do ano anterior representando um aumento de 26%;
- os resultados financeiros tiveram um acréscimo de € 407.214 devido à actualização das rendas e Juros;
- a redução das provisões essencialmente para cobrança duvidosa (clientes) no montante de € 2.227.609 contribuíram de forma significativa para o aumento dos resultados extraordinários.

O Provedor,

(José Guimarães dos Santos, Dr.)

Relatório de Actividades e Contas

4. Demonstrações Financeiras

4.1. Consolidado

4.1.1. Balanço

Activo	Notas	2003		2002	
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO:					
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de investigação e desenvolvimento	10	5.062,21	5.062,21		84,33
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais		39.530.522,41	125.878,73	39.404.643,68	39.304.786,49
Edifícios e outras construções		100.857.035,46	14.533.106,14	86.323.929,32	80.902.614,69
Equipamento básico		11.633.912,79	9.844.759,93	1.789.152,86	1.970.722,28
Equipamento de transporte		766.860,01	491.973,09	274.886,92	272.070,23
Ferramentas e utensílios		115.490,89	98.897,63	16.593,26	21.880,91
Equipamento administrativo		3.928.387,72	2.917.100,02	1.011.287,70	992.618,75
Taras e vasilhame		7.072,76	2.545,84	4.526,92	4.764,97
Outras imobilizações corpóreas		10.189.545,46	243.183,39	9.946.362,07	9.967.122,18
Imobilizações em curso		5.627.776,98		5.627.776,98	5.061.334,92
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas		118.771,23		118.771,23	118.771,23
	10	<u>172.775.375,71</u>	<u>28.257.444,77</u>	<u>144.517.930,94</u>	<u>138.616.686,65</u>
Investimentos financeiros:					
Participações de capital	10 e 34	222.074,25	27.358,37	194.715,88	194.759,77
Obrigações e títulos de participação	10	7.865,29		7.865,29	7.865,29
Investimentos em imóveis	10	71.952.349,75	1.220.772,53	70.731.577,22	77.339.975,07
Outras aplicações financeiras	10	94.676,83		94.676,83	94.676,83
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	10	9.991,54		9.991,54	27.583,32
		<u>72.286.957,66</u>	<u>1.248.130,90</u>	<u>71.038.826,76</u>	<u>77.664.860,28</u>
CIRCULANTE:					
Existências:					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	41	652.917,30		652.917,30	662.632,67
Produtos acabados e intermédios	42	72.008,18		72.008,18	67.389,62
Mercadorias	41	1.782,45		1.782,45	3.055,90
		<u>726.707,93</u>		<u>726.707,93</u>	<u>733.078,19</u>
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					
Outros devedores	51	42.568,44		42.568,44	49.958,03
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Clientes, c/c		3.625.134,16		3.625.134,16	2.556.187,17
Utentes, c/c		57.602,42		57.602,42	34.981,35
Utentes de cobrança duvidosa	23 e 34	26.299,50	26.299,50		
Clientes de cobrança duvidosa	23 e 34	9.774.030,16	2.942.399,69	6.831.630,47	9.799.713,77
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		267,75		267,75	
Sector público administrativo	49	56.814,76		56.814,76	619.342,30
Outros devedores	23, 34 e 51	1.089.670,47	280.347,03	809.323,44	812.789,01
		<u>14.629.819,22</u>	<u>3.249.046,22</u>	<u>11.380.773,00</u>	<u>13.823.013,60</u>
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários	52	14.433.417,17		14.433.417,17	6.839.678,98
Caixa		41.766,84		41.766,84	48.687,50
		<u>14.475.184,01</u>		<u>14.475.184,01</u>	<u>6.888.366,48</u>
Acréscimos e diferimentos:					
Acréscimos de proveitos	50	305.322,06		305.322,06	313.076,91
Custos diferidos	50	706.844,70		706.844,70	986.264,10
		<u>1.012.166,76</u>		<u>1.012.166,76</u>	<u>1.299.341,01</u>
Total de amortizações			29.483.279,51		
Total de provisões			3.276.404,59		
Total do activo		<u>275.953.841,94</u>	<u>32.759.684,10</u>	<u>243.194.157,84</u>	<u>239.075.388,57</u>

(Montantes expressos em Euros)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	NOTAS	2003	2002
FUNDO SOCIAL, RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS			
Fundo social	36 e 40	146.824.394,58	146.824.394,58
Reservas de reavaliação	40	48.358.882,93	48.358.882,93
Reservas especiais	40	340.050,00	230.506,50
Resultados transitados	40	19.428.026,25	16.167.140,97
Resultado líquido do exercício	40	4.318.213,47	3.260.885,28
		<u>219.269.567,23</u>	<u>214.841.810,26</u>
PASSIVO:			
Provisões para outros riscos e encargos	34	<u>4.321.263,56</u>	<u>4.224.996,38</u>
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Dividas a instituições de crédito	53	3.457.925,53	3.699.611,15
Outros credores	51	1.257.202,25	1.476.299,90
		<u>4.715.127,78</u>	<u>5.175.911,05</u>
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Dividas a instituições de crédito	53	198.237,74	146.411,83
Fornecedores, c/c		2.215.424,32	2.153.641,67
Fornecedores, facturas recepção e conferência			
Adiantamentos de clientes		6.073,64	8.456,49
Fornecedores de imobilizado, c/c		352.218,90	206.808,80
Sector público administrativo	49	702.256,43	679.921,38
Outros credores	51	891.620,26	993.171,52
		<u>4.365.831,29</u>	<u>4.188.411,69</u>
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos	50	4.184.425,25	3.889.817,29
Proveitos diferidos	50	6.337.942,73	6.754.441,90
		<u>10.522.367,98</u>	<u>10.644.259,19</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>243.194.157,84</u>	<u>239.075.388,57</u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2003

4.1.2. Demonstrações de Resultados por Naturezas

CUSTOS E PERDAS	NOTAS	2003	2002
CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	41	6.794.817,89 7.366.195,42	5.935.980,53 6.815.790,35
CUSTOS COM O PESSOAL:			
Remunerações		20.950.868,70	19.965.383,40
Encargos sociais:			
Pensões	31	1.366.484,14	1.409.426,27
Taxa social única/outros		4.068.075,37	3.764.479,24
AMORTIZAÇÕES	10	1.991.614,98	2.059.236,13
PROVISÕES	34	1.835.853,72	1.344.476,52
IMPOSTOS		17.160,68	18.191,41
OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS		57.633,56	35.062,10
(A)		<u>44.448.704,46</u>	<u>41.348.025,95</u>
JUROS E CUSTOS SIMILARES	45	333.064,97	327.400,35
(C)		<u>44.781.769,43</u>	<u>41.675.426,30</u>
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINARIOS			
Outros	46	678.435,38	733.222,00
(E)		<u>45.460.204,81</u>	<u>42.408.648,30</u>
IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCICIO	6		
- (G)		<u>45.460.204,81</u>	<u>42.408.648,30</u>
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO		<u>4.318.213,47</u>	<u>3.260.885,28</u>
		<u>49.778.418,28</u>	<u>45.669.533,58</u>

Resumo:

Resultados operacionais: (B) - (A).....	-2.445.240,11	-2.734.704,93
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A) =.....	<u>3.797.502,76</u>	<u>3.390.288,50</u>
Resultados correntes: (D) - (C) =.....	<u>1.352.262,65</u>	<u>655.583,57</u>
Resultados antes de impostos: (F) - (E)=	<u>4.318.213,47</u>	<u>3.260.885,28</u>
Resultado líquido do exercício :(F) - (G)=.....	<u>4.318.213,47</u>	<u>3.260.885,28</u>

(Montantes expressos em Euros)

PROVEITOS E GANHOS	NOTAS	2003	2002
VENDAS		303.348,51	239.049,83
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	44	<u>37.561.925,46</u>	<u>34.341.264,68</u>
		37.865.273,97	34.580.314,51
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO	42	4.618,56	9.421,06
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA INSTITUIÇÃO		480.358,48	474.614,05
PROVEITOS SUPLEMENTARES		405.206,10	422.327,44
COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	47	3.133.711,57	3.037.080,43
OUTROS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS		<u>114.295,67</u>	<u>89.563,53</u>
(B)		42.003.464,35	38.613.321,02
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	45	<u>4.130.567,73</u>	<u>3.717.688,85</u>
(D)		46.134.032,08	42.331.009,87
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINARIOS			
Outros	46	<u>3.644.386,20</u>	<u>3.338.523,71</u>
(F)		<u>49.778.418,28</u>	<u>45.669.533,58</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2003

4.1.3. Demonstrações de Origem e Aplicação de Fundos

ORIGEM DE FUNDOS	NOTAS	2003	2002
Internas:			
Resultados transitados			
Resultado líquido do exercício		4.318.213,47	3.260.885,28
Amortizações:			
- de investimentos financeiros	10	271.696,92	265.619,72
- de imobilizado corpóreo	10	1.991.530,65	2.058.223,69
- de imobilizado incorpóreo	10	84,33	1.012,44
Variação de provisões	34	-534.039,02	-790.358,60
		<u>6.047.486,35</u>	<u>4.795.382,53</u>
EXTERNAS:			
Aumento dos capitais próprios:			
Reservas especiais	40	89.783,70	124.574,78
Movimentos financeiros a médio e longo prazo:			
Diminuição de investimentos financeiros	10	44.416,28	
Diminuição imobilizações	10	684.564,97	1.121.454,02
Diminuição das dívidas de terceiros		7.389,59	
Aumento das dívidas a terceiros			
		<u>736.370,84</u>	<u>1.121.454,02</u>
Diminuição dos fundos circulantes			
		<u>6.873.640,89</u>	<u>6.041.411,33</u>
AS VARIAÇÕES DOS FUNDOS CIRCULANTES SÃO EXPLICADOS POR:			
Variações Activas			
Aumento das existências			96.257,53
Aumento das dívidas de terceiros			
Aumento das disponibilidades		7.586.817,53	4.311.559,36
Aumento de acréscimos e diferimentos (Activo)			182.551,56
Diminuição de acréscimos e diferimentos (Passivo)		121.891,21	
		<u>7.708.708,74</u>	<u>4.590.368,45</u>

4.2. Anexo às Demonstrações Financeiras

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Irmandade de Nossa Senhora da Misericórdia do Porto (“Instituição”), também denominada Santa Casa da Misericórdia do Porto, ou simplesmente Misericórdia do Porto, tem a sua sede na Rua das Flores, nº 15, Porto.

A actividade da Instituição desenvolve-se nas seguintes áreas estratégicas: assuntos sociais, que inclui, nomeadamente, a sub-área da saúde (Hospital da Prelada e Centro Hospitalar Conde Ferreira) e de apoio social; ensino e formação profissional; cultura e culto; bem-estar e ambiente; gestão do património; gerando as suas receitas mais significativas nas áreas da saúde (Nota 44) e de apoio social (Nota 44 e 47), bem como as resultantes de aplicações financeiras e de outros investimentos (Nota 45).

As notas que seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade e aquelas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Instituição ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações corpóreas

i) Imobilizações corpóreas afectas ao Hospital da Prelada “Dr. Domingos Braga da Cruz” - As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1991 encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais (Nota 12), com base em coeficientes

Relatório de Actividades e Contas

oficiais de desvalorização monetária. Adicionalmente no exercício de 1993, a Instituição realizou uma reavaliação extraordinária da rubrica “Terrenos e recursos naturais”, baseada numa avaliação efectuada pela Direcção Geral das Contribuições e Impostos, para efeitos da Contribuição Autárquica, cujo impacto nos capitais próprios, naquela data, ascendeu a 36.145.390 Euros. No exercício de 1996, a Instituição realizou outra reavaliação extraordinária utilizando os coeficientes de desvalorização monetária previstos na Portaria nº107/96, de 10 de Abril aplicável aos restantes bens, cujo acréscimo dos valores teve por contrapartida a rubrica “Reservas de reavaliação” no montante de 2.257.455 Euros.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	25
Equipamento básico	6
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	6
Outras imobilizações corpóreas	6

ii) Departamentos Centrais e restantes estabelecimentos (incluindo o Centro Hospitalar Conde Ferreira)

As imobilizações corpóreas, recebidas por herança, doação ou adquiridas até 1 de Janeiro 1990, encontram-se registadas pelo valor de uma avaliação interna, cujo impacto nos capitais próprios foi de aproximadamente 81.600.000 Euros (dos quais aproximadamente 6.330.000 associados ao Centro Hospitalar Conde Ferreira foram transferidos em 2003 da rubrica “Investimentos em imóveis” – Nota 10). As imobilizações corpóreas adquiridas após essa data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações das imobilizações corpóreas adquiridas, doadas ou herdadas a partir de 1 de Janeiro de 1990 (as anteriores não estão a ser amortizadas pela Instituição) são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Relatório de Actividades e Contas

	Anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	6
Outras imobilizações corpóreas	6

b) Investimentos financeiros

As “Participações de capital”, “Obrigações e títulos de participação” e “Outras aplicações financeiras” encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzidas de uma provisão para reduzir aquele custo ao valor estimado de realização. Os rendimentos resultantes são registados na demonstração de resultados do exercício em que é decidida e anunciada a sua distribuição.

A rubrica “Investimentos em imóveis” engloba as edificações urbanas e propriedades rústicas que não estejam afectas à actividade operacional da Instituição. Os imóveis, recebidos por herança ou doação ou construídos até 1 de Janeiro 1990, encontram-se registados pelo valor de uma avaliação interna, cujo impacto nos capitais próprios foi, de aproximadamente 57.700.000 Euros (após transferência de aproximadamente 6.330.000 Euros associados ao “Centro Hospitalar Conde Ferreira” no exercício de 2003 para a rubrica do imobilizado corpóreo “ Edifícios e outras construções” – Nota 10) e aqueles realizados após essa data encontram-se registados ao custo de aquisição. As amortizações dos investimentos em imóveis posteriores a 1 de Janeiro de 1990 (os anteriores não estão a ser amortizados pela Instituição) estão a ser efectuadas linearmente durante um período de 50 anos e são registadas como custos e perdas financeiros na rubrica “Amortizações de investimentos em imóveis” (Nota 45).

Relatório de Actividades e Contas

c) Conservação e reparação

Os encargos com conservação e reparação de edifícios são registados como custos diferidos e posteriormente reconhecidos na demonstração de resultados num período de três anos (Nota 50).

d) Existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual não excede o respectivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio como método de custeio. Os produtos acabados encontram-se valorizados a preços de mercado.

e) Especialização de exercícios

A Instituição regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas, são registadas nas rubricas “Acréscimos e diferimentos” (Nota 50).

f) Jóias de admissão

As jóias de admissão pagas pelos utentes para aquisição do direito de ocupação vitalícia de apartamentos em lares de terceira idade de propriedade da Instituição, são diferidas na rubrica "Proveitos diferidos" (Nota 50) e reconhecidas na demonstração de resultados na rubrica “Prestação de serviços”, em parcelas iguais e ao longo de um período de seis anos, a contar da data da utilização efectiva do apartamento pelo utente.

Importa referir ainda que, independentemente do valor das jóias pagas pelos utentes, a Instituição factura mensalmente uma renda que visa cobrir custos associados com a alimentação, tratamento de roupas, cuidados de higiene e saúde (excluindo medicamentos), rendas estas reconhecidas directamente na demonstração de resultados.

g) Subsídios

Os subsídios atribuídos a fundo perdido à Instituição após 1 de Janeiro de 1990, para financiamento de imobilizações corpóreas, são registados como

Relatório de Actividades e Contas

proveitos diferidos e reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas (Nota 50). Os subsídios à exploração são reconhecidos como proveitos na demonstração de resultados no mesmo exercício em que são reconhecidos os custos das acções e actividades subsidiadas (Nota 46 e 47).

h) Pensões de reforma

Os encargos com complementos e pensões de reforma com reformados no âmbito da Caixa Privativa da Instituição e da Caixa Geral de Aposentações (Nota 31) são registados na demonstração de resultados do exercício como segue: (i) os encargos com reformados abrangidos pela Caixa Privativa são registados na demonstração de resultados, na rubrica “Custos com o pessoal - Pensões”, no exercício anterior àquele em que são pagos, mantendo a Instituição uma provisão registada na rubrica “Provisão para outros riscos e encargos” (Nota 34), para esse efeito; (ii) os encargos com reformados abrangidos pela Caixa Geral de Aposentações são registados na rubrica “Custos com o pessoal - Pensões” no exercício em que os pagamentos são adiantados aos reformados pela Caixa Geral de Aposentações e posteriormente reclamados por aquela Caixa à Instituição. Deste modo, as demonstrações financeiras anexas não contemplam uma provisão, com excepção da parcela a curto prazo, para fazer face às responsabilidades totais por serviços passados dos reformados, conforme acima referido, nem existe constituído um fundo para fazer face a essa situação.

Actualmente, a Instituição não assume quaisquer responsabilidades por complementos de pensões com empregados no activo.

i) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos (basicamente aplicações financeiras) expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

Relatório de Actividades e Contas

6. IMPOSTOS

De acordo com a Declaração da Direcção Geral das Contribuições e Impostos de 26 de Fevereiro de 1990, a Instituição encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas em relação às categorias de rendimentos comerciais e industriais (no âmbito dos seus fins estatutários), agrícolas, de capitais, prediais e de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, inclusivé, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando, estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2000 a 2003 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. A Mesa Administrativa da Instituição entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2003.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios de 2003 e 2002, o número médio de pessoal foi o seguinte:

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Hospital da Prelada “Dr. Domingos Braga da Cruz”	507	507
Departamentos Centrais e Restantes Estabelecimentos	485	493
Centro Hospitalar Conde de Ferreira	207	203
	<u>1.199</u>	<u>1.203</u>

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, o movimento ocorrido no valor das imobilizações corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Relatório de Atividades e Contas

Activo bruto

	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transfer. abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de investimento e de desenvolvimento	5.062,21				5.062,21
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	39.405.822,95	124.699,46			39.530.522,41
Edifícios e outras construções	94.333.090,26	190.395,44		6.333.549,75	100.857.035,46
Equipamento básico	11.265.074,48	305.457,78		63.380,53	11.633.912,79
Equipamento de transporte	715.039,90	76.760,00	(24.939,89)		766.860,01
Ferramentas e utensílios	115.490,89				115.490,89
Equipamento administrativo	3.682.996,56	245.391,16			3.928.387,72
Taras e vasilhame	7.072,76				7.072,76
Outras imobilizações corpóreas	10.189.545,46				10.189.545,46
Imobilizações em curso	5.061.334,92	1.301.086,53		(734.644,47)	5.627.776,98
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	118.771,23				118.771,23
	<u>164.894.239,41</u>	<u>2.243.790,38</u>	<u>(24.939,89)</u>	<u>5.662.285,81</u>	<u>172.775.375,71</u>
Investimentos financeiros:					
Participações de capital	222.118,14		(43,89)		222.074,25
Obrigações e títulos de participação	7.865,29				7.865,29
Investimentos em imóveis	78.289.050,68	19.759,80	(9.441,64)	(6.347.019,09)	71.952.349,75
Outras aplicações financeiras	94.676,83				94.676,83
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	27.583,32	3.869,88		(21.461,66)	9.991,54
	<u>78.641.294,26</u>	<u>23.629,88</u>	<u>(9.485,53)</u>	<u>(6.368.480,75)</u>	<u>72.286.957,66</u>

Relatório de Actividades e Contas

	Amortizações acumuladas			Saldo final
	Saldo	Reforços	Alienações	
	inicial			
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de investigação e desenvolvimento	4.977,88	84,33		5.062,21
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	101.036,46	24.842,27		125.878,73
Edifícios e outras construções	13.430.475,57	1.102.630,57		14.533.106,14
Equipamento básico	9.294.352,20	550.407,64		9.844.759,84
Equipamento de transporte	442.969,67	60.642,06	(11.638,64)	491.973,09
Ferramentas e utensílios	93.609,98	5.287,74		98.897,72
Equipamento administrativo	2.690.377,81	226.722,21		2.917.100,02
Taras e vasilhame	2.307,79	238,05		2.545,84
Outras imobilizações corpóreas	222.423,28	20.760,11		243.183,39
	<u>26.277.552,76</u>	<u>1.991.530,65</u>	<u>(11.638,64)</u>	<u>28.257.444,77</u>
Investimentos financeiros:				
Investimentos em imóveis (Nota 45)	949.075,61	271.696,92		1.220.772,53

Conforme previsto no Decreto-Lei nº 131/98, a gestão do Centro Hospitalar Conde Ferreira foi restituída à Instituição com efeitos a partir 1 de Janeiro de 2002, conforme o acordo celebrado com a Administração Regional de Saúde do Norte. Decorrente desta transferência, a Instituição passou a explorar o Centro Hospitalar, desta forma foi transferido no decorrer do exercício de 2003, o valor do imóvel (6.333.550 Euros) da rubrica “Investimentos em imóveis” para a rubrica “Edifícios e outras construções”.

Do montante relativo às transferências da rubrica “Imobilizações corpóreas - Imobilizações em curso”, 548.168 Euros foram transferidos para a rubrica “Acréscimos e diferimentos – Custos diferidos, conservação e reparação de edifícios” (Notas 3.c) e 50) e 123.096 Euros foram regularizados no exercício na rubrica “Custos e perdas extraordinárias – correcções relativas a exercícios anteriores” (Nota 46).

Relatório de Actividades e Contas

A repartição das imobilizações em curso, em 31 de Dezembro de 2003, por projecto de investimento é como segue:

Colégio Barão Nova Sintra	2.046.236,65
Hospital de S. Lázaro	1.107.246,85
Hospital da Prelada	798.877,34
Mulheres Vítimas de Violência	411.616,32
Rua de Currais (Lote 2)	157.412,20
Rua das Flores 2/12	132.142,23
Hospital Conde Ferreira	181.266,51
Ampliação Lar Pereira Lima	43.888,69
Outros projectos	749.090,19
	<u>5.627.776,98</u>

Em 31 de Dezembro de 2003 o valor dos activos fixos adquiridos anteriormente a 1 de Janeiro de 1990 que não estão a ser amortizados têm o seguinte detalhe (montantes aproximados):

Imobilizações corpóreas	81.600.000,00
Investimentos em imóveis	57.700.000,00
	<u>139.300.000,00</u>

A Instituição é “auto-seguradora” para todos os imóveis não incluídos nas apólices de seguros contratadas (cujo âmbito das apólices incide sobre cerca de 60 edifícios, incluindo o Hospital da Prelada “Dr. Domingos Braga da Cruz” e o “Centro Hospitalar Conde Ferreira”, mas exclui o Hospital de Santo António, dado a sua exploração não ser da responsabilidade da Instituição), o que teoricamente significa que a Instituição “

auto-segura” todos os imóveis com valor atribuído unitário inferior ou igual a aproximadamente a 150.000 Euros (Nota 34).

12. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS (LEGISLAÇÃO)

Para além das reavaliações extraordinárias já referidas na Nota 3.a), a Instituição procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável de acordo com o Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro, o qual provocou um acréscimo dos capitais próprios de 9.727.327 Euros apresentado na rubrica “Reservas de reavaliação”.

Relatório de Actividades e Contas

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

O detalhe desta rubrica a 31 de Dezembro de 2003 era como se segue:

	Curto prazo
Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde (IGIF)	9.762.324,40
Outros clientes de cobrança duvidosa	11.705,76
	9.774.030,16
Utentes de cobrança duvidosa	26.299,50
Outros devedores de cobrança duvidosa	280.427,36
	<u>10.080.757,02</u>
Provisão existente para clientes e utentes de cobrança duvidosa (Nota 34)	(2.968.699,19)
Provisão para utentes e outros devedores (Nota 34)	(280.347,03)
	(3.249.046,22)
Saldo líquido a 31 de Dezembro de 2003	<u>6.831.710,80</u>

O saldo a receber do IGIF corresponde a facturação efectuada nos exercícios de 2002 e 2003 e para o qual ainda não existe confirmação do Ministério da Saúde referente a esses montantes a receber, pelo que a Instituição mantém este saldo nesta rubrica.

Em 31 de Dezembro de 2003 o saldo da rubrica “Outros devedores de cobrança duvidosa” está incluído no balanço na rubrica “Outros devedores”.

31. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO

Os encargos com complementos de pensões de reforma, referem-se apenas a empregados já reformados, abrangidos pela Caixa Privativa da Instituição ou pela Caixa Geral de Aposentações, como segue:

Pensões - Caixa Privativa - Na ausência de um regime de Previdência Social até 1959, a Instituição assumia, até àquela data, o compromisso de conceder aos seus empregados, inscritos na Caixa Privativa, prestações pecuniárias a título de pensões de reforma. Contudo, não existe disponível um estudo actuarial que permita a quantificação das responsabilidades da Instituição relativamente a estas pensões, registando a Instituição estas responsabilidades

Relatório de Actividades e Contas

conforme descrito na política contabilística enunciada na nota 3.h).

Pensões - Caixa Geral de Aposentações - Com as nacionalizações dos Hospitais propriedade da Instituição, ocorridas na década de 70, os funcionários que estavam integrados nos seus quadros passaram a ser funcionários do Estado. No entanto, a Instituição mantém a responsabilidade pelos anos em que esses ex-funcionários estiveram ao seu serviço, relativamente às pensões que lhes são devidas. Os pagamentos dessas pensões são adiantados, na totalidade, pela Caixa Geral de Aposentações, a qual requer posteriormente à Instituição a liquidação desses encargos, existindo em 31 de Dezembro de 2003 uma conta a pagar àquela entidade (Nota 51) relativamente à parcela de diversos exercícios já adiantados pela Caixa Geral de Aposentações. Contudo, dado não existir igualmente um estudo actuarial que permita a quantificação das responsabilidades totais da Instituição pelo pagamento destas pensões, não são reflectidas no balanço quaisquer provisões para fazer face a estas responsabilidades.

Os encargos registados na demonstração de resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, relativos às pensões de reforma acima referidas ascenderam a, aproximadamente, 1.366.000 Euros (aproximadamente 1.409.000 Euros no exercício findo em 31 de Dezembro de 2002), dos quais 1.069.000 Euros se referem à Caixa Privativa e 297.000 Euros à Caixa Geral de Aposentações.

32. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2003, a responsabilidade da Instituição por garantias prestadas ascendia a 290.051,34 Euros dos quais 248.352,02 Euros eram para execução de obras, sendo o remanescente distribuído da seguinte forma: (i) 14.843,47 Euros - EN - Electricidade do Norte S.A., (ii) 2.432,31 Euros - INGA e (iii) 24.423,54 Euros - Tribunal Trabalho .

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Relatório de Actividades e Contas

	Saldo				Saldo
	inicial	Aumentos	Utilizações	Reposições	final
				(Nota 46)	
Cobranças duvidosas/outros					
devedores	3.879.352,42	1.701.012,76	(142.243,44)	(2.189.035,52)	3.249.046,22
Outros riscos e encargos	4.224.996,38	134.840,96		(38.573,78)	4.321.263,56
Investimentos financeiros	27.358,37				27.358,37
	<u>8.131.707,17</u>	<u>1.835.853,72</u>	<u>(142.283,44)</u>	<u>(2.227.609,30)</u>	<u>7.597.668,15</u>

A rubrica “Provisões para cobranças duvidosas” refere-se, (i) 2.930.705,00 Euros à provisão para fazer face aos débitos do Ministério da Saúde por liquidar à data do balanço, referente a facturação por serviços prestados (dos quais 1.684.652,00 Euros corresponde a um reforço do exercício) e, (ii) 318.341,22 Euros para fazer face a devedores diversos (dos quais 16.360,76 Euros corresponde a um reforço do exercício).

Do montante das reposições do exercício das provisões para “Clientes de cobrança duvidosa” e “Outros devedores”, 2.171.459,54 Euros refere-se à reposição da provisão constituída em exercícios anteriores para face aos débitos do Ministério da Saúde recebidos no exercício de 2003.

A “Provisão para outros riscos e encargos” inclui: (i) 1.023.907,92 Euros para fazer face às pensões a liquidar no exercício de 2004, no âmbito da Caixa Privativa (Nota 31); (ii) estimativa das responsabilidades associadas ao “auto-seguro” duma parcela dos imóveis no montante de 2.546.057,61 Euros (Nota 10); e (iii)

731.346,03 e 19.952,00 Euros para outros riscos e encargos relacionados com o Hospital da Prelada “Dr. Domingos Braga da Cruz” e Santa Casa Misericórdia do Porto, respectivamente.

36. FUNDO SOCIAL

O valor do Fundo Social foi apurado em 1989, quando da adopção, pela Instituição, do Plano previsto no Decreto-Lei n.º 78/89, de 3 de Março, que aprovou o “Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social”. Consequentemente, a situação patrimonial da Instituição (Fundo Social) foi apurada como resultado da avaliação dos seus activos de acordo com os princípios contabilísticos referidos acima (Notas 3.a e 3.b) e do registo dos seus passivos.

Relatório de Actividades e Contas

40. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas outras rubricas do capital próprio durante o exercício de 2003 foi como segue:

	Saldo			Saldo	
	inicial	Aumentos	Diminuições	Transfer.	final
Fundo Social	146.824.394,58				146.824.394,58
Reservas de reavaliação	48.358.882,93				48.358.882,93
Reservas especiais	230.506,50	109.543,50			340.050,00
Resultados transitados	16.167.140,97			3.260.885,28	19.428.026,25
Resultado líquido do exercício	3.260.885,28	4.318.213,47		(3.260.885,28)	4.318.213,47

O aumento da rubrica “Reservas especiais”, refere-se às doações de duas fracções de um prédio urbano, um prédio urbano, dois rústicos, que foram reflectidos pelo valor tributável, no montante de 19.759,80 Euros (Nota 10) conforme reflectido nas escrituras de doação, bem como uma doação em dinheiro no montante de 89.783,70 Euros.

41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas no exercício de 2003, foi determinado como segue:

	Mat. primas, sub.de consumo	Mercadorias	Total
Existências iniciais	662.632,67	3.055,90	665.688,57
Compras	6.711.651,51	78.030,34	6.789.681,85
Regularização de existências	(5.852,78)		(5.852,78)
Existências finais	(652.917,30)	(1.782,45)	(654.699,75)
	<u>6.715.514,10</u>	<u>79.303,79</u>	<u>6.794.817,89</u>

42. VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

A demonstração da variação da produção ocorrida no exercício de 2003 é como segue:

Existências finais	72.008,18
Existências iniciais	(67.389,62)
	<u>4.618,56</u>

Relatório de Actividades e Contas

44. PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR ACTIVIDADE

As prestações de serviços em 2003, por tipo de actividade distribuem-se da seguinte forma:

Serviços de saúde	35.369.374,39
Serviços a utentes	1.927.504,13
Outros	568.395,45
	<u>37.865.273,97</u>

45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

Nos exercícios de 2003 e 2002, os resultados financeiros têm a seguinte composição:

	2003	2002
<i>Custos e perdas:</i>		
Juros suportados	34.988,01	51.673,91
Amortizações de investimentos em imóveis (Nota 3.b) e 10)	271.696,92	265.619,72
Diferenças de câmbio desfavoráveis	14.163,61	63,34
Outros custos e perdas financeiras	12.216,43	10.043,38
	333.064,97	327.400,35
Resultados financeiros	3.797.502,76	3.390.288,50
	<u>4.130.567,73</u>	<u>3.717.688,85</u>
<i>Proveitos e ganhos:</i>		
Rendimentos de participações	83.350,99	65.961,36
Juros obtidos	389.724,88	103.016,44
Rendimentos de imóveis	3.617.088,40	3.504.370,42
Diferenças de câmbio favoráveis		0,26
Descontos de pronto pagamento obtidos	40.403,44	44.339,77
Outros proveitos e ganhos financeiros	0,02	0,60
	<u>4.130.567,73</u>	<u>3.717.688,85</u>

Os “Rendimentos de imóveis” dizem basicamente respeito às rendas obtidas pelo arrendamento dos imóveis que não estão afectos à actividade da Instituição.

Relatório de Actividades e Contas

46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Nos exercícios de 2003 e 2002, os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

	2003	2002
<i>Custos e perdas:</i>		
Acções de formação financiadas pelo FSE (Nota 3.g)	355.052,28	649.357,11
Donativos	3.300,00	2.491,97
Dívidas incobráveis	5.763,72	19.238,31
Perdas em existências	11.569,48	4.357,41
Perdas em imobilizações	8.551,25	6.234,98
Multas e penalidades	5.142,30	24,94
Correcções relativas a exercícios anteriores (Nota 10)	236.761,80	45.867,24
Outros custos e perdas extraordinários	52.294,55	5.650,04
	678.435,38	733.222,00
Resultados extraordinários	2.965.950,82	2.605.301,71
	<u>3.644.386,20</u>	<u>3.338.523,71</u>
<i>Proveitos e ganhos:</i>		
Acções de formação financiadas pelo FSE (Nota 3.g)	338.065,19	656.170,51
Recuperação de dívidas		875,40
Ganhos em existências	11.085,61	12.545,30
Ganhos em imobilizações	18.160,74	1.980,67
Reduções de amortizações e provisões (Nota 34)	2.227.609,30	1.692.474,31
Correcções relativas a exercícios anteriores	503.126,88	286.275,59
Subsídios para investimentos (Nota 50)	490.367,72	398.071,11
Outros proveitos e ganhos extraordinários	55.970,76	290.130,70
	<u>3.644.386,20</u>	<u>3.338.523,71</u>

Relatório de Actividades e Contas

De acordo com os requisitos do Instituto de Emprego e Formação Profissional, que supervisiona os subsídios atribuídos pelo Fundo Social Europeu (FSE), todos os custos e proveitos relacionados com as acções de formação financiadas são registados em contas autónomas. A Instituição suportou em 2003 custos, em termos líquidos, por ter incorrido em custos ligeiramente superiores aos orçamentados e aprovados por esta entidade.

Da rubrica “Proveitos e ganhos – correcções relativas a exercícios anteriores”, cerca de 309.000 Euros referem-se à anulação de um prémio de desempenho especializado no exercício anterior, que por decisão da Mesa Administrativa, não foi atribuído aos trabalhadores.

A rubrica “Outros proveitos e ganhos extraordinários” no exercício de 2003 e 2002 inclui, donativos recebidos de terceiros pela Instituição no montante de aproximadamente 25.252 Euros e 27.188 Euros, respectivamente.

47. COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

As participações e subsídios à exploração no exercício de 2003 têm a seguinte composição:

Centro Regional de Segurança Social do Porto:	
Terceira idade	1.269.531,85
Infância e juventude	887.139,97
Família e comunidade	363.425,46
Invalidez e reabilitação	496.305,60
Complementos por dependência	65.492,98
Outros	51.815,71
	<u>3.133.711,57</u>

As participações de Centro Regional de Segurança Social do Porto estão relacionadas com os vários serviços prestados à comunidade pela Instituição, e são definidas de acordo com o número de utentes dos serviços participados por esta entidade (Nota 51).

Relatório de Actividades e Contas

49. SECTOR PÚBLICO ADMINISTRATIVO

Em 31 de Dezembro de 2003, os saldos com o Sector Público Administrativo tinham a seguinte composição:

Saldos devedores:

Imposto sobre o Valor Acrescentado - Reembolsos pedidos	<u>56.814,76</u>
--	------------------

Saldos credores:

Contribuições para a Segurança Social	418.666,19
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - retenção na fonte	263.093,38
Imposto sobre o Valor Acrescentado	16.680,29
Outros	3.816,57
	<u>702.256,43</u>

50. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2003, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

Acréscimos de proveitos:

Facturação a emitir (Hospital da Prelada)	171.932,33
Outros acréscimos de proveitos	133.389,73
	<u>305.322,06</u>

Custos diferidos:

Conservação e reparação de edifícios (Nota 3.c e Nota 10)	688.746,72
Conservação de Parques e Jardins	14.103,45
Outros	3.994,53
	<u>706.844,70</u>

Acréscimos de custos:

Férias e subsídio de férias	3.415.481,73
Outras remunerações	726.628,53
Outros	42.314,99
	<u>4.184.425,25</u>

Proveitos diferidos:

Subsídios ao investimento (Notas 3.g)	5.958.780,45
Jóias de admissão (Notas 3.f)	210.938,26
Rendas	127.060,01
Outros	41.164,01
	<u>6.337.942,73</u>

Relatório de Actividades e Contas

A rubrica “Subsídios ao investimento” pode ser resumida como segue:

	Subsídio atribuído	Subsídio reconhecido até 2003	Subsídio reconhecido em 2003 (Nota 46)	Subsídio diferido
PIDDAC	2.422.401,32	1.032.589,02	146.347,69	1.243.464,61
IFADAP	590.589,65	189.047,02	60.365,48	341.177,15
Câmara Municipal do Porto	44.885,81	36.170,86	1.986,73	6.728,22
Fundo de Socorro Social	746.497,83	422.974,14	66.710,09	256.813,60
RECRIA	398.610,41	264.240,32	134.370,09	-
Centro Regional de Seg.Social do Porto	538.507,95	130.335,51	43.669,75	364.502,69
ARS Norte	2.094.953,26	214.712,54		1.880.240,72
Inst. Nacional de Habitação (Nota 10)	1.845.921,32	36.918,43	36.918,43	1.772.084,46
DREN	91.519,00			91.519,00
Governo Civil do Porto	2.250,00			2.250,00
	8.776.136,55	2.326.987,84	490.368,26	5.958.780,45

Os subsídios reconhecidos durante o exercício de 2003 foram registados na rubrica “Proveitos e ganhos extraordinários – subsídios para investimentos (Nota 46).

O subsídio recebido da ARS Norte e diferido a 31 de Dezembro de 2003, refere-se à comparticipação desta entidade para os custos a incorrer com obras reconstrução e melhoria do “Centro Hospitalar Conde Ferreira”, para as quais já foi lançado concurso público mas ainda não foi iniciada a obra.

O subsídio recebido a fundo perdido do Instituto Nacional de Habitação, refere-se a uma comparticipação na concepção e construção de 146 fogos de habitação social na Quinta Seca, empreendimento concluído no exercício de 2002.

Relatório de Actividades e Contas

51. OUTROS DEVEDORES E CREDORES

Em 31 de Dezembro de 2003, estas rubricas podem ser detalhadas como segue:

	<u>Curto prazo</u>	<u>Médio e longo prazo</u>
Outros devedores:		
Instituto de Emprego e Formação Profissional	88.654,33	
IFADAP	80.411,83	
Projecto Recria	64.467,69	
Inquilinos	110.372,13	
Juros a receber de aplicações de tesouraria	105.246,36	
Depósito Caução		42.568,44
Outros devedores	640.518,13	
	<u>1.089.670,47</u>	<u>42.568,44</u>
Outros credores:		
Caixa Geral de Aposentações (Nota 31)	219.039,35	657.008,47
Soc. Construções Fernando M. Fernandes, Lda.		598.557,48
Utentes c/ depósito	44.272,78	
Utentes - CHCF	444.188,00	
Outros credores	184.120,13	1.636,30
	<u>891.620,26</u>	<u>1.257.202,25</u>

O plano de amortização da parcela registada a médio e longo prazo da dívida à Caixa Geral de Aposentações, corresponde a cinco prestações anuais e iguais, com vencimento em Fevereiro de cada ano. Adicionalmente, a dívida à Sociedade de Construções Fernando M. Fernandes, Lda. diz respeito a um adiantamento já recebido pela Instituição, para liquidação parcial de uma transacção respeitante à alienação de uma parcela de terreno, a qual será regularizada aquando da celebração da escritura, que não se prevê que venha a ser realizada no curto prazo, por estar pendente da conclusão de um empreendimento habitacional.

O saldo da rubrica “Outros credores – utentes CHCF”, refere-se a valores recebidos, essencialmente da Segurança Social, relativo a pensões de utentes internados no Centro Hospital Conde Ferreira, os quais apesar de geridos pelo Centro Hospitalar são propriedade dos respectivos utentes.

52. DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A rubrica “Depósitos bancários” a 31 de Dezembro de 2003, inclui 13.005.970,96 Euros referente a excedentes de tesouraria aplicados em depósitos a prazo com vencimentos inferiores a um ano, cujas taxas de remuneração eram equivalentes às taxas normais de mercado.

53. DIVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2003 esta rubrica refere-se a dois empréstimos obtidos na Caixa Geral de Depósitos (CGD) no âmbito do Programa Especial de Realojamento na Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto (“PER”), para financiar os investimentos efectuados pela Instituição na construção de 146 fogos na Quinta Seca destinados à habitação social, o desdobramento desta rubrica entre curto e médio e longo prazo é como segue:

	Curto prazo	Médio e longo prazo	Total
Contrato nº 6510012824820027	93.026,04	1.594.835,91	1.687.861,95
Contrato nº 6510012824820019	105.211,70	1.863.089,62	1.968.089,62
	<u>198.237,74</u>	<u>3.457.925,53</u>	<u>3.656.163,27</u>

Ambos os empréstimos têm prazo de reembolso de 20 anos, com amortizações trimestrais iguais e sucessivas, a primeira das quais, venceu-se em Fevereiro de 2002. Adicionalmente os empréstimos beneficiam de uma bonificação de taxa de juro a incorrer pelo Instituto Nacional da Habitação (INH) no montante de 75% e de 60% da taxa de referência, respectivamente para cada um dos contratos. A taxa de juro a suportar pela Instituição corresponde à taxa de juro contratual aplicada em cada período deduzida da bonificação do INH.

Adicionalmente está previsto nos contratos de empréstimos a atribuição de uma procuração notarial irrevogável a favor da CGD para garantia do capital global, a qual confere poderes à CGD, (numa situação de incumprimento por parte da Instituição das obrigações dos empréstimos), para constituir hipoteca sobre os prédios construídos nos fogos objecto de financiamento.

Relatório de Actividades e Contas

4.3. Certificação Legal das Contas

(Montantes expressos em Euros)

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Santa Casa da Misericórdia do Porto (“Instituição”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2003, que evidencia um total de 243.194.158 Euros e capitais próprios de 219.269.567 Euros, incluindo um resultado líquido de 4.318.213 Euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e de origem e aplicação de fundos para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Mesa Administrativa da Instituição a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Instituição, os resultados das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame, daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. Excepto quanto às limitações descritas nos parágrafos 4 a 7 abaixo, o nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Mesa Administrativa, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são da adequadas as políticas contabilísticas adoptadas

Relatório de Actividades e Contas

e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o nosso exame proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

4. Em exercícios anteriores, foi iniciado um processo de elaboração do cadastro do imobilizado e levantamento do detalhe dos bens incluídos nas rubricas “Imobilizações corpóreas” e “Investimentos financeiros - Investimentos em imóveis”, afectos aos Departamentos centrais e restantes estabelecimentos, adquiridos, doados ou herdados anteriormente a 1 de Janeiro de 1990, para posterior reconciliação dos mesmos com os registos contabilísticos da Instituição. À data desta Certificação, tal processo não foi concluído pelo que não nos foi possível analisar a titularidade de parte dos imóveis e edifícios, incluindo outros bens registados em outras rubricas de imobilizações corpóreas, e validar os respectivos valores, conforme constam nos registos contabilísticos da Instituição em 31 de Dezembro de 2003, os quais foram obtidos através de avaliações internas, sem suporte técnico adequado, nos montantes de aproximadamente 81.600.000 Euros e 57.700.000 Euros, respectivamente (Notas 3.a) e 3.b)). Adicionalmente, e devido a este facto, a Instituição não está a calcular nem a registar qualquer amortização destes bens, não sendo consequentemente possível determinar o impacto desta situação nos seus capitais próprios em 31 de Dezembro de 2003 e nos resultados do exercício findo nesta data.

5. A Instituição é “auto-seguradora” para todos os bens imóveis que não estão incluídos nas apólices de seguros contratadas, nomeadamente para os imóveis com valor unitário atribuído inferior a aproximadamente 150.000 Euros (Nota 10). No entanto, dadas as limitações mencionadas no parágrafo 4 acima, bem como quanto à determinação dos bens imóveis incluídos, ou não, nas apólices contratadas, e na ausência de um estudo económico que suporte a provisão registada nas demonstrações financeiras da Instituição em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 para este fim (2.546.058 Euros - Nota 34), não nos é possível concluir quanto à razoabilidade deste valor para fazer face aos riscos associados.

Relatório de Actividades e Contas

6. Conforme mencionado na Nota 31, a Instituição assumiu em anos anteriores o compromisso de conceder aos seus empregados actualmente reformados e inscritos na Caixa Privativa, prestações pecuniárias a título de pensões de reforma, bem como mantém a responsabilidade de conceder pensões e complementos de pensões aos empregados dos organismos de saúde de sua propriedade que, durante a década de 70, passaram a ser geridos pela Administração Pública, pelos anos em que aqueles estiveram ao seu serviço. Contudo, apesar de a Instituição apresentar nas suas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2003 provisões para fazer face a parte destes compromissos assumidos com pensões e complementos de pensões, nos montantes de 1.023.908 Euros (Nota 34) e 876.048 Euros (Nota 51), face à ausência de um estudo actuarial que quantifique a totalidade daquelas responsabilidades, não nos é possível avaliar o seu impacto nos capitais próprios da Instituição em 31 de Dezembro de 2003 e nos resultados do exercício findo nesta data.

7. Em 31 de Dezembro de 2003 a Instituição tem uma conta a receber do Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde (IGIF) no montante total de 9.762.324 Euros, relativo à diferença entre os montantes facturados no exercício e em exercícios anteriores ao IGIF e os valores mensalmente adiantados por aquele Instituto. O montante por receber, acima referido, aguarda o correspondente processo de aprovação e confirmação por parte do IGIF. Para fazer face a eventuais parcelas incobráveis daquele saldo, a Instituição mantém uma provisão cujo saldo, em 31 de Dezembro de 2003, ascende a 2.930.705 Euros (Nota 34), após reforço efectuado no exercício findo nesta data no montante de 1.684.652 Euros relativo à parcela do exercício de 2003 cujo risco de cobrança foi definido pela Instituição e após reposição, igualmente registada no exercício de 2003, no montante de 2.171.460 Euros relativamente à parcela da provisão criada em exercícios anteriores e que veio a revelar-se como não necessária (Notas 23 e 34). Contudo, não obtivemos informação que nos permitisse concluir pela necessidade e razoabilidade do saldo desta provisão em 31 de Dezembro de 2003 e, conseqüentemente, pela razoabilidade do respectivo reforço registado no exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, acima referido.

8. Em 31 de Dezembro de 2003 as imobilizações corpóreas afectas ao Hospital da Prelada “Dr. Domingos Braga da Cruz” incorporam reavaliações

Relatório de Actividades e Contas

extraordinárias do terreno, uma efectuada em 1993, com base numa avaliação levada a cabo pela Direcção Geral das Contribuições e Impostos, no montante de, aproximadamente, 36.145.000 Euros e outra realizada posteriormente nos restantes bens afectos, no montante de, aproximadamente, 2.257.000 Euros (Nota 3.a) (i)). Dado que estas reavaliações extraordinárias não respeitam os princípios de contabilidade geralmente aceites, por alterarem o princípio do custo histórico e por não corresponderem às reavaliações previstas na legislação aplicável, em 31 de Dezembro de 2003 as imobilizações corpóreas e os capitais próprios encontram-se sobreavaliados em, aproximadamente, 37.114.000 Euros e os resultados do exercício de 2003 subavaliados em, aproximadamente, 100.000 Euros, referente à parcela daquelas reavaliações amortizadas no exercício de 2003.

Opinião

9. Em nossa opinião, excepto para os efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários, caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos 4 a 7 acima e, excepto quanto aos efeitos do assunto descrito no parágrafo 8 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Santa Casa da Misericórdia do Porto em 31 de Dezembro de 2003, bem como os resultados das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 9 de Março de 2004



MAGALHÃES, NEVES E ASSOCIADOS - SROC
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

4.4. Hospital da Prelada “Dr. Domingos Braga da Cruz”

4.4.1. Balanço

Código das Contas	ACTIVO	2003			2002
		AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO					
Imobilizações Incorpóreas					
432	Desp. de Investigação e Desenvolvimento	5.062,21	5.062,21	0,00	84,33
		5.062,21	5.062,21	0,00	84,33
Imobilizações Corpóreas					
421	Terrenos e Recursos Naturais	36.145.389,61		36.145.389,61	36.145.389,61
422	Edifícios e Outras Construções	22.131.203,18	13.087.068,51	9.044.134,67	9.865.530,72
423	Equipamento Básico	9.355.381,75	8.480.992,73	874.389,02	979.049,37
424	Equipamento de Transporte	66.499,55	66.038,80	460,75	1.447,87
425	Ferramentas e Utensílios	37.324,26	37.324,26	0,00	803,55
426	Equipamento Administrativo	2.352.426,96	1.988.080,24	364.346,72	367.170,68
427	Taras e Vasilhame				
429	Outras Imobilizações Corpóreas	55.473,74	52.506,77	2.966,97	6.610,17
441/6	Imobilizações em Curso	849.370,77		849.370,77	585.626,11
448	Adiant. p/ Conta Imob. Corporeas				
		70.993.069,82	23.712.011,31	47.281.058,51	47.951.628,08
Investimentos Financeiros					
411	Participações de Capital				
412	Obrigações e Títulos de Participação				
414	Investimentos em Imóveis				
415	Outras Aplicações Financeiras				
447	Adiant. p/ Conta Investim. Financeiros				
		0,00	0,00	0,00	0,00
CIRCULANTE					
Existências					
36	Matérias Primas Subsidiárias e de Consumo	254.204,41		254.204,41	269.444,27
34	Subprodutos, Desperdícios, Resíduos, Refugos				
33	Produtos Acabados e Intermédios				
32	Mercadorias				
		254.204,41	0,00	254.204,41	269.444,27
Dívidas de Terceiros-Médio e Longo Prazo					
218	Clientes de Cobrança Duvidosa				
268	Outros Devedores				
		0,00	0,00	0,00	0,00
Dívidas de Terceiros-Curto Prazo					
2111	Clientes c/c	2.665.333,84		2.665.333,84	1.988.861,70
2112	Clientes - Títulos a Receber				
2121/2	Utentes c/c				
2128	Utentes de Cobrança Duvidosa				
2118	Clientes de Cobrança Duvidosa	9.766.570,96	2.934.951,70	6.831.619,26	9.798.427,25
229	Adiantamentos a Fornecedores				
2619	Adiantamentos Fornecedores Imobilizado				
24	Sector Público Administrativo				
262+265/8	Outros Devedores	29.879.312,99		29.879.312,99	19.988.028,80
+221		42.311.217,79	2.934.951,70	39.376.266,09	31.775.317,75
Títulos Negociáveis					
18	Outras Aplicações de Tesouraria				
		0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos Bancários e Caixa					
12+13+14	Depósitos Bancários	142.028,79		142.028,79	685.263,38
11	Caixa	6.335,17		6.335,17	7.632,21
		148.363,96	0,00	148.363,96	692.895,59
DIFERIMENTOS					
271	Diferimentos de Receitas	171.932,33		171.932,33	97.047,58
272	Despesas com Custo Diferido				
		171.932,33	0,00	171.932,33	97.047,58
	Total Amortizações		23.717.073,52		
	Total Provisões		2.934.951,70		
	Total do Activo	113.883.850,52	26.652.025,22	87.231.825,30	80.786.417,60

Código das Contas	SITUAÇÃO LÍQUIDA E PASSIVO	EXERCÍCIO DE 2003	EXERCÍCIO DE 2002
	FUNDO SOCIAL, RESERV. E RES.TRANSITADOS		
51	Fundo Social		
55	Reservas de Reavaliação	48.130.173,27	48.130.173,27
57	Reservas Especiais		
59	Resultados Transitados	27.664.349,95	22.956.902,33
		<u>75.794.523,22</u>	<u>71.087.075,60</u>
88	Resultado Líquido do Exercício	5.714.930,67	4.707.447,62
	Total da Situação Líquida	<u>81.509.453,89</u>	<u>75.794.523,22</u>
29	PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS		
		731.346,03	596.505,07
		<u>731.346,03</u>	<u>596.505,07</u>
	DIVIDAS A TERCEIROS-Médio e Longo Prazo		
231	Dívidas a Instituições de Crédito		
239	Outros Empréstimos Obtidos		
262/8	Outros Credores		
		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	DIVIDAS A TERCEIROS-Curto Prazo		
231+12	Dívidas a Instituições de Crédito		
269	Adiantamento por Conta de Vendas		
221	Fornecedores c/c	1.730.538,38	1.675.955,02
228	Fornecedores Facturas Recepção e Conferência		
222	Fornecedores -Títulos a pagar		
2612	Fornecedores de Imobilizado-Títulos a Pagar		
219	Adiantamentos de Clientes	6.073,64	3.456,49
239	Outros Empréstimos Obtidos		
2611	Fornecedores de Imobilizado c/c	144.571,39	120.396,57
24	Sector Público Administrativo	252.369,35	240.182,63
262/3+267/8 +2121/2	Outros Credores	36.180,27	89.667,41
		<u>2.169.733,03</u>	<u>2.129.658,12</u>
	DIFERIMENTOS		
273	Diferimentos de Despesas	2.821.292,35	2.265.731,19
274	Receitas com Proveito Diferido		
		<u>2.821.292,35</u>	<u>2.265.731,19</u>
	Total do Passivo	<u>5.722.371,41</u>	<u>4.991.894,38</u>
	Total Situação Líquida e do Passivo	<u>87.231.825,30</u>	<u>80.786.417,60</u>

4.4.2. Demonstração dos Resultados

Código das Contas		EXERCÍCIO DE 2003	EXERCÍCIO DE 2002	
CUSTOS E PERDAS				
61	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS E MATERIAS CONSUMIDAS	5.313.955,33	4.522.416,26	
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	4.484.789,58	4.009.946,04	
64	CUSTOS COM O PESSOAL			
641	Remunerações			
6411	Remunerações Certas	8.481.341,65	7.921.990,28	
6412	Remunerações Adicionais	4.117.355,10	4.023.433,18	
	Encargos Sociais			
643	Formação Profissional	5.697,74	425,00	
644	Pensões			
645	Encargos sobre Remunerações	2.230.876,33	2.074.019,30	
646/8	Outros	<u>194.788,71</u>	15.030.059,53	<u>185.629,11</u>
			14.205.496,87	
66	AMORTIZAÇÕES	1.404.716,35	1.441.179,01	
67	PROVISÕES	<u>1.819.493,10</u>	3.224.209,45	<u>1.254.162,80</u>
			2.695.341,81	
63	IMPOSTOS	68,08	300,32	
65	BENEFICIOS PROCESSADOS E OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS			
651	Benefícios Processados			
652+653	Outros Custos Operacionais	39.018,24	39.086,32	17.996,58
	(A)		28.092.100,21	18.296,90
683+684	Amortizações e Provisões de Aplicações Investimentos Financeiros			
681+685/8	Juros e Custos Assimilados	601,00	601,00	1.063,03
	(C)		28.092.701,21	25.451.497,88
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIS			
690	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.			
691/8	Outros	31.435,99	31.435,99	15.358,62
	(E)		28.124.137,20	25.467.919,53
88	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	<u>5.714.930,67</u>	<u>4.707.447,62</u>	
		33.839.067,87	30.175.367,15	

Código das Contas		EXERCÍCIO DE 2003		EXERCÍCIO DE 2002	
PROVEITOS E GANHOS					
71	VENDAS			65,77	
72	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	<u>31.273.768,22</u>	31.273.768,22	<u>28.199.116,05</u>	28.199.181,82
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO					
75	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA INSTITUIÇÃO				
758	Autoconsumos	20.752,55		19.052,57	
751/7	Outros				
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	226.243,93		182.061,57	
74	COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO				
741	Do Sector Público Administrativo				
7411	Do Centro Regional Segurança Social				
7414/8	De Outros				
742/8	De Outras Entidades				
76	OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	<u>75.425,71</u>	322.422,19	52.336,88	253.451,02
	(B)		31.596.190,41		28.452.632,84
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	<u>59.380,28</u>	59.380,28	61.828,97	61.828,97
	(D)		31.655.570,69		28.514.461,81
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS				
790	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.				
791/8	Outros 2.183.497,18	<u>2.183.497,18</u>	1.660.905,34	1.660.905,34	
	(F)		33.839.067,87		30.175.367,15

RESUMO:

Resultados Operacionais	:(B) - (A)	3.504.090,20	:(B) - (A)	3.001.134,96
Resultados Financeiros	:(D - B) - (C - A)	58.779,28	:(D - B) - (C - A)	60.765,94
Resultados Correntes	:(D) - (C)	3.562.869,48	:(D) - (C)	3.061.900,90
Resultado líquido do Exercício	:(F) - (E)	5.714.930,67	:(F) - (E)	4.707.447,62

4.5. Centro Hospitalar Conde de Ferreira

4.5.1. Balanço

Código das Contas	ACTIVO	2003			2002
		AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO					
Imobilizações Incorpóreas					
432	Desp. de Investigação e Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações Corpóreas					
421	Terrenos e Recursos Naturais				
422	Edifícios e Outras Construções	6.340.541,00	211,46	6.340.329,54	
423	Equipamento Básico	7.676,05	1.447,53	6.228,52	4.273,55
424	Equipamento de Transporte	34.011,28	11.650,46	22.360,82	29.619,42
425	Ferramentas e Utensílios				
426	Equipamento Administrativo	123.944,92	45.655,62	78.289,30	57.046,21
427	Taras e Vasilhame				
429	Outras Imobilizações Corpóreas				
441/6	Imobilizações em Curso	27.823,57		27.823,57	
448	Adiant. p/ Conta Imob. Corporeas				
		6.533.996,82	58.965,07	6.475.031,75	90.939,18
Investimentos Financeiros					
412	Obrigações e Títulos de Participação				
415	Outras Aplicações Financeiras				
447	Adiant. p/ Conta Investim. Financeiros				
		0,00	0,00	0,00	0,00
CIRCULANTE					
Existências					
36	Matérias Primas Subsidiárias e de Consumo	65.000,42		65.000,42	54.229,93
34	Subprodutos, Desperdícios, Resíduos, Refugos				
33	Produtos Acabados e Intermédios				
32	Mercadorias	1.782,45		1.782,45	3.055,90
		66.782,87	0,00	66.782,87	57.285,83
Dívidas de Terceiros-Médio e Longo Prazo					
218	Clientes de Cobrança Duvidosa				
268	Outros Devedores				
		0,00	0,00	0,00	0,00
Dívidas de Terceiros-Curto Prazo					
2111	Clientes c/c	870.520,10		870.520,10	466.465,80
2112	Clientes - Títulos a Receber				
2121/2	Utentes c/c				
2128	Utentes de Cobrança Duvidosa				
2118	Clientes de Cobrança Duvidosa	65,00	65,00	0,00	
229	Adiantamentos a Fornecedores				
2619	Adiantamentos Fornecedores Imobilizado				
24	Sector Público Administrativo				
262+265/8	Outros Devedores	7.782,29		7.782,29	
+221		878.367,39	65,00	878.302,39	466.465,80
Títulos Negociáveis					
18	Outras Aplicações de Tesouraria				
		0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos Bancários e Caixa					
12+13+14	Depósitos Bancários	311.546,67		311.546,67	669.198,09
11	Caixa	7.113,27		7.113,27	7.096,78
		318.659,94	0,00	318.659,94	676.294,87
DIFERIMENTOS					
271	Diferimentos de Receitas	2.758,17		2.758,17	60.343,57
272	Despesas com Custo Diferido	2.758,17	0,00	2.758,17	60.343,57
	Total Amortizações		58.965,07		
	Total Provisões		65,00		
	Total do Activo	7.800.565,19	59.030,07	7.741.535,12	1.351.329,25

Código das Contas	SITUAÇÃO LÍQUIDA E PASSIVO	EXERCÍCIO DE 2003	EXERCÍCIO DE 2002
	FUNDO SOCIAL, RESERV. E RES.TRANSITADOS		
51	Fundo Social		
55	Reservas de Reavaliação		
57	Reservas Especiais		
59	Resultados Transitados	-146.915,45	
		<u>-146.915,45</u>	
88	Resultado Líquido do Exercício	-360.761,37	-146.915,45
	Total da Situação Líquida	<u><u>-507.676,82</u></u>	<u><u>-146.915,45</u></u>
29	PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS		
		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	DIVIDAS A TERCEIROS-Médio e Longo Prazo		
231	Dívidas a Instituições de Crédito		
239	Outros Empréstimos Obtidos		
262/8	Outros Credores		
		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	DIVIDAS A TERCEIROS-Curto Prazo		
231+12	Dívidas a Instituições de Crédito		
269	Adiantamento por Conta de Vendas		
221	Fornecedores c/c	357.027,82	336.934,55
228	Fornecedores Facturas Recepção e Conferência		
222	Fornecedores -Títulos a pagar		
2612	Fornecedores de Imobilizado-Títulos a Pagar		
219	Adiantamentos de Clientes		
239	Outros Empréstimos Obtidos		
2611	Fornecedores de Imobilizado c/c	16.355,57	9.780,18
24	ector Público Administrativo	54.835,54	51.610,45
262/3+267/8	Outros Credores	5.549.517,10	702.433,28
+2121/2		<u>5.977.736,03</u>	<u>1.100.758,46</u>
	DIFERIMENTOS		
273	Diferimentos de Despesas	391.235,19	397.486,24
274	Receitas com Proveito Diferido	1.880.240,72	
		<u>2.271.475,91</u>	<u>397.486,24</u>
	Total do Passivo	<u><u>8.249.211,94</u></u>	<u><u>1.498.244,70</u></u>
	Total Situação Líquida e do Passivo	<u><u>7.741.535,12</u></u>	<u><u>1.351.329,25</u></u>

4.5.2. Demonstração dos Resultados

Código das Contas		EXERCÍCIO DE 2003		EXERCÍCIO DE 2002	
CUSTOS E PERDAS					
61	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS E MATERIAS CONSUMIDAS		822.918,49		708.972,49
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		586.348,26		597.701,51
64	CUSTOS COM O PESSOAL				
641	Remunerações				
6411	Remunerações Certas	2.200.027,62		2.082.952,06	
6412	Remunerações Adicionais	489.300,71		356.242,98	
	Encargos Sociais				
643	Formação Profissional				
644	Pensões				
645	Encargos sobre Remunerações	463.475,94		408.355,70	
646/8	Outros	<u>29.421,36</u>	3.182.225,63	<u>20.563,08</u>	2.868.113,82
66	AMORTIZAÇÕES	38.447,39		20.935,23	
67	PROVISÕES	<u>65,00</u>	38.512,39		20.935,23
63	IMPOSTOS				
65	BENEFICIOS PROCESSADOS E OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS				
651	Benefícios Processados				
652+653	Outros Custos Operacionais		0,00		0,00
	(A)		4.630.004,77		4.195.723,05
683+684	Amortizações e Provisões de Aplicações Investimentos Financeiros				
681+685/8	Juros e Custos Assimilados	340,32	340,32	4.308,80	4.308,80
	(C)		4.630.345,09		4.200.031,85
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIS				
690	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.				
691/8	Outros	62.195,50	62.195,50	464,39	464,39
	(E)		4.692.540,59		4.200.496,24
88	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	-360.761,37	<u>-360.761,37</u>	-146.915,45	<u>-146.915,45</u>
			4.331.779,22		4.053.580,79

Código das Contas		EXERCÍCIO DE 2003		EXERCÍCIO DE 2002	
PROVEITOS E GANHOS					
71	VENDAS	84.454,48		63.528,55	
72	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	<u>4.095.606,17</u>	4.180.060,65	<u>3.963.660,12</u>	4.027.188,67
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO					
75	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA INSTITUIÇÃO				
758	Autoconsumos				
751/7	Outros				
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	1.866,84		114,46	
74	COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO				
741	Do Sector Público Administrativo				
7411	Do Centro Regional Segurança Social	65.492,98			
7414/8	De Outros			8.403,75	
742/8	De Outras Entidades				
76	OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS		67.359,82	526,50	9.044,71
	(B)		4.247.420,47		4.036.233,38
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	63.685,33	63.685,33	9.816,12	9.816,12
	(D)		4.311.105,80		4.046.049,50
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS				
790	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.				
791/8	Outros	20.673,42	20.673,42	7.531,29	7.531,29
	(F)		4.331.779,22		4.053.580,79

RESUMO:

Resultados Operacionais	:(B) - (A)	-382.584,30	:(B) - (A)	-159.489,67
Resultados Financeiros	:(D - B) - (C - A)	63.345,01	:(D - B) - (C - A)	5.507,32
Resultados Correntes	:(D) - (C)	-319.239,29	:(D) - (C)	-153.982,35
Resultado líquido do Exercício	:(F) - (E)	-360.761,37	:(F) - (E)	-146.915,45

4.6. Departamentos Centrais e Restantes Estabelecimentos

4.6.1. Balanço

Código das Contas	ACTIVO	2003			2002
		AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO					
Imobilizações Corpóreas					
421	Terrenos e Recursos Naturais	3.385.132,80	125.878,73	3.259.254,07	3.159.396,88
422	Edifícios e Outras Construções	72.385.291,28	1.445.826,17	70.939.465,11	71.037.083,97
423	Equipamento Básico	2.270.854,99	1.362.319,67	908.535,32	987.399,36
424	Equipamento de Transporte	666.349,18	414.283,83	252.065,35	241.002,94
425	Ferramentas e Utensílios	78.166,63	61.573,37	16.593,26	21.077,36
426	Equipamento Administrativo	1.452.015,84	883.364,16	568.651,68	568.401,86
427	Taras e Vasilhame	7.072,76	2.545,84	4.526,92	4.764,97
429	Outras Imobilizações Corpóreas	10.134.071,72	190.676,62	9.943.395,10	9.960.512,01
441/6	Imobilizações em Curso	4.750.582,64		4.750.582,64	4.475.708,81
448	Adiant. p/ Conta Imob. Corporeas	118.771,23		118.771,23	118.771,23
		95.248.309,07	4.486.468,39	90.761.840,68	90.574.119,39
Investimentos Financeiros					
		4.869.353,87			
411	Participações de Capital	222.074,25	27.358,37	194.715,88	194.759,77
412	Obrigações e Títulos de Participação	7.865,29		7.865,29	7.865,29
414	Investimentos em Imóveis	71.952.349,75	1.220.772,53	70.731.577,22	77.339.975,07
415	Outras Aplicações Financeiras	94.676,83		94.676,83	94.676,83
447	Adiant. p/ Conta Investim. Financeiros	9.991,54		9.991,54	27.583,32
		72.286.957,66	1.248.130,90	71.038.826,76	77.664.860,28
CIRCULANTE					
Existências					
36	Matérias Primas Subsidiárias e de Consumo	333.712,47		333.712,47	338.958,47
34	Subprodutos, Desperdícios, Resíduos, Refugos				
33	Produtos Acabados e Intermédios	72.008,18		72.008,18	67.389,62
32	Mercadorias				
		405.720,65	0,00	405.720,65	406.348,09
Dívidas de Terceiros-Médio e Longo Prazo					
218	Clientes de Cobrança Duvidosa				
268	Outros Devedores	42.568,44		42.568,44	49.958,03
		42.568,44	0,00	42.568,44	49.958,03
Dívidas de Terceiros-Curto Prazo					
2111	Clientes c/c	89.280,22		89.280,22	100.859,67
2112	Clientes - Títulos a Receber				
2121/2	Utentes c/c	57.602,42		57.602,42	34.981,35
2128	Utentes de Cobrança Duvidosa	26.299,50	26.299,50	0,00	
2118	Clientes de Cobrança Duvidosa	7.394,20	7.382,99	11,21	1.286,52
229	Adiantamentos a Fornecedores	267,75		267,75	
2619	Adiantamentos Fornecedores Imobilizado				
24	Sector Público Administrativo	56.814,76		56.814,76	619.342,30
262+265/8	Outros Devedores	6.082.313,42	280.347,03	5.801.966,39	1.225.788,47
+221		6.319.972,27	314.029,52	6.005.942,75	1.982.258,31
Títulos Negociáveis					
18	Outras Aplicações de Tesouraria				
		0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos Bancários e Caixa					
12+13+14	Depósitos Bancários	13.979.841,71		13.979.841,71	5.485.217,51
11	Caixa	28.318,40		28.318,40	33.958,51
		14.008.160,11	0,00	14.008.160,11	5.519.176,02
DIFERIMENTOS					
271	Diferimentos de Receitas	130.631,56		130.631,56	155.685,76
272	Despesas com Custo Diferido	706.844,70		706.844,70	986.264,10
		837.476,26	0,00	837.476,26	1.141.949,86
	Total Amortizações		<u>5.707.240,92</u>		
	Total Provisões		<u>341.387,89</u>		
	Total do Activo	189.149.164,46	6.048.628,81	183.100.535,65	177.338.669,98

Código das Contas	SITUAÇÃO LÍQUIDA E PASSIVO	EXERCÍCIO DE 2003	EXERCÍCIO DE 2002
	FUNDO SOCIAL, RESERV. E RES.TRANSITADOS		
51	Fundo Social	146.824.394,58	146.824.394,58
55	Reservas de Reavaliação	228.709,66	228.709,66
57	Reservas Especiais	340.050,00	230.506,50
59	Resultados Transitados	-8.089.408,25	-6.789.761,36
		<u>139.303.745,99</u>	<u>140.493.849,38</u>
88	Resultado Líquido do Exercício	-1.035.955,83	-1.299.646,89
	Total da Situação Líquida	<u><u>138.267.790,16</u></u>	<u><u>139.194.202,49</u></u>
29	PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS	<u>3.589.917,53</u>	<u>3.628.491,31</u>
		<u><u>3.589.917,53</u></u>	<u><u>3.628.491,31</u></u>
	DIVIDAS A TERCEIROS-Médio e Longo Prazo		
231	Dívidas a Instituições de Crédito	3.457.925,53	3.699.611,15
239	Outros Empréstimos Obtidos		
262/8	Outros Credores	<u>1.257.202,25</u>	<u>1.476.299,90</u>
		<u><u>4.715.127,78</u></u>	<u><u>5.175.911,05</u></u>
	DIVIDAS A TERCEIROS-Curto Prazo		
231+12	Dívidas a Instituições de Crédito	198.237,74	146.411,83
269	Adiantamento por Conta de Vendas		
221	Fornecedores c/c	127.858,12	140.752,10
228	Fornecedores Facturas Recepção e Conferência		
222	Fornecedores -Títulos a pagar		
2612	Fornecedores de Imobilizado-Títulos a Pagar		
219	Adiantamentos de Clientes		5.000,00
239	Outros Empréstimos Obtidos		
2611	Fornecedores de Imobilizado c/c	191.291,94	76.632,05
24	Sector Público Administrativo	395.051,54	388.128,30
262/3+267/8	Outros Credores	<u>30.185.661,12</u>	<u>20.602.099,09</u>
+2121/2		<u><u>31.098.100,46</u></u>	<u><u>21.359.023,37</u></u>
	DIFERIMENTOS		
273	Diferimentos de Despesas	971.897,71	1.226.599,86
274	Receitas com Provento Diferido	<u>4.457.702,01</u>	<u>6.754.441,90</u>
		<u><u>5.429.599,72</u></u>	<u><u>7.981.041,76</u></u>
	Total do Passivo	<u><u>44.832.745,49</u></u>	<u><u>38.144.467,49</u></u>
	Total Situação Líquida e do Passivo	<u><u>183.100.535,65</u></u>	<u><u>177.338.669,98</u></u>

4.6.2. Demonstração dos Resultados

Código das Contas		EXERCICIO DE 2003	EXERCICIO DE 2002
CUSTOS E PERDAS			
61	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS E MATERIAS CONSUMIDAS	692.293,52	729.884,90
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2.315.810,14	2.227.195,37
64	CUSTOS COM O PESSOAL		
641	Remunerações		
6411	Remunerações Certas	5.027.602,77	4.641.815,53
6412	Remunerações Adicionais	635.240,85	938.949,37
	Encargos Sociais		
643	Formação Profissional	60,00	528,50
644	Pensões	1.366.484,14	1.409.426,27
645	Encargos Sobre Remunerações	1.013.046,22	935.489,82
646/8	Outros	<u>130.709,07</u>	<u>139.468,73</u>
		8.173.143,05	8.065.678,22
66	AMORTIZAÇÕES	548.451,24	597.121,89
67	PROVISÕES	<u>16.295,62</u>	<u>90.313,72</u>
		564.746,86	687.435,61
63	IMPOSTOS	10.313,86	9.565,21
65	BENEFICIOS PROCESSADOS E OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS		
651	Benefícios Processados		
652+653	Outros Custos Operacionais	18.615,32	17.065,52
	(A)	11.774.922,75	11.736.824,83
683+684	Amortizações e Provisões de Aplicações Investimentos Financeiros	271.696,92	265.619,72
681+685/8	Juros e Custos Assimilados	60.426,73	56.408,80
	(C)	12.107.046,40	12.058.853,35
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIS		
690	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.	355.052,28	649.357,11
691/8	Outros	229.751,61	68.041,88
	(E)	12.691.850,29	12.776.252,34
88	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	<u>-1.035.955,83</u>	<u>-1.299.646,89</u>
		11.655.894,46	11.476.605,45

Código das Contas		EXERCICIO DE 2003		EXERCICIO DE 2002	
	PROVEITOS E GANHOS				
71	VENDAS	218.894,03		175.455,51	
72	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	<u>2.192.551,07</u>	2.411.445,10	<u>2.178.488,51</u>	2.353.944,02
	VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO		4.618,56		9.421,06
75	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA INSTITUIÇÃO				
758	Autoconsumos	80.713,42		92.180,54	
751/7	Outros	427.215,78		399.400,75	
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	177.095,33		240.151,41	
74	COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO				
741	Do Sector Público Administrativo				
7411	Do Centro Regional Segurança Social	3.016.402,88		2.998.632,89	
7413/8	De Outros	26.985,03		21.434,68	
742/8	De Outras Entidades	24.830,68		8.609,11	
76	OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	<u>38.869,96</u>	3.792.113,08	<u>36.700,15</u>	3.797.109,53
	(B)		6.208.176,74		6.160.474,61
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	<u>4.007.502,12</u>	4.007.502,12	<u>3.646.043,76</u>	3.646.043,76
	(D)		10.215.678,86		9.806.518,37
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS				
790	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.	338.065,19		656.170,51	
791/8	Outros	<u>1.102.150,41</u>	1.440.215,60	<u>1.013.916,57</u>	1.670.087,08
	(F)		11.655.894,46		11.476.605,45

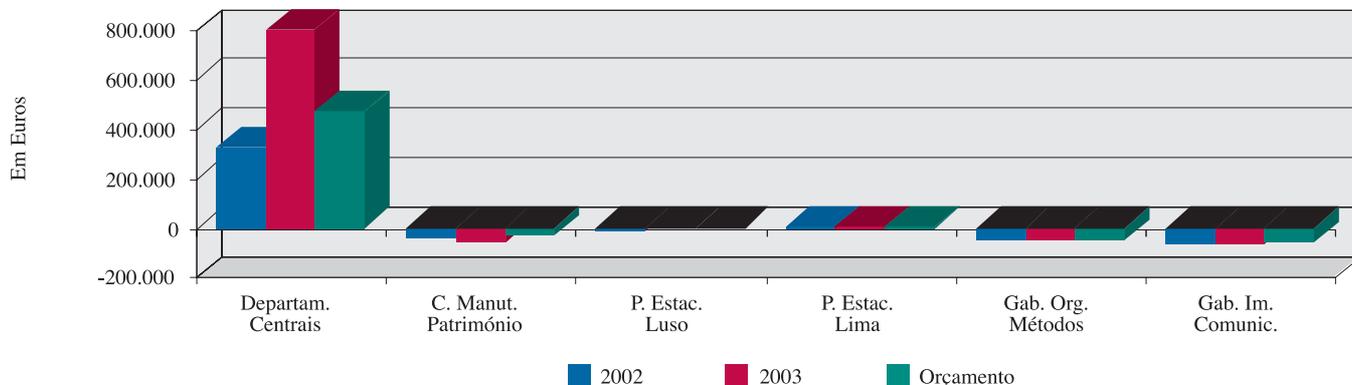
RESUMO:

Resultados Operacionais	:(B) - (A)	-5.566.746,01	:(B) - (A)	-5.576.350,22
Resultados Financeiros	:(D - B) - (C - A)	3.675.378,47	:(D - B) - (C - A)	3.324.015,24
Resultados Correntes	:(D) - (C)	-1.891.367,54	:(D) - (C)	-2.252.334,98
Resultado Líquido do Exercício	:(F) - (E)	-1.035.955,83	:(F) - (E)	-1.299.646,89

4.7. Exploração Departamental

4.7.1. Área dos Departamentos Centrais

Análise Comparativa dos Resultados Líquidos



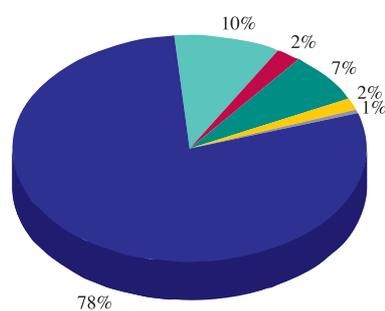
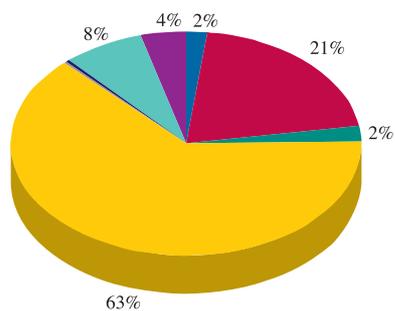
Análise da Estrutura de Custos e Proveitos

Custos

C.M.Vend.Mat.Cons.	€ 80 905
Forn.Serv. Externos	€ 908 953
Amortizações	€ 103 129
Custos C/ Pessoal	€ 2 765 472
Provisões	€ 4 598
Impostos	€ 8 154
Ben.Proc. O.C.Oper.	€ 16 919
Custos Financeiros	€ 331 764
Custos Extraordinários	€ 180 941

Proveitos

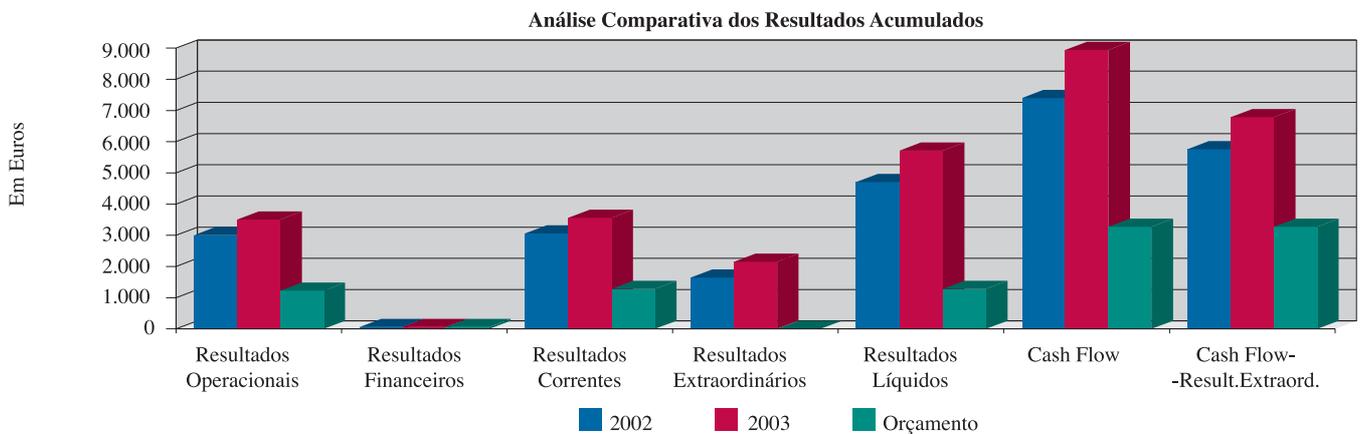
Vendas	€ 600
Prestação Serviços	€ 105 866
Trab. p/ próp.Inst.	€ 371 565
Proveitos Supplement.	€ 76 190
Comp.Sub. Exploração	€ 0
Out.Prov. Operacionais	€ 38 870
Proveitos Financeiros	€ 3 938 606
Proveitos Extraordinários	€ 492 671



CONTA	Posição em Dezembro de 2003	2003	2002	VARIACÃO	
				VALOR	(%)
71	Vendas	600	579	21	4
72	Prestação de Serviços	105.866	90.374	15.492	17
721	Matriculas e Mensalidades				
722/9	Outras	105.866	90.374	15.492	17
75	Trabalhos para a Própria Instituição	371.565	381.405	-9.840	-3
758	Para Autoconsumos		30.281	-30.281	-100
751/5	Para Outros	371.565	351.124	20.441	6
73	Proveitos Suplementares	76.190	85.674	-9.484	-11
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração				
7411	Do Centro Regional de Segurança Social				
7412/8	Outros				
742/9	De Outros Sectores				
76	Outros Proveitos Operacionais	38.870	36.700	2.170	6
	Variacão da Produção				
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	593.091	594.732	-1.641	0
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	80.905	89.794	-8.889	-10
61611	Géneros Alimentares	799	253	546	216
61-61611	Outros	80.106	89.541	-9.435	-11
62	Fornecimentos e Serviços Externos	908.953	884.192	24.761	3
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios				
6212	Subcontratos/Lavandaria				
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	63.802	68.795	-4.993	-7
62217	Material de Escritório	101	247	-146	-59
*	Outros Fornecimentos Externos	845.050	815.150	29.900	4
64	Custos com o Pessoal	2.765.472	2.813.086	-47.614	-2
6411	Remunerações Certas	1.061.492	996.447	65.045	7
6412	Remunerações Adicionais	83.144	158.098	-74.954	-47
643	Formação Profissional				
644	Pensões	1.358.128	1.405.675	-47.547	-3
645	Encargos Sobre Remunerações	212.381	200.383	11.998	6
646	Seguros	8.159	8.082	77	1
647/8	Outros Custos com o Pessoal	42.168	44.401	-2.233	-5
66	Amortizações	103.129	101.123	2.006	2
67	Provisões	4.598	72.582	-67.984	-94
63	Impostos	8.154	7.693	461	6
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais	16.919	15.658	1.261	8
652	Outros custos operacionais	16.919	15.658	1.261	8
	Total dos Custos Operacionais (2)	3.888.130	3.984.128	-95.998	-2
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)	3.938.606	3.574.637	363.969	10
68	Custos e Perdas Financeiros (5)	331.764	321.504	10.260	3
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	492.671	340.859	151.812	45
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	180.941	46.463	134.478	289
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	-3.295.039	-3.389.396	94.357	3
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	3.606.842	3.253.133	353.709	11
83	Resultados Correntes (3)+(6)	311.803	-136.263	448.066	329
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	311.730	294.396	17.334	6
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	623.533	158.133	465.400	294

4.7.2. Área da Saúde

4.7.2.1. Hospital da Prelada “Dr. Domingos Braga da Cruz”



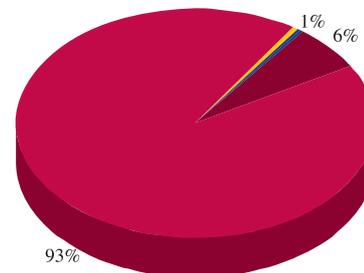
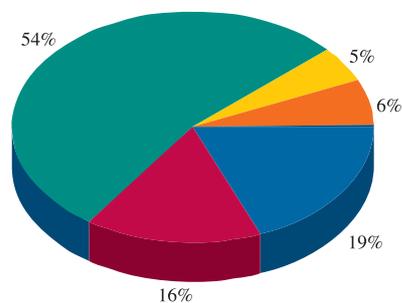
Análise da Estrutura de Custos e Proveitos

Custos

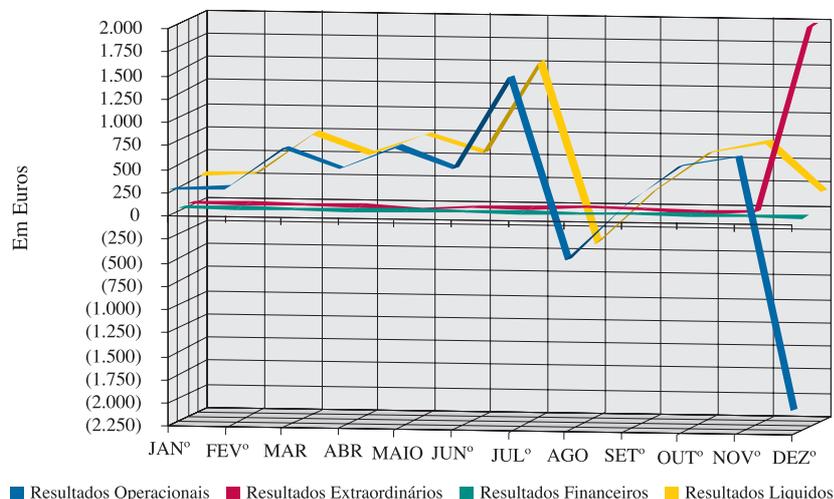
C.M.Vend.Mat.Cons.	€ 5 313 955
Forn.Serv. Externos	€ 4 484 790
Custos C/ Pessoal	€ 15 030 060
Amortizações	€ 1 404 716
Provisões	€ 1 819 493
Impostos	€ 68
Ben.Proc. O.C. Oper.	€ 39 018
Custos Financeiros	€ 601
Custos Extraordinários	€ 31 436

Proveitos

Vendas	€ 0
Prestação Serviços	€ 31 273 768
Trab. p/ Próp.Inst.	€ 20 752
Proveitos Suplement.	€ 226 244
Comp.Sub. Exploração	€ 0
Out.Prov Operacionais	€ 75 426
Proveitos Financeiros	€ 59 380
Proveitos Extraordinários	€ 2 183 497



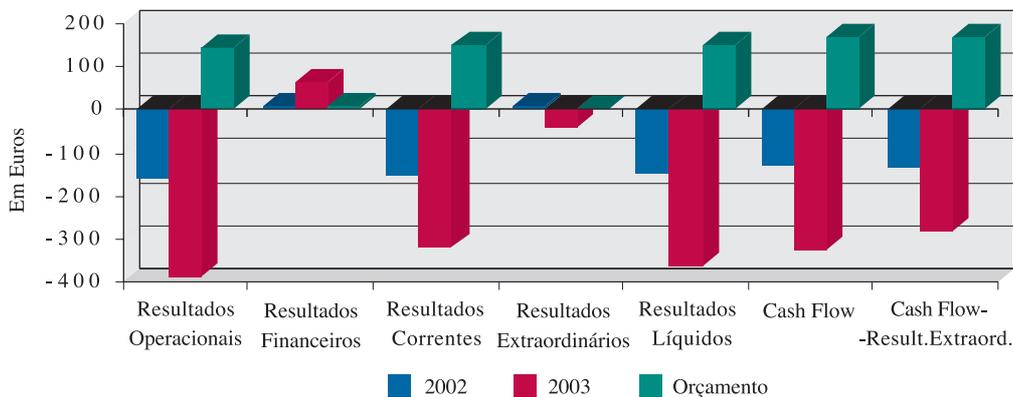
Análise Evolutiva de Resultados



CONTA	Posição em Dezembro de 2003	2003	2002	VARIAÇÃO	
				VALOR	(%)
71	Vendas		66	-66	-100
72	Prestação de Serviços	31.273.768	28.199.116	3.074.652	11
721	Matriculas e Mensalidades				
722/9	Outras	31.273.768	28.199.116	3.074.652	11
75	Trabalhos para a Própria Instituição	20.752	19.053	1.699	9
758	Para Autoconsumos	20.752	19.053	1.699	9
751/5	Para Outros				
73	Proveitos Suplementares	226.244	182.061	44.183	24
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração				
7411	Do Centro Regional de Segurança Social				
7412/8	Outros				
742/9	De Outros Sectores				
76	Outros Proveitos Operacionais	75.426	52.337	23.089	44
	Variação da Produção				
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	31.596.190	28.452.633	3.143.557	11
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	5.313.955	4.522.416	791.539	18
61611	Géneros Alimentares				
61-61611	Outros	5.313.955	4.522.416	791.539	18
62	Fornecimentos e Serviços Externos	4.484.790	4.009.946	474.844	12
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios	1.025.351	941.694	83.657	9
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros	1.536.540	1.194.882	341.658	29
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	577.362	551.772	25.590	5
62217	Material de Escritório	2.958	149	2.809	1.885
*	Outros Fornecimentos Externos	1.342.579	1.321.449	21.130	2
64	Custos com o Pessoal	15.030.060	14.205.497	824.563	6
6411	Remunerações Certas	8.481.342	7.921.990	559.352	7
6412	Remunerações Adicionais	4.117.355	4.023.433	93.922	2
643	Formação Profissional	5.698	425	5.273	1.241
644	Pensões				
645	Encargos Sobre Remunerações	2.230.876	2.074.019	156.857	8
646	Seguros	97.303	112.009	-14.706	-13
647/8	Outros Custos com o Pessoal	97.486	73.621	23.865	32
66	Amortizações	1.404.716	1.441.179	-36.463	-3
67	Provisões	1.819.493	1.254.163	565.330	45
63	Impostos	68	300	-232	-77
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais	39.018	17.997	21.021	117
652	Outros custos operacionais	39.018	17.997	21.021	117
	Total dos Custos Operacionais (2)	28.092.100	25.451.498	2.640.602	10
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)	59.380	61.829	-2.449	-4
68	Custos e Perdas Financeiros (5)	601	1.063	-462	-43
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	2.183.497	1.660.905	522.592	31
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	31.436	15.358	16.078	105
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	3.504.090	3.001.135	502.955	17
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	58.779	60.766	-1.987	-3
83	Resultados Correntes (3)+(6)	3.562.869	3.061.901	500.968	16
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	2.152.061	1.645.547	506.514	31
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	5.714.930	4.707.448	1.007.482	21

4.7.2.2. Centro Hospitalar Conde de Ferreira

Análise Comparativa dos Resultados Acumulados



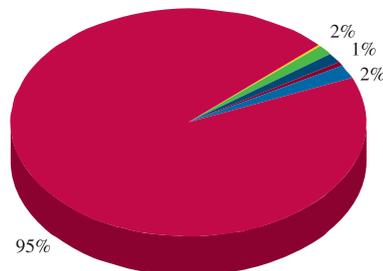
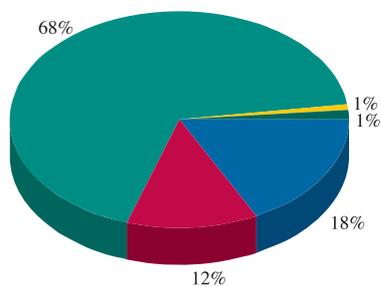
Análise da Estrutura de Custos e Proveitos

Custos

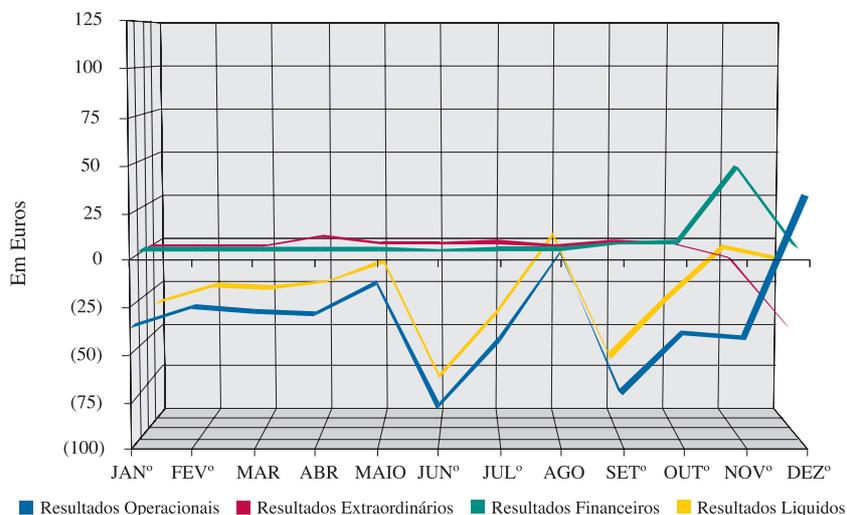
C.M.Vend.Mat.Cons.	€ 822 918
Forn.Serv. Externos	€ 586 348
Custos C/ Pessoal	€ 3 182 226
Amortizações	€ 38 447
Provisões	€ 65
Impostos	€ 0
Ben.Proc. O.C. Oper.	€ 0
Custos Financeiros	€ 340
Custos Extraordinários	€ 62 196

Proveitos

Vendas	€ 84 454
Prestação Serviços	€ 4 095 606
Trab. p/ Próp.Inst.	€ 0
Proveitos Suplement.	€ 1 867
Comp.Sub. Exploração	€ 65 493
Out.Prov Operacionais	€ 0
Proveitos Financeiros	€ 63 685
Proveitos Extraordinários	€ 20 673

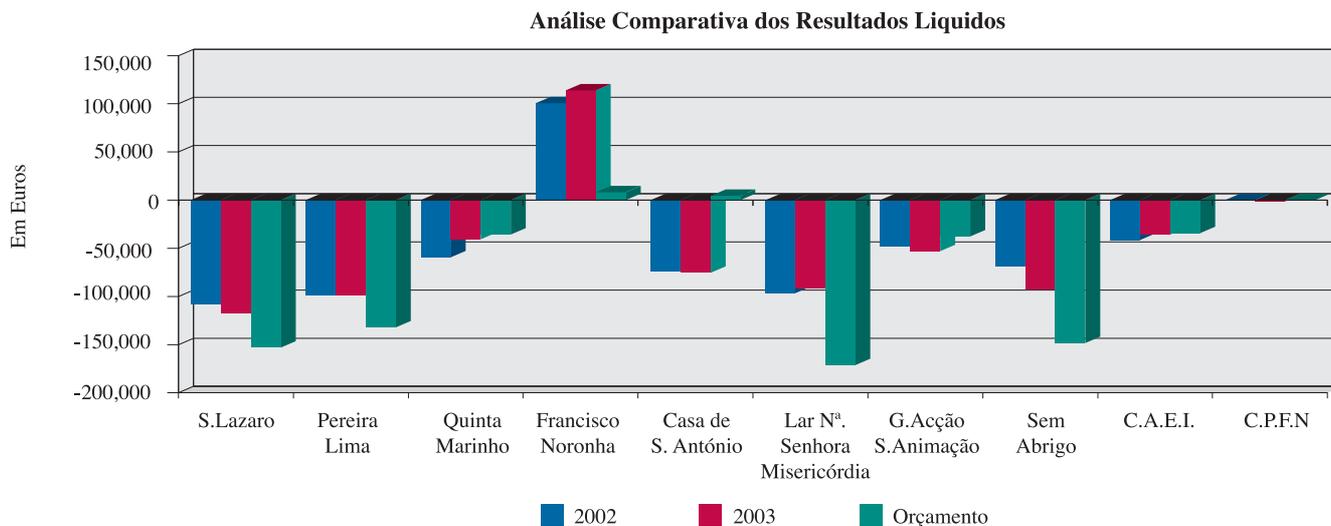


Análise Evolutiva de Resultados



CONTA	Posição em Dezembro de 2003	2003	2002	VARIACÃO	
				VALOR	(%)
71	Vendas	84.454	63.529	20.925	33
72	Prestação de Serviços	4.095.606	3.963.660	131.946	3
721	Matriculas e Mensalidades				
722/9	Outras	4.095.606	3.963.660	131.946	3
75	Trabalhos para a Própria Instituição				
758	Para Autoconsumos				
751/5	Para Outros				
73	Proveitos Suplementares	1.867	114	1.753	1.538
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração	65.493	8.404	57.089	679
7411	Do Centro Regional de Segurança Social	65.493	0	65.493	
7412/8	Outros		8.404	-8.404	-100
742/9	De Outros Sectores				
76	Outros Proveitos Operacionais		527	-527	-100
	Variacão da Produção				
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	4.247.420	4.036.234	211.186	5
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	822.918	708.972	113.946	16
61611	Géneros Alimentares	353.922	298.371	55.551	19
61-61611	Outros	468.996	410.601	58.395	14
62	Fornecimentos e Serviços Externos	586.348	597.702	-11.354	-2
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios				
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros	40.471	83.613	-43.142	-52
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	284.977	218.158	66.819	31
62217	Material de Escritório	900	0	900	
*	Outros Fornecimentos Externos	260.000	295.931	-35.931	-12
64	Custos com o Pessoal	3.182.226	2.868.114	314.112	11
6411	Remunerações Certas	2.200.027	2.082.952	117.075	6
6412	Remunerações Adicionais	489.301	356.243	133.058	37
643	Formação Profissional				
644	Pensões				
645	Encargos Sobre Remunerações	463.476	408.356	55.120	13
646	Seguros	27.659	20.512	7.147	35
647/8	Outros Custos com o Pessoal	1.763	51	1.712	3.357
66	Amortizações	38.447	20.935	17.512	84
67	Provisões	65	0	65	
63	Impostos				
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais				
652	Outros custos operacionais				
	Total dos Custos Operacionais (2)	4.630.004	4.195.723	434.281	10
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)	63.685	9.816	53.869	549
68	Custos e Perdas Financeirs (5)	340	4.309	-3.969	-92
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	20.673	7.531	13.142	175
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	62.195	464	61.731	13.304
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	-382.584	-159.489	-223.095	-140
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	63.345	5.507	57.838	1.050
83	Resultados Correntes (3)+(6)	-319.239	-153.982	-165.257	-107
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	-41.522	7.067	-48.589	-688
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	-360.761	-146.915	-213.846	-146

4.7.3. Área Social



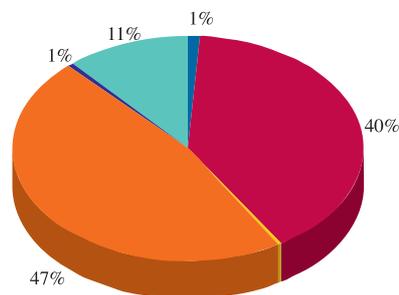
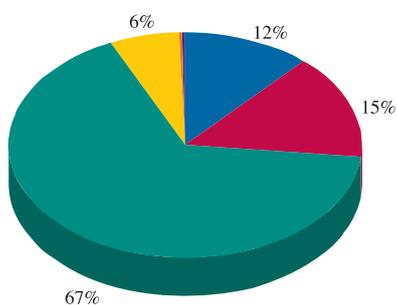
Análise da Estrutura de Custos e Proveitos

Custos

C.M.Vend.Mat.Cons.	€ 416 762
Forn.Serv. Externos	€ 540 351
Custos C/ Pessoal	€ 2 375 616
Amortizações	€ 232 622
Provisões	€ 11 698
Impostos	€ 771
Ben.Proc. O.C.Oper.	€ 1 696
Custos Financeiros	€ 219
Custos Extraordinários	€ 4 418

Proveitos

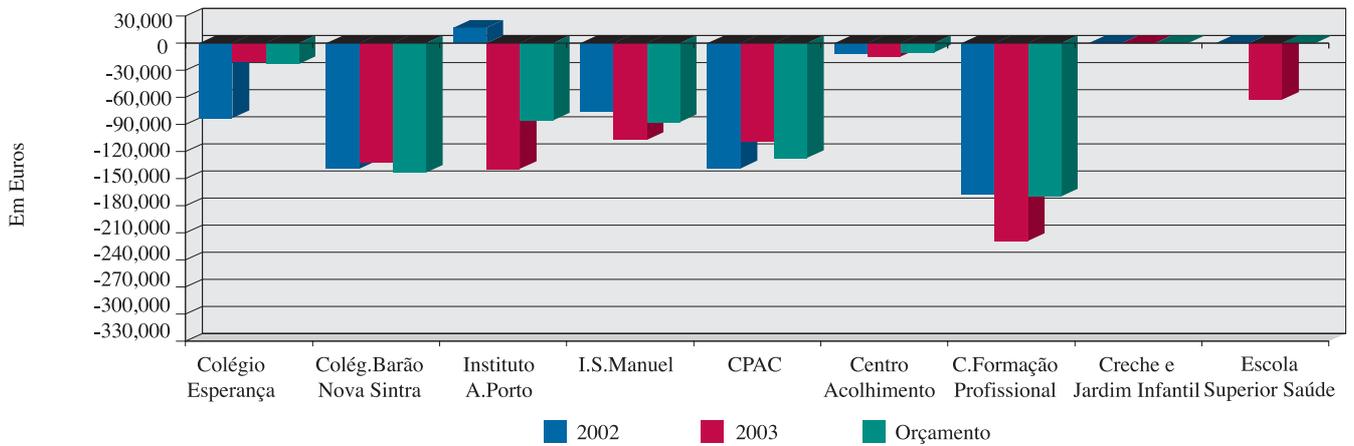
Vendas	€ 37 146
Prestação Serviços	€ 1 236 289
Trab. p/ Próp.Inst.	€ 1 185
Proveitos Suplement.	€ 4 264
Comp.Sub.Exploração	€ 1 447 188
Out.Prov Operacionais	€ 0
Proveitos Financeiros	€ 16 907
Prov. Extraordinários	€ 348 437



CONTA	Posição em Dezembro de 2003	2003	2002	VARIACÃO	
				VALOR	(%)
71	Vendas	37.146	35.761	1.385	4
72	Prestação de Serviços	1.236.289	1.242.133	-5.844	0
721	Matriculas e Mensalidades	1.234.152	1.240.186	-6.034	0
722/9	Outras	2.137	1.947	190	10
75	Trabalhos para a Própria Instituição	1.185	1.747	-562	-32
758	Para Autoconsumos				
751/6	Para Outros	1.185	1.747	-562	-32
73	Proveitos Suplementares	4.264	4.955	-691	-14
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração	1.447.188	1.362.999	84.189	6
7411	Do Centro Regional de Segurança Social	1.430.688	1.354.390	76.298	6
7412/8	Outros				
742/9	De Outros Sectores	16.500	8.609	7.891	92
76	Outros Proveitos Operacionais				
	Variacão da Produção				
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	2.726.072	2.647.595	78.477	3
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	416.762	414.081	2.681	1
61611	Géneros Alimentares	273.990	270.904	3.086	1
61-61611	Outros	142.772	143.177	-405	0
62	Fornecimentos e Serviços Externos	540.351	533.310	7.041	1
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios				
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros	37.045	39.245	-2.200	-6
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	159.760	141.383	18.377	13
62217	Material de Escritório	117	117	0	0
*	Outros Fornecimentos Externos	343.429	352.565	-9.136	-3
64	Custos com o Pessoal	2.375.616	2.302.983	72.633	3
6411	Remunerações Certas	1.640.312	1.515.647	124.665	8
6412	Remunerações Adicionais	332.149	416.159	-84.010	-20
643	Formação Profissional	60	65	-5	-8
644	Pensões	3.835	3.746	89	2
645	Encargos Sobre Remunerações	352.034	324.322	27.712	9
646	Seguros	14.178	13.510	668	5
647/8	Outros Custos com o Pessoal	33.048	29.534	3.514	12
66	Amortizações	232.622	243.082	-10.460	-4
67	Provisões	11.698	8.003	3.695	46
63	Impostos	771	939	-168	-18
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais	1.696	1.129	567	50
652	Outros custos operacionais	1.696	1.129	567	50
	Total dos Custos Operacionais (2)	3.579.516	3.503.527	75.989	2
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)	16.907	19.228	-2.321	-12
68	Custos e Perdas Financeiros (5)	219	220	-1	0
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	348.437	341.985	6.452	2
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	4.418	859	3.559	414
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	-853.444	-855.932	2.488	0
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	16.688	19.008	-2.320	-12
83	Resultados Correntes (3)+(6)	-836.756	-836.924	168	0
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	344.019	341.126	2.893	1
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	-492.737	-495.798	3.061	1

4.7.4. Área do Ensino e Formação Profissional

Análise comparativa dos Resultados Líquidos



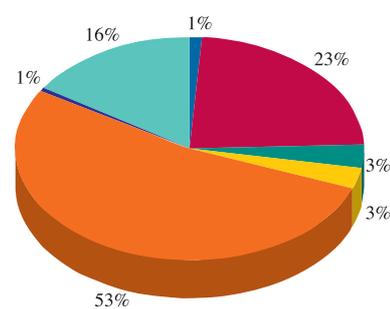
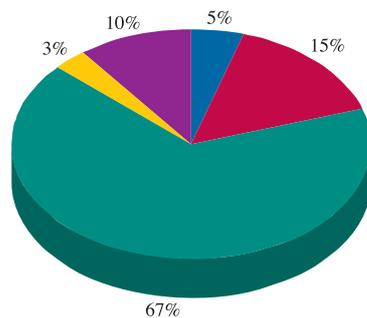
Análise da Estrutura de Custos e Proveitos

Custos

C.M. Vend. Mat. Cons.	€ 179 244
Forn. Serv. Externos	€ 592 295
Custos C/ Pessoal	€ 2 576 915
Amortizações	€ 112 568
Provisões	€ 0
Impostos	€ 1 066
Ben. Proc. O.C. Oper.	€ 0
Custos Financeiros	€ 64
Custos Extraordinários	€ 396 820

Proveitos

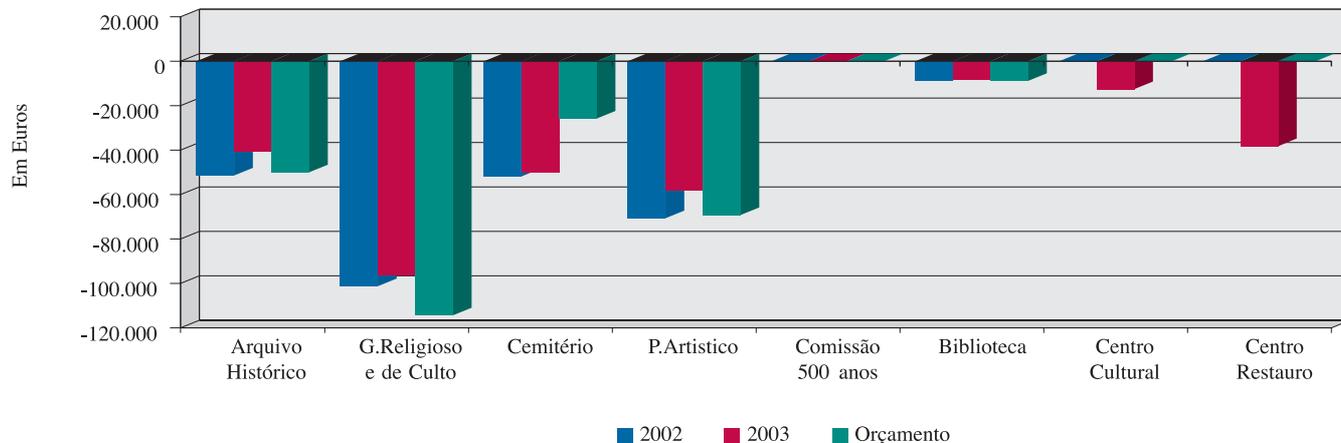
Vendas	€ 35 643
Prestação Serviços	€ 710 698
Trab. p/ Próp. Inst.	€ 99 940
Proveitos Suplement.	€ 93 807
Comp. Sub. Exploração	€ 1 612 503
Out. Prov Operacionais	€ 0
Proveitos Financeiros	€ 20 292
Proveitos Extraordinários	€ 482 799



CONTA	Posição em Dezembro de 2003	2003	2002	VARIACÃO	
				VALOR	(%)
71	Vendas	35.643	39.155	-3.512	-9
72	Prestação de Serviços	710.698	692.890	17.808	3
721	Matriculas e Mensalidades	689.844	680.624	9.220	1
722/9	Outras	20.854	12.266	8.588	70
75	Trabalhos para a Própria Instituição	99.940	81.238	18.702	23
758	Para Autoconsumos	80.713	61.901	18.812	30
751/5	Para Outros	19.227	19.337	-110	-1
73	Proveitos Suplementares	93.807	141.570	-47.763	-34
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração	1.612.502	1.665.591	-53.089	-3
7411	Do Centro Regional de Segurança Social	1.585.715	1.644.242	-58.527	-4
7412/8	Outros	18.456	21.349	-2.893	-14
742/9	De Outros Sectores	8.331		8.331	
76	Outros Proveitos Operacionais				
	Variacão da Produção		-33.419	33.419	100
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	2.552.590	2.587.025	-34.435	-1
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	179.244	209.116	-29.872	-14
61611	Géneros Alimentares	33.387	74.783	-41.396	-55
61-61611	Outros	145.857	134.333	11.524	9
62	Fornecimentos e Serviços Externos	592.295	530.269	62.026	12
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios	106.786	76.387	30.399	40
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros				
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	58.204	62.741	-4.537	-7
62217	Material de Escritório	152	127	25	20
*	Outros Fornecimentos Externos	427.153	391.014	36.139	9
64	Custos com o Pessoal	2.576.915	2.540.183	36.732	1
6411	Remunerações Certas	1.990.282	1.848.047	142.235	8
6412	Remunerações Adicionais	177.469	300.048	-122.579	-41
643	Formação Profissional		464	-464	-100
644	Pensões				
645	Encargos Sobre Remunerações	385.619	358.109	27.510	8
646	Seguros	15.323	14.822	501	3
647/8	Outros Custos com o Pessoal	8.222	18.693	-10.471	-56
66	Amortizações	112.568	133.258	-20.690	-16
67	Provisões				
63	Impostos	1.066	760	306	40
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais		65	-65	-100
652	Outros custos operacionais		65	-65	-100
	Total dos Custos Operacionais (2)	3.462.088	3.413.651	48.437	1
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)	20.292	19.956	336	2
68	Custos e Perdas Financeiros (5)	64	199	-135	-68
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	482.799	874.989	-392.190	-45
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	396.820	664.901	-268.081	-40
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	-909.498	-826.626	-82.872	-10
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	20.228	19.757	471	2
83	Resultados Correntes (3)+(6)	-889.270	-806.869	-82.401	-10
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	85.979	210.088	-124.109	-59
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	-803.291	-596.781	-206.510	-35

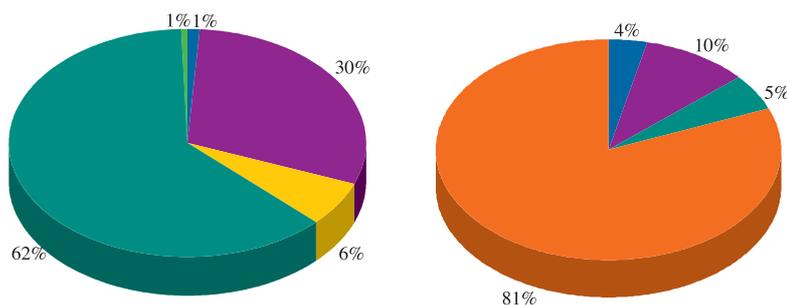
4.7.5. Área do Culto e da Cultura

Análise Comparativa dos Resultados Líquidos



Análise da Estrutura de Custos e Proveitos

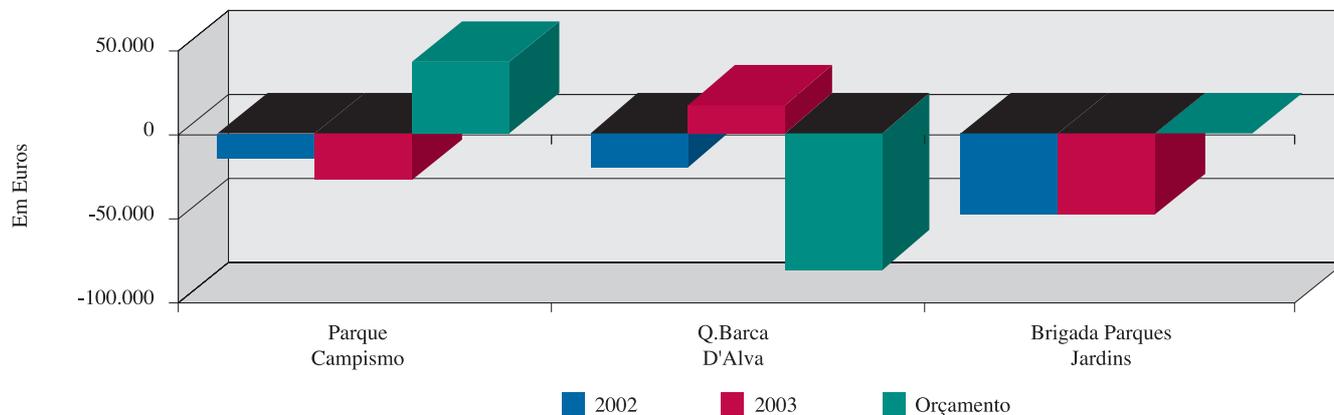
Custos		Proveitos	
■ C.M.Vend.Mat.Cons.	€ 3 319	■ Vendas	€ 782
■ Forn.Serv. Externos	€ 96 811	■ Prestação Serviços	€ 2 174
■ Amortizações	€ 20 944	■ Trab. p/ Próp.Inst.	€ 0
■ Custos C/ Pessoal	€ 202 579	■ Proveitos Suplement.	€ 1 173
■ Provisões	€ 0	■ Comp.Sub. Exploração	€ 0
■ Impostos	€ 163	■ Out.Prov Operacionais	€ 0
■ Ben.Proc. O.C.Oper.	€ 0	■ Proveitos Financeiros	€ 0
■ Custos Financeiros	€ 0	■ Proveitos Extraordinários	€ 17 600
■ Custos Extraordinários	€ 2 100		



CONTA	Posição em Dezembro de 2003	2003	2002	VARIACÃO	
				VALOR	(%)
71	Vendas	782	569	213	37
72	Prestação de Serviços	2.174	1.889	285	15
721	Matriculas e Mensalidades				
722/9	Outras	2.174	1.889	285	15
75	Trabalhos para a Própria Instituição				
758	Para Autoconsumos				
751/5	Para Outros				
73	Proveitos Suplementares	1.173	2.778	-1.605	-58
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração				
7411	Do Centro Regional de Segurança Social				
7412/8	Outros				
742/9	De Outros Sectores				
76	Outros Proveitos Operacionais				
	Variacão da Produção				
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	4.129	5.236	-1.107	-21
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	3.319	5.881	-2.562	-44
61611	Géneros Alimentares	20	20		
61-61611	Outros	3.299	5.861	-2.562	-44
62	Fornecimentos e Serviços Externos	96.811	98.107	-1.296	-1
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios				
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros				
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	11.112	6.652	4.460	67
62217	Material de Escritório	19		19	
*	Outros Fornecimentos Externos	85.680	91.455	-5.775	-6
64	Custos com o Pessoal	202.579	162.884	39.695	24
6411	Remunerações Certas	162.690	121.788	40.902	34
6412	Remunerações Adicionais	10.894	20.312	-9.418	-46
643	Formação Profissional				
644	Pensões				
645	Encargos Sobre Remunerações	27.160	19.248	7.912	41
646	Seguros	1.069	1.020	49	5
647/8	Outros Custos com o Pessoal	766	516	250	48
66	Amortizações	20.944	33.360	-12.416	-37
67	Provisões				
63	Impostos	163	107	56	52
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais		214	-214	-100
652	Outros custos operacionais		214	-214	-100
	Total dos Custos Operacionais (2)	323.816	300.553	23.263	8
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)				
68	Custos e Perdas Financeirs (5)				
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	17.600	11.820	5.780	49
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	2.100	79	2.021	2.558
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	-319.687	-295.317	-24.370	-8
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)				
83	Resultados Correntes (3)+(6)	-319.687	-295.317	-24.370	-8
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	15.500	11.741	3.759	32
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	-304.187	-283.576	-20.611	-7

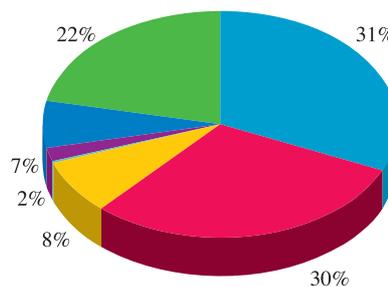
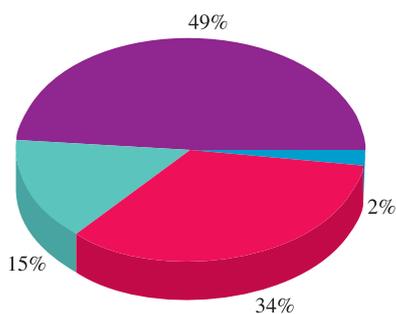
4.7.6. Área de Bem-Estar e Ambiente

Análise Comparativa dos Resultados Líquidos



Análise da Estrutura de Custos e Proveitos

Custos		Proveitos	
C.M.Vend.Mat.Cons.	€ 12 064	Vendas	€ 144 723
Forn.Serv. Externos	€ 177 400	Prestação Serviços	€ 137 524
Provisões	€ 0	Trab. p/ Próp.Inst.	€ 35 239
Amortizações	€ 79 188	Proveitos Suplement.	€ 1 661
Custos C/ Pessoal	€ 252 561	Comp.Sub. Exploração	€ 8 529
Impostos	€ 160	Out.Prov Operacionais	€ 0
Ben.Proc. O.C.Oper.	€ 0	Proveitos Financeiros	€ 31 697
Custos Financeiros	€ 77	Proveitos Extraordinários	€ 98 709
Custos Extraordinários	€ 524		



CONTA	Posição em Dezembro de 2003	2003	2002	VARIACÃO	
				VALOR	(%)
71	Vendas	144.723	99.391	45.332	46
72	Prestação de Serviços	137.524	151.202	-13.678	-9
721	Matriculas e Mensalidades				
722/9	Outras	137.524	151.202	-13.678	-9
75	Trabalhos para a Própria Instituição	35.239	27.194	8.045	30
758	Para Autoconsumos				
751/5	Para Outros	35.239	27.194	8.045	30
73	Proveitos Suplementares	1.661	5.174	-3.513	-68
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração	8.529	86	8.443	9.817
7411	Do Centro Regional de Segurança Social				
7412/8	Outros	8.529	86	8.443	9.817
742/9	De Outros Sectores				
76	Outros Proveitos Operacionais				
	Variação da Produção	4.619	42.840	-38.221	-89
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	332.295	325.887	6.408	2
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	12.064	11.013	1.051	10
61611	Géneros Alimentares	888	817	71	9
61-61611	Outros	11.176	10.196	980	10
62	Fornecimentos e Serviços Externos	177.400	181.317	-3.917	-2
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios				
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros				
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	37.802	30.541	7.261	24
62217	Material de Escritório	74	22	52	236
*	Outros Fornecimentos Externos	139.524	150.754	-11.230	-7
64	Custos com o Pessoal	252.561	246.542	6.019	2
6411	Remunerações Certas	172.827	159.877	12.950	8
6412	Remunerações Adicionais	31.585	44.367	-12.782	-29
643	Formação Profissional				
644	Pensões	4.521		4.521	
645	Encargos Sobre Remunerações	35.852	33.423	2.429	7
646	Seguros	1.348	1.266	82	6
647/8	Outros Custos com o Pessoal	6.428	7.609	-1.181	-16
66	Amortizações	79.188	86.299	-7.111	-8
67	Provisões	0	9.729	-9.729	-100
63	Impostos	160	66	94	142
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais				
652	Outros custos operacionais				
	Total dos Custos Operacionais (2)	521.373	534.966	-13.593	-3
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)	31.697	32.223	-526	-2
68	Custos e Perdas Financeiros (5)	77	106	-29	-27
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	98.709	100.434	-1.725	-2
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	524	5.097	-4.573	-90
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	-189.078	-209.079	20.001	10
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	31.620	32.117	-497	-2
83	Resultados Correntes (3)+(6)	-157.458	-176.962	19.504	11
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	98.185	95.337	2.848	3
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	-59.273	-81.625	22.352	27

Parecer do Definitório

A leitura deste relatório, tomando primeiro em atenção a introdução do Exmo. Provedor, rica em iniciativas concretizadas, outras, que arrastadas no tempo, entram na sua fase final e intenções válidas, que aprovações e licenciamentos, podem ainda sofrer atrasos, o que é, entre outros, o caso da Escola Superior de Saúde da Misericórdia do Porto, constitui um documento rico e digno de apreço.

No campo das parcerias é de salientar aquela que com o Ministério da Justiça poderá permitir a gestão do Estabelecimento Prisional Especial da Santa Cruz do Bispo, numa área nobilíssima tradicional da nossa Casa, assim como na gestão de Hospitais do Serviço Nacional de Saúde em concurso, o que poderá levar num futuro mais ou menos próximo à retoma do Hospital de Stº António.

Quanto ao Hospital da Prelada cuja qualidade - rentabilidade é excelente foi dificultada pela conjuntura, numa diminuição da Clínica Privada, falta de um ambulatório e atrasos de tesouraria por dividas e grandes atrasos nos pagamentos, mas mesmo assim francamente positiva.

O Centro Hospitalar Conde Ferreira, reflecte bem a força organizativa da Misericórdia, que ao receber uma Casa degradada e reduzida na sua finalidade, consegue uma ocupação e actividade ainda não completa, mas já digna de elogio, com obras em curso de remodelação e restauro. É também de salientar que a cooperação com o Governo atinge também as autarquias do Porto e Gaia em múltiplas áreas, assim como a interligação com outras Misericórdias.

Em todas as actividades, que são a estrutura da Misericórdia, se trabalhou, inovou, cresceu e se restaurou, no apoio a toxicodependentes, a idosos, mulheres e crianças etc.

No ensino e preparação profissional, que se tenta alargar, continua a mesma atenção diversificada e até como inovação passou a existir um centro de ensino de jardinagem.

Na cultura destacamos, o arquivo, restauros, exposições e publicações de muito mérito, a ultima das quais a “Santa Casa da Misericórdia do Porto e o Voluntariado em Saúde” (iniciativa dos Doutores Estevão Samagaio e Paulo Mendo) fortalece os laços entre a Misericórdia – Hospital de Stº António.

A criação do Centro de Conservação e Restauro, não pode deixar de merecer o nosso aplauso, porque este centro, para além de servir directamente a Misericórdia, pode passar para além das suas portas em serviços exteriores,

Relatório de Actividades e Contas

desde que, como parece, irá ter qualidade. Não podemos deixar de apontar que a magnífica ideia de criar o Centro Cultural D. Francisco de Noronha continue atrasado contrariando seguramente o querer de quem o fundou responsável pela Cultura.

No campo da Gestão - Financeira o nosso parecer compreende:

A) Já algumas vezes afirmamos que cada Centro de Custos deverá ser mais profissionalizante e informatizado. No seu planeamento e orçamento, progressivamente, deverá haver um maior equilíbrio entre as suas receitas e despesas para uma melhor racionalização activa.

B) Concretizou-se a centralização dos dados de molde a que os centros de decisão, no nosso caso a Exma. Mesa, tem permanentemente actualizadas todas as disponibilidades financeiras e de tesouraria em sinal de modernidade dadas as dimensões da nossa Santa Casa.

C) Da análise contabilística há que ressaltar, que se deve aumentar as receitas e sustentar as despesas, com vista a melhorar os resultados operacionais que são negativos, sendo o resultado líquido do exercício positivo, sustentado em parte por receitas e ganhos extraordinários.

D) Apelamos à Exma. Mesa para que com o seu especial cuidado obtenha permanentemente melhores acordos com os financiamentos e apoios de todas as entidades públicas e privadas e cobranças mais eficientes e rápidas, perante as responsabilidades dos relevantes serviços prestados à Comunidade por esta organização da Sociedade Civil de voluntariado.

O Definitório aprova nos termos do Compromisso o Relatório de Actividades e Contas de 2003 e recomenda a sua aprovação final pela Assembleia Geral, por estar dentro dos parâmetros de rigor, propondo simultaneamente um voto de Louvor à Exma. Mesa pela sua extrema dedicação e trabalho na pessoa do Exmo. Provedor e Exmos. Mesários.

O Presidente do Definitório



Joaquim Luciano Cordeiro de Oliveira Torres

Pré-impressão

LOJA DAS IDEIAS

Impressão

TECNIFORMA

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

SECTOR GRÁFICO